



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE ARTES/DEPARTAMENTO DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

CANTO CORAL INFANTIL E INFANTOJUVENIL:
UMA PESQUISA DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO
DE TESES E DISSERTAÇÕES À LUZ DA EDUCAÇÃO MUSICAL



ELISAMA JUSTO

BRASÍLIA – DF
2023

ELISAMA JUSTO

**CANTO CORAL INFANTIL E INFANTOJUVENIL: UMA PESQUISA DE
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE TESES E DISSERTAÇÕES À LUZ DA
EDUCAÇÃO MUSICAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música do Departamento de Música da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Linha B - Processos de Formação em Música.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Delmary Vasconcelos de Abreu.

BRASÍLIA – DF

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ao Senhor Jesus.

AGRADECIMENTOS

Como prometido, o primeiro agradecimento vai para O Ser Soberano, criador dos céus e da terra, DEUS.

Se eu fosse reunir nesta folha o significado da palavra “SER SOBERANO” dito em todas as línguas, idiomas, dialetos, vernáculo, linguajar, linguagem, fala, expressão, não caberiam. Ainda assim, elas não conseguiriam expressar a beleza, grandiosidade, majestade, soberania, onisciência, onipresença, onipotência desse Ser tão poderoso. Por mais que eu escrevesse não conseguiria expressar a minha gratidão a esse Ser Magnífico. A Ti Senhor, minha eterna gratidão.

Aos meus queridos irmãos Euziléa Justo, José Carlos Alberto Justo, Uziel Antônio Justo, Haniel Antônio Justo, Elielda Helena Justo, Wellington José Justo e André Newton Justo, às minhas cunhadas Milena Cândida, Glauci Helena, Izabel Justo e Karen Justo por todo apoio e incentivo, por me ajudarem em tudo que fosse possível. Obrigada por sempre acreditarem em mim.

A minha querida orientadora, Delmary Vasconcelos de Abreu, pela paciência, perseverança, incentivo, generosidade, pois tem prazer em compartilhar com seus orientandos todo conhecimento adquirido no decorrer de sua trajetória como professora, educadora musical, pesquisadora, musicista.

Aos meus queridos professores do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília com quem tive a oportunidade e o privilégio de cursar algumas disciplinas e muito contribuíram com e para meu aprendizado e crescimento musical: Sérgio Figueiredo, Paulo Marins, Ricardo Freire, Flávio Santos e Delmary Abreu.

Aos queridos colegas de turma como Jaqueline Martins, Larisse Teixeira, Raíza Andrade, Dara Alencar, Daniel Moraes, Lílson Simas. Dentro dos colegas de mestrado faço um agradecimento especial à Érika Kallina, que é amiga pessoal, pois sempre esteve disposta a ajudar, cooperar, tirar dúvidas e compartilhar de seus conhecimentos. Obrigada pela sua generosidade, obrigada por tudo.

Aos meus queridos alunos do coral infantojuvenil da Escola Municipal de Música Adilson Menezes, pois vocês foram minha inspiração.

Aos meus queridos alunos da Escola de Música de Brasília, pelas palavras de incentivo e carinho.

À Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás por ter acreditado em mim e concedido o afastamento de dois anos para a dedicação deste trabalho.

Ao meu amigo e colega de trabalho na Escola Municipal de Música Adilson Menezes, Tamizael Souza, pois sempre se mostrou muito feliz e orgulhoso da minha entrada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília.

A minha amiga Luzi pereira e seu esposo Eudes Brito por todo incentivo, paciência e por acreditarem em mim.

À Igreja Ministério Assembleia de Deus Família Pertencer, pois sempre me ajudaram em oração.

Ao meu querido amigo doutorando Rodrigo Camilo que foi quem me ajudou a preparar meu projeto inicial de pesquisa para entrada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília.

Ao Raimundo Vagner Leite de Oliveira, egresso do PPGMUS/UnB e agora doutorando no PPGPC/UFG, que muito colaborou nesta pesquisa. Obrigada por tudo.

Aos queridos professores Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo e Dr. Marcus Vinícius Medeiros Pereira por terem aceitado compor a banca de defesa desta pesquisa.

Ao Irapuan Júnior, diretor de arte para audiovisual e espetáculos em geral, cenógrafo e figurinista, graduado em música/canto pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pela imagem da capa criada exclusivamente para este trabalho.

Enfim, por todos que de alguma forma cooperaram para o êxito e conclusão deste trabalho.

Porque dEle, e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória,
pois, a Ele eternamente. Amém.

(Romanos 11:36)

RESUMO

A presente pesquisa, realizada no âmbito de um programa de mestrado acadêmico em música, tem como objetivo investigar como a educação musical tem sido abordada em pesquisas referentes às práticas de canto coral infantil e infantojuvenil. A metodologia consiste na pesquisa bibliográfica com o procedimento de levantamento de teses e dissertações no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira com um recorte temporal entre os anos de 1996 e 2021. Com o panorama histórico do canto coral infantil e infantojuvenil no cenário brasileiro a literatura mostra essa prática no ambiente escolar, no repertório, a concepção de regentes, os benefícios como elemento de socialização e musicalização. A análise descritiva evidenciou o modo como as práticas educativo-musicais no canto coral infantil e infantojuvenil tem se configurado. Os resultados mostram que, nos 13 trabalhos selecionados, embora a prática de canto coral esteja inserida, em sua maioria, no campo da performance, há nítidas contribuições para o fortalecimento de práticas educativo-musicais. A escolha do repertório parece ser a base para ampliar a visão de mundo dos participantes no diálogo com outras culturas. O material de referência a ser utilizado de forma pedagógica pelos regentes e professores de música é um ponto a ser destacado. Outra tendência nas práticas educativo-musicais é a interação social entre os coralistas, possibilitando o crescimento pessoal e grupal, contribuindo para ampliação de mundo, a formação humana e a ideia de pertencimento. Outro aspecto consiste em estudantes se sentirem empoderados no que diz respeito à aquisição de habilidades musicais e experiências artísticas, construídas socialmente com seus pares. Investigar como a educação musical é abordada nessas teses e dissertações é considerar o pensamento de autores que prezam por uma educação de qualidade e que se dá por meio de ações que democratizam os processos de ensino e aprendizagem relacionada às práticas educativas musicais; a utilização de movimentos corporais; a busca de ambiente afetuoso de convivência e inclusão; pela presença de ludicidade e de práticas criativas; pela superação de desafios e busca por soluções e pela formação do regente-educador que sabe integrar conhecimentos musicais, de práticas de regência coral com uma educação musical intencionada em formar pessoas com a música para a vida. Nisso reside o compromisso do regente com a Educação Musical, refletindo sobre o tipo de formação necessária que o licenciando em música necessita para atuar com coro infantil e infantojuvenil em ambiente escolar. A formação profissional compõe um conjunto de saberes, competências e habilidades como regência, técnica vocal e educação musical consolidando a performance com a educação musical no canto coral infantojuvenil.

Palavras-chave: Canto Coral Infantil e Infantojuvenil. Educação Musical. Pesquisa Bibliográfica. Levantamento de teses e dissertações.

ABSTRACT

The present research, carried out within the framework of an academic master's program in music, aims to investigate how music education has been approached in research referring to children's and juvenile choir singing practices. The methodology consists of bibliographic research with the procedure of surveying theses and dissertations in the Brazilian Digital Library database with a time frame between the years 1996 and 2021. With the historical panorama of children's and juvenile choir singing in the Brazilian scenario, literature shows this practice in the school environment, in the repertoire, the conception of conductors, the benefits as an element of socialization and musicalization. The descriptive analysis showed how the educational-musical practices in children's and juvenile choir singing have been configured. The results show that, in the 13 selected works, although the practice of choral singing is inserted, for the most part, in the field of performance, there are clear contributions to the strengthening of educational-musical practices. The choice of repertoire seems to be the basis for expanding the participants' worldview in the dialogue with other cultures. The reference material to be used in a pedagogical way by conductors and music teachers is a point to be highlighted. Another trend in educational-musical practices is the social interaction between choristers, enabling personal and group growth, contributing to expanding the world, human formation and the idea of belonging. Another aspect consists of students feeling empowered with regard to the acquisition of musical skills and artistic experiences, socially constructed with their peers. Investigating how music education is addressed in these theses and dissertations is to consider the thinking of authors who value quality education and that takes place through actions that democratize the teaching and learning processes related to musical educational practices; the use of body movements; the search for an affectionate environment of coexistence and inclusion; by the presence of lucidity and creative practices; for overcoming challenges and searching for solutions and for training conductor-educators who know how to integrate musical knowledge, choral conducting practices with a musical education intended to train people with music for life. Therein resides the conductor's commitment to Music Education, reflecting on the type of necessary training that music graduates need to work with a children's and youth choir in a school environment. Professional training comprises a set of knowledge, skills and abilities such as conducting, vocal technique and musical education, consolidating performance with musical education in children's and youth choir singing.

Keywords: Children's and Youth Choral Singing. Musical Education. Bibliographic research. Survey of theses and dissertations.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

EMMAM – Escola Municipal de Música Adilson Menezes

PPGMUS/UnB - Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília

UCS – Universidade de Caxias Sul

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFCE – Universidade Federal do Ceará

UFG – Universidade de Goiás

UFMG – Universidade de Minas Gerais

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UnB – Universidade de Brasília

UNESP – Universidade do Estado de São Paulo

UNICAMP – Universidade de Campinas

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIVATES – Universidade do Vale de Taquari

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Dissertações abordando a temática do canto coral (1996-2021)	47
Tabela 2	Teses (2007-2021)	52
Tabela 3	Autores(as) e Orientadores(as) por Dissertação	59
Tabela 4	Autores(as) e Orientadores(as) por Tese	60
Tabela 5	Títulos e Palavras-chaves das Dissertações	62
Tabela 6	Títulos e Palavras-chave das Teses	63
Tabela 7	Dissertações Seleccionadas	68
Tabela 8	Teses seleccionadas	90
Tabela 9	Resultados e Tendências das Dissertações	96
Tabela 10	Resultados e Tendências das Teses	98

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Dissertações por Ano	50
Gráfico 2	Teses por Ano	53
Gráfico 3	Dissertações por Instituições	55
Gráfico 4	Teses por Instituição	56
Gráfico 5	Dissertações por Região	57
Gráfico 6	Teses por Região	58
Gráfico 7	Orientadores de dissertações	60
Gráfico 8	Orientadores de Teses	61
Gráfico 9	Palavras-chave nas Dissertações	65
Gráfico 10	Palavras-chave nas Teses	65

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 INTERESSE PELO TEMA	15
1.2 DELIMITAÇÃO METODOLÓGICA	18
2.PANORAMA HISTÓRICO DO CANTO CORAL INFANTIL E INFANTOJUVENIL NO CENÁRIO BRASILEIRO.....	20
2.1 O CANTO CORAL INFANTIL E INFANTOJUVENIL NO AMBIENTE ESCOLAR	20
2.2 CANTO CORAL COMO ELEMENTO DE SOCIALIZAÇÃO	25
2.3 CANTO CORAL INFANTIL E INFANTOJUVENIL NA CONCEPÇÃO DOS REGENTES	28
2.4 BENEFÍCIOS QUE PODEM SER TRAZIDOS PELA PRÁTICA DO CANTO CORAL.....	34
2.5 O CANTO CORAL COMO ELEMENTO DE MUSICALIZAÇÃO	37
3. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA COMO PERCURSO METODOLÓGICO	41
3.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	41
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
4. LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES	46
4.1 PRIMEIRA CATEGORIA: A PERIODICIDADE DAS PESQUISAS.....	46
4.2 SEGUNDA CATEGORIA: INSTITUIÇÕES E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	54
4. 2.1 Levantamento das Dissertações por Região	56
4.2.2 Levantamento das Teses por Região	57
4.3 TERCEIRA CATEGORIA: PERFIL DOS AUTORES E ORIENTADORES DAS DISSERTAÇÕES E TESES	58
4.4 QUARTA CATEGORIA: TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE DAS DISSERTAÇÕES	61
4.4.1 Categorização das Palavras-Chave	64
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	67
5.1 FOCO E INTERESSE DAS DISSERTAÇÕES.....	68
5.2 FOCO E INTERESSE DAS TESES	90
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS.....	108

1. INTRODUÇÃO

Minha relação com a Música e seu ensino de modo institucional se conflui como minha própria trajetória na Educação Musical e a Educação Escolar de modo geral. Em 2018, no Município de Valparaíso de Goiás, cidade do entorno do Distrito Federal, fui nomeada pela Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás, como professora efetiva na área de música para a Escola Municipal de Música Adilson Menezes (EMMAM) por meio de concurso público. Desde então, venho trabalhando com turmas de canto coral infantojuvenil, canto coral adulto e teoria musical. A EMMAM teve pela primeira vez, com a minha inserção profissional, a possibilidade de ofertar turmas de canto coral infantojuvenil nos baseando em princípios da educação musical para a faixa etária alvo.

Sempre falei aos meus alunos das minhas experiências e vivências com as atividades que envolvem o canto coral como forma de exercer um estímulo e reforço positivo. Minha primeira experiência musical foi no coral infantil da igreja evangélica da qual fazia parte, na cidade do Rio de Janeiro, depois coral de adolescentes e coro adulto. Tais experiências levaram-me à modalidade técnica de formação musical em Canto Erudito, um curso de Bacharelado em Canto Erudito (incompleto), ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Posteriormente, empreendi na formação acadêmica em um curso de Licenciatura em Música, com habilitação em Canto Lírico, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A EMMAM é vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás. Ao conseguir licença para os estudos no Programa de Pós-Graduação em Música pela Universidade de Brasília, precisei me afastar do coral, de modo que a pesquisa precisou tomar outro direcionamento. Falo dessa forma porque até então os colaboradores desta pesquisa seriam os participantes do coro infantojuvenil com o qual eu trabalhava e a EMMAM seria o lócus da pesquisa. Contudo, busquei desenhar o projeto de pesquisa mantendo o tema canto coral infantil e infantojuvenil.

Isso também me levou a pensar que os projetos, muitas vezes, não estão instituídos nos currículos das instituições, como se apresentava o cenário da EMMAM quando assumi as turmas de canto coral, mas sim, no potencial e nas escolhas

profissionais. Sendo assim, o coral da EMMAM que estava sob minha responsabilidade tomou outros caminhos, com base no que os profissionais que ali atuam usam como instrumento de musicalização.

1.1 INTERESSE PELO TEMA

O interesse pelo tema surgiu a partir de minhas experiências com o canto coral como corista, regente e professora de prática coral na cidade de Brasília, no Distrito Federal. Por meio da prática do canto coral, pude participar constantemente de encontros de corais, festivais e concursos de coros, além de eventos de diversas naturezas ligados à música. Os conhecimentos adquiridos com os lugares por onde passamos também nos constituem, pois, “o sujeito se torna autor de sua história ao se apropriar de um processo de formação articulado ao mundo. Trata-se de uma articulação para além do contexto escolar, mas que se estende em todos os tempos da vida e em todos os espaços e lugares de aprendizagem” (SOUZA, 2018, p. 59).

Assim, a delimitação do tema partiu da minha inserção na disciplina Estágio da Docência do Curso de Mestrado, em que pude participar do “Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil”, ministrado pela professora e regente de coros Isabela Sekeff, e oferecida como disciplina do curso de Licenciatura em Música no Departamento de Música da mesma instituição, Universidade de Brasília (UnB).

A disciplina Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil teve o propósito de trazer novos conhecimentos sobre a temática do canto coral; despertar nos alunos matriculados o interesse para essa prática. Cada aula foi ministrada por uma regente de canto coral infantil ou infantojuvenil atuante no cenário brasileiro, o que por sua vez, oportunizou trocas de experiências e novas vivências com a temática de estudo.

Os temas abordados na disciplina foram: 1) Técnica Vocal para Coro Infantil e Infantojuvenil: Juliana Melleiros; 2) Inclusão: Bianca Almeida; 3) Reflexões sobre o Coro Juvenil: Gisele Cruz; 4) Repertório Coro infantil e Infantojuvenil: Maria José Chevitarese; 5) Metodologias para ensaios/Coro infantojuvenil: Ana Lúcia Gaborim; 6) Coros juvenis nos abrigos de menores infratores: Débora Rangel; 7) Coral São Vicente à Capella: Patrícia Costa; 8) Técnicas de ensaio e os coros do Instituto Baccarelli: Silmara Drezza.

Como se pode observar, todos os temas abordados nas aulas são pontos importantes quando o assunto é canto coral, tais como a técnica vocal, a inclusão

social, métodos de ensaio utilizados pelos regentes, vocalizes, repertório, os conhecimentos, habilidades e atitudes que se esperam de um regente.

Cada conteúdo abordado nas aulas, que aconteciam a cada quinze dias, aguçou a minha curiosidade e os meus interesses no que diz respeito aos temas de pesquisa pertinentes ao meu perfil profissional e artístico. A temática inicial versava sobre a prática do canto coral infantil e infantojuvenil, entretanto, novos conhecimentos foram agregados a minha experiência, ao meu vivido com e na prática do canto coral infantil e infantojuvenil.

De forma reflexiva, compreendi que por mais anos de experiência que eu tivesse com a teoria e a prática coral ainda havia a possibilidade de enriquecer e aprimorar meus conhecimentos e conseqüentemente ampliar minhas experiências.

Convém salientar que, durante o Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil, tivemos acesso a dois tipos de materiais biográficos. Para Bueno (2002, p. 18) os materiais biográficos podem ser primários, que são as narrativas ou relatos autobiográficos realizados por meio de entrevistas, o face a face; já os materiais biográficos secundários podem ser as correspondências como cartas, documentos oficiais, fotografias.

As regentes ministraram as aulas de forma síncrona pela plataforma *TEAMS*, trazendo relatos de suas experiências, bem como disponibilizando materiais didáticos, livros, *ebooks*, artigos, *sítes* com suas produções bibliográficas e outras formas de registros, como as artísticas e técnicas. De modo que essas fontes por elas apresentadas no seminário, bem como seus depoimentos me ajudaram a construir questões que problematizam esta pesquisa.

Fazendo um levantamento bibliográfico das dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Música pela Universidade de Brasília (PPGMus-UnB), ao longo dos dezoito anos de existência do programa, pude constatar que entre as pesquisas produzidas pelo programa que abordam o canto coral há escassez de pesquisas sobre a temática canto coral infantil e infantojuvenil no Distrito Federal.

Encontramos uma pesquisa concluída no referido programa que faz referência a esse tema, cujo campo empírico da pesquisa se deu no Mato Grosso do Sul. Trata-se da pesquisa de Ribeiro (2016), que investigou “a constituição da profissionalidade dos regentes de coros infantojuvenis da cidade de Campo Grande” (p. 20). Ela focaliza seu estudo no início da carreira profissional dos regentes “na tentativa de compreender de que forma os profissionais atuantes têm articulado os conhecimentos

adquiridos durante seu processo formativo com os diferentes contextos em que atuam” (RIBEIRO, 2016, p. 36).

A autora concluiu que a opção para a atuação na área de regência veio da necessidade de profissionais pelo mercado de trabalho e os dados mostraram a urgência de um intenso diálogo e intercâmbio entre o processo formativo, especialmente na articulação de conhecimentos entre a Universidade e a realidade encontrada no mundo do trabalho.

Isso aguçou a minha curiosidade para investigar o porquê esse tema tem sido pouco explorado em dissertações de mestrado em música, principalmente, no Distrito Federal e no Estado de Goiás, onde atuo e que se constata que o PPGMUS-UnB tem muitos egressos deste estado que o circunda territorialmente.

Diante disso passei a questionar o baixo número de teses e dissertações, com temáticas relacionadas ao canto coral infantil e infantojuvenil, que foram produzidas em outros programas de pós-graduação no país. Inquietava-me saber se havia pesquisas desta natureza e com quais problemáticas e resultados alcançados.

Percebendo essa lacuna de estudos sobre o canto coral infantil e infantojuvenil no PPGMus-UnB, busquei na literatura especializada da área fazer um levantamento de pesquisas, dentre teses e dissertações que teria como foco o canto coral infantil e infantojuvenil.

Entendo que em toda pesquisa a revisão de literatura faz parte do trabalho como um processo de construção da problemática de pesquisa. Ou seja, investiga-se o que já foi falado sobre o assunto para assim fazer avançar estudos de cunho e abordagens qualitativas. Porém, como em um primeiro levantamento percebi uma escassez sobre o tema e tomei como objeto de estudo a produção de teses e dissertações relacionadas com o canto coral infantil e infantojuvenil.

O foco está centrado em pesquisas realizadas em programas de pós-graduação do cenário brasileiro nos últimos vinte e cinco anos. Para tanto, o desenho desta pesquisa se configura como um estudo bibliográfico que tem como objetivo levantar pesquisas com o canto coral infantil e infantojuvenil, suas fontes e questões.

Embora a prática de canto coral esteja inserida, em sua maioria, no campo da performance, cujas pesquisas também em sua maioria têm sido produzidas neste campo da música e considerando as dissertações e teses produzidas nessa área, este trabalho se justifica por discutir a relevância dessas pesquisas e suas contribuições para o fortalecimento de práticas educativo musicais. Assim, instiga-me saber como

tem sido promovido o diálogo com o campo da educação musical em pesquisas que discutem as práticas de canto coral infantil e infantojuvenil.

1.2 DELIMITAÇÃO METODOLÓGICA

Para dar início à pesquisa, tomei como ponto de partida o levantamento de dissertações e teses encontradas nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) defendidas no Brasil nos últimos vinte e cinco anos. Para essa busca, parto de alguns questionamentos iniciais: Como as pesquisas em Canto Coral Infantil e Infantojuvenil têm sido produzidas? Onde e por quem? Quais são as temáticas? O que tem sido problematizado? Quais objetivos? E, que práticas educativas musicais foram produzidas para o campo da Educação Musical?

Tais conjecturas apontaram para a questão de pesquisa principal: Como a Educação Musical tem sido abordada em pesquisas referentes às práticas de Canto Coral Infantil e infantojuvenil? Além disso, delinearam-se os seguintes objetivos. Geral: Investigar como a Educação Musical tem sido abordada em pesquisas referentes às práticas de Canto Coral Infantil e infantojuvenil. Específicos: Evidenciar que práticas educativas musicais foram produzidas nas teses e dissertações sobre canto coral infantil e infantojuvenil para o campo da Educação Musical; Fazer um levantamento das temáticas produzidas; Investigar as problemáticas e resoluções encontradas dentro da prática coral infantil e infantojuvenil.

Para responder essas questões o caminho metodológico mais adequado se configura como uma pesquisa de levantamento de produções bibliográficas. Pelas questões levantadas os conceitos que norteiam esta pesquisa estão calcados no campo da educação musical.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: Na introdução apresento o interesse pelo tema e a delimitação da pesquisa com questões e objetivos delineados. No segundo capítulo traço um panorama histórico do Canto Coral Infantil e Infantojuvenil no cenário brasileiro. No capítulo três delineio o estudo bibliográfico com uma pesquisa de levantamento como caminho metodológico da pesquisa. No capítulo quatro apresento o levantamento e a análise quantitativa da produção de teses e dissertações e suas categorias. No capítulo cinco apresento os resultados e discussões com foco nas dissertações e teses escolhidas. Por fim, no último capítulo,

ou seja, nas considerações finais, procuro apresentar como as questões e objetivos foram respondidos e quais foram os achados da pesquisa para pensar a educação musical nas práticas corais infantis e infantojuvenis.

2. PANORAMA HISTÓRICO DO CANTO CORAL INFANTIL E INFANTOJUVENIL NO CENÁRIO BRASILEIRO

O presente capítulo apresenta um breve panorama histórico acerca do canto coral na contextura escolar brasileira. Na sequência, buscou-se dar vazão a perspectivas sobre a atividade de canto coral para crianças e adolescentes que ocorrem em meios sociais e coletivos.

Também foram apresentadas considerações sobre os benefícios do canto coral para crianças e adolescentes, buscando pôr em evidência, de modo especial, aquelas que tangenciam os cenários sociais e educativos nos quais a criança e o adolescente estão inseridos e dos quais fazem parte. Por fim, no último tópico, discute-se sobre a regência e o papel do regente na atividade de canto coral de modo a entender tal papel diretamente voltado a uma prática educativa.

2.1 O CANTO CORAL INFANTIL E INFANTOJUVENIL NO AMBIENTE ESCOLAR

De acordo com Amato (2009), o canto coral tem uma longa história de presença e importância nas escolas brasileiras. Sua introdução remonta ao período colonial, quando os jesuítas trazidos pelos portugueses introduziram a prática musical nas missões catequéticas. Os corais eram parte integrante da educação jesuíta, com o objetivo de propagar a fé e a cultura europeia, além de remeter a uma dimensionalidade espiritual.

No século XIX, com o estabelecimento das primeiras escolas públicas no Brasil, o canto coral começou a ganhar espaço nas instituições de ensino. Influenciado pelo modelo educacional europeu, as escolas adotaram o coral como uma atividade extracurricular, visando desenvolver habilidades musicais e fortalecer os laços sociais entre os alunos (AMATO, 2009).

Segundo Lemos Junior (2020), assim como Santos, Felgueiras e Ferronato (2020), durante o período republicano, principalmente nas décadas de 1920 e 1930, houve um crescimento significativo do canto coral nas escolas brasileiras. Esse movimento ocorreu como parte de um esforço para valorizar a música nacional e fortalecer a identidade cultural brasileira. Nesse contexto, surgiram corais escolares dedicados à execução de canções folclóricas, populares e eruditas do Brasil.

A este respeito, Lemos Junior (2020, p. 1071) salienta que:

[...] o ensino de música e canto orfeônico esteve presente na legislação educacional brasileira desde o início do período republicano, porém, seu desenvolvimento na escola ocorreu principalmente após a década de 1930, quando o maestro, músico e compositor Heitor Villa-Lobos apresentou seu projeto de inclusão do ensino de canto orfeônico nas escolas brasileiras para o então presidente Getúlio Vargas.

O referido autor observa que na década de 1930, o Canto Orfeônico foi incorporado às leis e decretos federais para o ensino secundário. Após as reformas educacionais de Francisco Campos em 1931, o governo federal liderado por Getúlio Vargas procurou ampliar e tornar obrigatório o ensino do Canto Orfeônico também nas escolas secundárias. No entanto, é possível afirmar que a figura mais proeminente na defesa do ensino do Canto Orfeônico entre as décadas de 1930 a 1950 foi Heitor Villa-Lobos. Além de sua notável carreira como músico, instrumentista e compositor, o maestro tinha um profundo interesse pela educação e desempenhou um papel decisivo no projeto de implementação e divulgação do Canto Orfeônico nas escolas brasileiras após a década de 1930.

Lemos Junior (2020) chama a atenção para o fato de que o Canto Orfeônico não poderia ser, na época, considerado como a única modalidade específica de canto coral tal qual se concebe e se observa na atualidade. Entretanto, devido a sua organização coletiva e suas raízes europeias voltadas à apresentação ou performance grupal, além de sua popularização no território escolar na época em que seu estudo é centrado, merece destaque como correspondente as variadas formas de canto coral que tem sido observada.

Ainda de acordo com Lemos Junior (2020), após o período pós-guerra, o Canto Orfeônico, que teve sua expansão durante o movimento republicano, enfrentou críticas devido à sua associação com governos totalitários, como na Alemanha nazista, na Itália fascista e também no Brasil durante o governo de Getúlio Vargas, onde tais atividades foram utilizadas como uma ferramenta propagandística, especialmente durante o Estado Novo (1937-1945) sob a direção e gestão varguista. Segundo o autor, ainda em 1961, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 4.024/1961), o Canto Orfeônico foi excluído das disciplinas obrigatórias e da composição das bases curriculares antes em vigência. Posteriormente, com a promulgação da Lei 5692/1971, foi estabelecida a Educação Artística, uma disciplina

de caráter multidisciplinar uma vez que englobava quatro diferentes linguagens artísticas: Música, Artes Plásticas, Artes Cênicas e Desenho. Essa mudança marcou o fim do Canto Orfeônico como disciplina específica no currículo escolar do sistema de educação brasileira.

A partir da década de 1960, com o movimento da Educação Musical no Brasil, o canto coral passou a ser integrado ao currículo escolar de muitas instituições de ensino, ganhando reconhecimento como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento cultural e artístico dos alunos (MONTEIRO; SOUZA, 2003).

Ao longo das últimas décadas, o canto coral nas escolas brasileiras tem enfrentado desafios e transformações. Com a falta de investimentos e a redução do espaço destinado às atividades artísticas nas escolas, alguns corais escolares foram impactados e enfrentaram dificuldades de continuidade. No entanto, muitas escolas e educadores têm mantido a tradição do canto coral, reconhecendo seus benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos (SÃO PEDRO; CARNEIRO, NUÑEZ, 2022).

O ambiente escolar pode ser considerado como sendo o mais propício ao desenvolvimento da atividade coral. O canto coral, para alguns, é visto como momento de recreação e não como atividade carregada de benefícios que perpassam os muros da escola. A regente Elza Lakschevitz (2006) diz:

O coro infantil é uma das atividades mais impressionantes das quais uma criança pode tomar parte, não somente na área da música, mas de forma geral, na formação e na educação do jovem. Num coro, as crianças têm muito mais oportunidades de aprendizado que em qualquer outra atividade que costumam realizar. Primeiramente, percebo o grande prazer que uma criança sente no seu cantar. É algo que ela gosta, e já faz normalmente, sem a preocupação de estar cantando certo ou errado. [...]. Esse trabalho não trata de fazer uma criança pensar ou agir como adulto, de desenvolvimento precoce, mas sim de proporcionar experiências sociais, musicais e artísticas, que façam com que ela se torne parte de algo importante, valorizado. A criança sente-se à vontade para se expressar, ao mesmo tempo em que respeita o espaço do colega. Há um crescimento social, cultural, cognitivo, criativo, espacial, lógico, etc.... E se aprende brincando (LAKSCHEVITZ, 2006, p. 29).

Se olharmos a realidade das salas de aula o cenário provavelmente será desanimador; salas lotadas, barulhentas, falta de material, o mínimo de conforto oferecido aos alunos, professores mal remunerados e sem incentivo. Para realizarmos o canto coral na escola precisamos da voz do aluno “um excelente meio para a prática

musical coletiva, até mesmo economicamente, pois cada criança traz em si seu próprio instrumento – a voz” (FONTERRADA, 2008, p. 200).

Minha hipótese se baseia naquilo que Abreu (2011, p. 178) trata em sua pesquisa de que “o que sustenta a história desses profissionais como professores de música na escola são as suas micro ações. Nelas estão explícitos os aliados arregimentados, as estratégias utilizadas nas negociações e os modos singulares de ensinar música. Partindo das experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da minha trajetória musical, seja em ambiente formal ou informal, vejo o canto coral como atividade coletiva que envolve não só regente e corista, mas outros colaboradores. No caso do canto coral no ensino regular, o envolvimento é de toda a comunidade escolar como pais, alunos e comunidade escolar interna e externa.

Os autores Andrade et al. (2020) fizeram um levantamento nas Revistas e Anais da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical e ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, com o intuito de compreender o que as pesquisas revelam sobre a prática do canto coral infantojuvenil. O trabalho das autoras aborda algumas atividades que podem ser apreendidas da prática coral, cujos temas foram: “O coro enquanto dimensão formativa em música tem se configurado como campo para estudos sobre as características pedagógicas e socioculturais” (ANDRADE, 2015; PAPARO, 2015; CORBALÁN et. al, 2018), “as interações sociais” (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007), “questões de técnica vocal” (PASSOS, 2013; FERREIRA, 2002; SILVA, 2017), “o multiculturalismo” (WALLING, 2016), “criatividade e criação musical” (ANDRADE, 2019; ALFONZO, 2004; BÜNDCHEN, 2005; FUGIMOTO, 2015) “e a formação do regente” (FRANCHINI, 2014; GOIS, 2015; PEREIRA, 2013), entre outros (ANDRADE et al., 2020, p. 03).

Do mesmo modo, outros levantamentos sobre a temática canto coral infantojuvenil no contexto escolar foram trazidos por Mateiro, Egg e Vechi, (2014), que fizeram um levantamento nas revistas e Anais dos Congressos Nacionais da ABEM e a revista Música na Educação Básica (MEB) – Música na Educação Básica (MEB), sobre a prática do canto coral na escola básica entre os anos de 1992 e 2012. Ao todo foram encontrados 93 artigos, organizados em oito categorias temáticas definidas pelas autoras como: “canto na educação especial; canto orfeônico; canto em atividades extra-musicais; canto e a aprendizagem lúdica; canto voltado à técnica; desenvolvimento de habilidades musicais através do canto; canto como complemento

em atividades musicais; e canto coral e/ou coletivo” (MATEIRO; EGG; VECHI, 2014, p. 63).

Dentre os artigos pesquisados pelas autoras nove se destacaram, pois na visão e entendimento revelados através dos levantamentos bibliográficos tais trabalhos discutem possibilidades para o desenvolvimento do canto, os processos de ensino e aprendizagem e aspectos técnicos relacionados à voz. As autoras consideram que a revisão dos artigos trouxe um entendimento do canto na escola como uma primeira opção dentro do planejamento das aulas de música e como segunda opção o canto, complementando outras atividades musicais. “O canto em primeiro plano nas aulas de música e o canto inserido como complemento de outras atividades musicais” (MATEIRO; EGG; VECHI, 2014, p. 64).

De acordo com os levantamentos trazidos pelas autoras acima citadas encontramos o canto coral como uma prática inclusiva. Esse tema foi adensado por Bianca Almeida (2022) ao trazer sua experiência como professora em projetos de música na cidade de Goiânia/GO com foco na inclusão de alunos autistas. Almeida (2022) destaca que teve seu primeiro contato com a prática coral inclusiva em 2017 em um coral infantil com crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA¹ e esse tema “Inclusão” tem acompanhado suas práticas, reflexões e produções. Sua experiência ao ministrar também aulas de canto coral no CAP-CEBRAV, Centro de Apoio Pedagógico para atendimento às pessoas com Deficiência Visual, tem sido, segundo ela, um campo empírico capaz de fertilizar reflexões, proposições, competências e habilidades para contribuir com outros profissionais que atuam na área.

A compositora, arranjadora, regente de coros Patrícia Costa, nos dias atuais morando na Europa, fala da sua trajetória por quase trinta anos a frente de coros. Tendo trabalhado com corais de toda faixa etária o seu olhar é direcionado ao público juvenil, por acreditar que a prática coral pode proporcionar excelentes oportunidades para todos e todas. De acordo com as reflexões da regente “essa prática coletiva não é muito aceita entre os adolescentes”, pois ela retoma pontos de sua dissertação de mestrado em que há um senso comum, ou uma tradição de que os coros se remetem

¹ O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades.

aos modelos tradicionais do canto orfeônico, aos modelos de canto coral religioso com suas peculiaridades e repertórios de “música sacra, natalina, ou relacionados ao civismo dos hinos patrióticos” (COSTA, 2005, p. 12).

Seguindo com o texto da autora penso, a partir dos seus construtos, que o canto coral não é difundido, ou mesmo divulgado pela mídia, dificultando assim o acesso das crianças e jovens a essa modalidade musical, pois segundo ela “em nada incentivam os jovens a perceberem no canto coral a possibilidade de veículo de expressão e prazer em sua faixa etária” (COSTA, 2005, p. 12). Com isso e pela minha experiência como regente também corroboro dessa ideia da autora de que muitos jovens enxergam o canto coral como uma atividade ultrapassada, que não faz parte do cotidiano, da realidade atual deles. Nessa direção, a “apresentação (uniformes pesados, nenhum contato dos cantores com a plateia, repertório distante do cotidiano deles), se somam aos argumentos anteriores” (COSTA, 2005, p. 12). Por outro lado, Costa apresenta aspectos positivos à vida do adolescente.

É possível verificar que uma das atividades capazes de proporcionar alento aos adolescentes é o canto coral, onde ele pode encontrar um grande veículo facilitador de relações interpessoais, de exploração de suas capacidades e de expressão do seu mundo. Uma vez inserido e aceito pela turma, a união das vozes pode estimular a percepção do outro dentro do grupo, desenvolvendo no adolescente o senso de coletividade e da preocupação com o todo (COSTA, 2005, p. 12).

Cabe observar que o canto coral escolar no Brasil possui uma trajetória histórica significativa, desde a época colonial até os dias atuais. Sua presença e importância têm sido reconhecidas como um elemento enriquecedor na formação educacional e cultural dos alunos, promovendo o desenvolvimento musical, a socialização, o fortalecimento emocional e a valorização da música brasileira. A continuidade e valorização do canto coral nas escolas são fundamentais para garantir a perpetuação dessa prática e seus benefícios para as futuras gerações de estudantes (LEMOS JUNIOR, 2020).

2.2 CANTO CORAL COMO ELEMENTO DE SOCIALIZAÇÃO

Não é uma questão recente a assertiva referente ao fato de que em praticamente todas as culturas a música se faz presente não apenas como elemento cultural, mas também como linguagem. No âmbito das pesquisas interdisciplinares

que conjugam áreas como Educação, Psicologia, Artes e Neurociências, cada vez mais se tem reconhecido que a música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e adolescentes. Inclusive, aponta-se para os aspectos linguísticos, estéticos e inteligíveis que abrangem as práticas musicais, especialmente as relacionadas ao canto coral, pois antes de qualquer coisa, tangem habilidades, capacidades e competências que interacionam as dimensões físicas, psicológicas e psíquicas (SUNDBERG, 2015).

De acordo como Gaborim-Moreira e Eggs (2018), a escola como instituição sistêmica na qual as artes têm seu espaço até certo ponto legitimado, a música adentra seus muros como possibilidade educativa em múltiplos sentidos e direções. No contexto escolar, os corais infantis e juvenis têm se destacado como uma prática enriquecedora, capaz de promover habilidades musicais, fortalecer os laços sociais e incentivar o trabalho em equipe devido sua dimensionalidade grupal/coletiva. Nesta direção, as autoras mencionadas apontam que:

A canção naturalmente está presente na rotina das atividades escolares. Sabemos que nem todas as escolas de ensino básico em nosso país oferecem aulas de Música e que raramente dispõem de uma estrutura adequada à prática vocal. Dessa maneira, podemos afirmar que a música, em forma de canção, assume um sentido funcional na escola; na maioria das vezes, a memorização do texto com caráter didático se sobressai em relação aos aspectos essencialmente musicais de interpretação, que também são prejudicados por fatores inerentes ao ambiente escolar: a grande quantidade de alunos nas turmas, o ruído externo às salas, a insuficiência de tempo, o espaço físico inapropriado, a falta de instrumentos musicais para acompanhamento, entre outras dificuldades (GABORIM-MOREIRA; EGGS, 2018, p. 35).

Como se pode depreender do trecho exposto, os corais oferecem às crianças e jovens a oportunidade de explorar e desenvolver suas habilidades musicais e vocais. Através da prática coral, os participantes são expostos a diferentes estilos musicais, técnicas vocais e noções de harmonia. Essa vivência musical diversificada contribui para a formação de um repertório musical sólido e aprimora a capacidade de expressão e interpretação dos jovens cantores.

Na mesma seara, Araújo (2019) salienta que a participação em corais infantis e infantojuvenis também promove a socialização e o trabalho em equipe. Ao cantar em conjunto, os alunos aprendem a ouvir e respeitar uns aos outros, desenvolvendo habilidades de cooperação e colaboração. Além disso, a interação com colegas de diferentes idades, níveis de habilidade e origens culturais proporciona um ambiente

inclusivo, onde todos têm a oportunidade de contribuir e se expressar. Por isso, para a autora, é inegável a vocação pedagógica da atividade de canto coral e sua aplicabilidade no que diz respeito a uma educação que abrange a estética musical.

É por questões assim que é plausível destacar, segundo Marinho e Rodrigues (2018), que o canto coral oferece um espaço seguro e acolhedor para que as crianças e adolescentes expressem suas emoções. Ao cantar em grupo, os participantes experimentam uma sensação de pertencimento e conexão com os demais membros do coral. Isso fortalece a autoestima, promove a confiança e ajuda os jovens a desenvolverem uma identidade positiva.

O trabalho com corais infantis e infantojuvenis no âmbito escolar também contribui para o desenvolvimento cultural e a valorização da música brasileira. Através da escolha de repertórios que incluam canções populares, folclóricas e eruditas do Brasil, os corais proporcionam aos alunos o contato com a riqueza e diversidade da música nacional, promovendo o resgate e a preservação do patrimônio cultural brasileiro.

O desenvolvimento e trabalho de corais infantis e infantojuvenis no âmbito escolar no Brasil são de extrema importância para a formação integral dos alunos. Além de desenvolver habilidades musicais e vocais, os corais promovem a socialização, o trabalho em equipe, o fortalecimento emocional e a valorização da cultura brasileira além de propiciar contato com elementos culturais de outros países. Isso se torna mais importante considerando que vivemos numa sociedade digital e que dentre um dos hábitos, ou dito de outra forma, comportamentos digitais, existe a não interação física com o outro – há a tela, e somente ela (ALVES; GIL; VALENTE, 2022). Portanto, é essencial que as escolas incentivem e promovam a criação e manutenção de corais, proporcionando aos alunos uma experiência enriquecedora e transformadora por meio dessa atividade cantante (ARAÚJO, 2019).

O canto coral trabalhado nas escolas de educação infantil e ensino fundamental pode ser entendido como um conjunto de práticas que propiciam a socialização das crianças, tendo como ponto de partida as dinâmicas sociais e estéticas. Essa prática envolve atividades coletivas, nas quais as crianças aprendem a cantar em grupo, harmonizando suas vozes e seguindo a regência/gestuais de um regente e/ou professor. Tal experiência coletiva promove a interação entre os alunos, estimula a comunicação e a escuta ativa, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe e fortalecendo os laços sociais.

De acordo com Marinho e Rodrigues (2018), ao participar de um coral as crianças têm a oportunidade de se relacionar com colegas de diferentes idades, habilidades e origens culturais. Essa diversidade proporciona um ambiente inclusivo, onde aprendem a respeitar e valorizar as diferenças, promovendo a tolerância e a aceitação. Por meio da apreciação e execução de diferentes estilos musicais, elas são expostas a variadas expressões artísticas, explorando a diversidade cultural presente na música. Isso amplia o repertório estético das crianças, ajudando-as a desenvolverem um senso de beleza, criatividade e sensibilidade artística.

A prática do canto coral também envolve a realização de apresentações públicas, seja na escola, em eventos comunitários ou em festivais. Além disso, as apresentações promovem a interação com a comunidade escolar e a sociedade em geral, permitindo que as crianças compartilhem suas conquistas e se sintam parte ativa do ambiente em que estão inseridas (MARINHO; RODRIGUES, 2018).

2.3 CANTO CORAL INFANTIL E INFANTOJUVENIL NA CONCEPÇÃO DOS REGENTES

A regência musical é frequentemente associada a orquestras, corais e bandas, mas também pode ser aplicada a diversos outros conjuntos musicais. É uma habilidade complexa que requer conhecimento musical, técnica de condução e sensibilidade artística para criar uma experiência musical envolvente e de qualidade (AMATO, 2014).

Segundo Amato (2009), a regência de canto coral tem se demonstrado, ao longo da historicidade da área de Música, como uma atividade educativa por excelência, visto que dentre variados papéis assumidos e desempenhados pelos profissionais regentes, há aqueles que englobam ou abrangem práticas educativas.

A regência coral é um campo especialmente caracterizado pela convergência de duas subáreas da pesquisa e da prática musical – a performance e a educação musical. Historicamente, as figuras do regente e do educador musical ou se identificam completamente ou, ao menos, complementam-se. Essas vertentes – educação musical e interpretação musical – configuram-se como indissociáveis a toda atividade de regência de coros, principalmente no caso de grupos vocais amadores, que constituem o maior mercado de trabalho para a atuação do regente coral. Também o educador musical que atua na educação básica, no ensino de Arte ou em atividades extracurriculares na escola regular, muitas vezes exerce o papel de regente, pois, em muitos casos, por questões de infraestrutura e possibilidades materiais da escola, o grupo musical que é possível de se formar é um coro

– que demanda apenas a própria voz do aluno e que resulta, outrossim, em benefícios especiais com relação a outras práticas musicais em grupo. (AMATO, 2009, p. 189).

Como se pode perceber, a atuação do regente está em direção à área educativa de maneira bem reconhecível. Esse profissional promove práticas relativas à educação e à epistemologia da própria educação musical uma vez que se ocupa de coordenar e colaborar com o caminho de aprendizado trilhado pelo aluno participante do canto coral. Suas ações constam como educativas na medida que através de conhecimentos específicos e metodológicos exercem a função de ser um agente colaborador e dinamizador do surgimento e da ampliação de uma gama de habilidades e competências necessárias não apenas para a funcionalidade da performance, mas que se construa uma identidade de artista ou de adepto da arte musical.

Nesta mesma direção, Amato (2009) atesta que o educador musical que trabalha na educação básica, no ensino de Arte ou em atividades extracurriculares nas escolas regulares desempenha um papel fundamental como regente. Muitas vezes, devido à infraestrutura e recursos materiais limitados, o grupo musical formado nesses contextos é um coro, que se baseia exclusivamente na voz dos alunos. Essa abordagem traz benefícios especiais em comparação com outras práticas musicais em grupo, proporcionando experiências enriquecedoras e oportunidades de desenvolvimento musical e pessoal. O papel de regente do educador musical, nessas situações, é essencial para orientar e direcionar o coro, permitindo que os alunos se envolvam na música de forma significativa e alcancem resultados satisfatórios.

Segundo as considerações de Gaborim-Moreira (2021), cabe destacar que técnica de regência é uma jornada educativa de maneira participativa e contributiva que vai além do domínio do corpo e da mente na performance musical, pois também se refere a compreender, abranger e considerar o outro. Segundo ela, é antes de tudo uma busca por eficiência e efetividade na realização das metas musicais.

Pela falta da produção de materiais didáticos e pedagógicos voltados à prática coral infantil e infantojuvenil a tese de Melleiro foi escrita com o intuito de “ajudar, cooperar, auxiliar de forma significativa os regentes brasileiros em suas práticas corais”, Melleiro (2018, p. 24). Com sua trajetória musical desde a infância, pois seus primeiros passos aconteceram por meio da prática coral, Juliana Melleiros sabe da dificuldade que é encontrar materiais para a pedagogia vocal e coral. Ratifico com a

autora sobre a urgente necessidade que temos de materiais voltados à prática do canto coral infantil e infantojuvenil. Dessa forma, surgem os materiais, ou seja, os exercícios criados e propostos pela autora.

Não somos compositores, somos reflexivos, curiosos e criativos, isto nos levou a criá-los. Esperamos que possam contribuir com muitos coros infantis e motivem outros profissionais a realizar novas composições e adaptações. Nosso desejo maior é contribuir com a melhora da qualidade vocal, artística e educativo-musical de coros infantis brasileiros, mesmo que a longo prazo (MELLEIRO, 2018, p. 56).

Em um de seus escritos, Melleiro esclarece que as “atividades de musicalização podem ser aplicadas em forma de brincadeiras, brincadeiras cantadas que podem ser empregadas como vocalises, e o ensaio pode ser planejado como um grande jogo, com regras e “competições” desafiadoras e saudáveis, Melleiro (2018, p. 36). A autora tece considerações que contextualizam o preparo vocal para o público infantil e infantojuvenil como: postura, respiração, ressonância, articulação, extensão vocal e afinação. Suas compreensões a respeito do assunto estão em consonância com Leck (2009), citado pela autora que diz o seguinte:

Vemos no preparo vocal uma grande oportunidade de aprimoramento artístico, por dialogar com elementos de repertório e musicalização, presentes na rotina de ensaios de um coro infantil. Leck elenca os seguintes elementos que o regente deve pautar seu ensino coral para crianças: concentração, postura, respiração, extensão vocal, ressonância, afinação, colocação vocal, leitura e compreensão musical, comunicação do texto e repertório de qualidade (LECK, 2009, p. 2). Podemos notar que a maior parte deles está relacionada ao preparo vocal, reforçando sua relevância (MELLEIRO, 2018, p. 23).

Um levantamento e revisão de literatura foram realizados por Melleiro (2018), incluindo referenciais teóricos que abordam temas como a regência e a pedagogia vocal com destaque para Fernandes (2009), Carnassale (1995), Sesc (1997), Leck (2009), Phillips (1992), Gaborim-Moreira (2015) e Lakschevitz (2006).

O conhecimento que um regente da prática coral infantil e infantojuvenil precisa ter, vai muito além das práticas que envolvem a teoria musical, o repertório, duração do tempo de ensaio, pedagogia vocal. Muitas vezes ouvimos, até mesmo no meio musical, que se o regente não tiver o mínimo de conhecimento teórico musical o trabalho apresentado por ele será deficitário, pode ser que sim, pode ser que não,

mas é indiscutível que o regente apresente o mínimo de experiência com as atividades que envolvem a prática coral.

O ensaio precisa ser prazeroso, envolvente, dinâmico, produtivo. De acordo com as reflexões de Drezza (2022), o regente precisa estar frente a um coro com energia, dinamismo; o ensaio precisa ser produtivo. “O regente tem um papel transformador por meio do canto coral”. Essa fala da regente foi trazida no Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil, no qual pude participar como aluna da disciplina. Cada minuto de ensaio precisa ser ativo.

Outro momento do ensaio é o do aquecimento vocal, ajuste do som do coro pelo regente através dos vocalises. Gaborim-Moreira (2015) considera que “vocalises são exercícios em bocca chiusa”, que é um termo em italiano e significa boca fechada, ou “vocalises são exercícios com vogais”. A intensão dos vocalises propostos pelo regente de coro é deixar a voz do corista mais flexível por meio do relaxamento do aparelho fonador. Dessa forma, há maior possibilidade de o coro emitir um som mais agradável. Para Chaves (2012), citado por Gaborim-Moreira (2015),

O vocalise auxilia o cantor a adequar sua “colocação” vocal às inúmeras obras escritas, além de auxiliá-lo a exercitar e aperfeiçoar a execução de diversos elementos musicais contidos nas obras vocais (...). Os vocalises, no entanto, não se limitam a serem somente exercícios que auxiliam o estudo vocal do cantor (...) Apesar de todos serem cantados sobre uma vogal, eles possuem aplicação e características específicas que os diferenciam (CHAVES, 2012, p.4).

Como regente da prática coral os exercícios que proponho ao coro com o qual estou trabalhando são voltados ao repertório. Aproveito esse momento para trabalhar a respiração, dicção, dessa forma, fazendo ressoar o som que pretendo tirar do meu coral. Vale ressaltar que às vezes no decorrer do ensaio é preciso fazer algum vocalise voltado a sanar alguma dificuldade apresentada pelo repertório. Esta é uma sensibilidade que deve fazer parte dos conhecimentos, habilidades e atitudes por parte do regente de coros.

Os exercícios vocais são variados e podem ser baseados em sons conhecidos aos ouvidos da criança como risadas, suspiros, roncos, imitação de sons que façam a criança lembrar da característica de algum animal. O momento do aquecimento e preparação vocal é e pode ser bastante lúdico, ludicidade que pode viabilizar a aprendizagem musical. Compreendo com Melleiro (2018) que: “Usar recursos visuais como brinquedos, fitas, pinturas e cartazes deixam o período de exercícios mais

animado (...) O espírito da brincadeira fará o aprendizado divertido e a concentração que o regente terá de seu coro será maior” (p. 49).Dentre essas competências e habilidades entendemos com a autora que o planejamento do ensaio é fundamental como: durabilidade de cada atividade, de acordo com a faixa etária do grupo; a periodicidade e a organização dos conteúdos a serem ensinados em cada ensaio, as especificidades relacionadas à voz infantil, a escolha do repertório e as condições necessárias para a realização dos concertos, pelas crianças. “O ensaio deve ser produtivo” (p.37).

Os autores (Figueiredo, 1989; McElheran, 1966; Oliveira; Oliveira, 2005; Rocha, 2004; Rudolf, 1950; Zander, 2008) enfatizam a importância de outras habilidades que os regentes de coros precisam ter como o conhecimento teórico, prático, pedagógico musical, métodos de ensino, conceitos filosóficos (estético), psicológicos e sociológicos “ter profundo saber histórico-musicológico (para a escolha de repertório, por exemplo) e dos aspectos anatômico-fisiológicos do corpo e da voz incluindo conhecimento fonoaudiólogo e de outras áreas da saúde” (AMATO, 2008, p. 18).

Ainda falando da atenção que o regente deve ter com a voz da criança aqui incluímos a metodologia aplicada à voz infantojuvenil, os vocalizes e o repertório que precisam ser adequados à faixa etária dos estudantes. Segundo Phillips (2014) é aconselhável que “incentivemos as crianças a explorar sua voz de cabeça e a empregá-la o máximo possível”, ou seja, a região mais aguda da voz, “acima do Dó 3, sendo esse som realizado com leveza”, uma vez que, quando a criança canta forte, há a tendência de utilização da voz de peito, É aconselhável começar os vocalises partindo das notas agudas para as graves, ou seja, exercícios descendente, fazendo com que a criança tenha a possibilidade de descobrir a voz de cabeça, a voz natural, “Aprimorando meu Coro Infantil” (2021, p.26).

No trabalho de Costa (2013, p. 81) há uma citação do maestro Henry Leck do Indianapolis Childrens’ Choir (Butler University, Indiana, EUA). O autor compara os exercícios vocais descendentes ao carinho que se faz a um gato,

Só há duas maneiras de você acariciar um gato: da cabeça para a cauda, ... ou da maneira errada Da mesma maneira!!! Se acariciamos um gato de “baixo para cima” o animal vai estranhar. Da mesma maneira ao fazer um vocalise com seus pequenos cantores, busque fragmentos descendentes, isto é, começando da nota mais aguda em direção à nota mais grave. O primeiro esforço será para atingir a nota mais aguda do fragmento e depois o exercício

será mais fácil. Isto, certamente, evitará as tensões comuns à medida que o exercício vai ficando mais agudo, subindo-se por semitons.

Há uma proposta de iniciar os vocalises com a vogal “u” na altura da nota Lá 440 (hertz). Este processo pode apresentar dois benefícios compreendidos por Gaborim-Moreira (2015): primeiro chamar atenção da criança, que pode estar dispersa, para o regente e gravar na sua memória perceptível do som, logo, contribuindo para uma melhora da afinação. Ainda sobre os vocalises, Gaborim-Moreira (2015) cita Barthe (2003, p. 35): “um bom método de conseguir a atenção delas quando você deseja começar é fazer com que repitam o Lá do regente em um som de vogal “u” lindamente formado e sustentado”.

Ainda falando das competências, conhecimentos e habilidades que quem trabalha com a voz infantil precisa conhecer sobre a extensão vocal da criança, postura, gestual e expressão facial do regente, de forma resumida compreendemos a extensão vocal como sendo a possibilidade de execução vocal de notas mais grave a mais aguda, que uma pessoa possa cantar de forma confortável. Pode haver portanto uma variação de extensão de acordo com Gaborim-Moreira (2015), que pode ser apresentada por fatores como biológicos, psicológicos, culturais e essa extensão vocal também pode ser ampliada “com o treino e a maturação do aparelho fonador” (CARNASSALE, 1995, p.85).

O primeiro ponto fundamental em relação ao regente/educador é a postura. Não se trata apenas do posicionamento corporal, mas também da atitude de liderança diante do grupo. Uma postura confiante e assertiva é capaz de transmitir segurança aos músicos e estabelecer uma conexão sólida entre o regente e os instrumentistas. O segundo aspecto a ser desenvolvido é o gestual. Ele vai além dos movimentos físicos, englobando o autocontrole e a independência corporal. O gestual do regente é responsável por direcionar a interpretação musical, transmitindo nuances, dinâmicas e articulações aos músicos, Gaborim (2015, p. 43).

Além disso, é essencial cuidar da expressão facial e do olhar. Esses elementos revelam o caráter da obra e são poderosos recursos expressivos. A expressão facial e o olhar transmitem a energia e o estado psicológico do regente, podendo revelar cansaço, concentração, insegurança, insatisfação, entre outros sentimentos, (p. 45). Portanto, entendo que é necessário cultivar uma expressão autêntica e conectada com a emoção da música, tornando-se um canal de comunicação emocional com os músicos e o público.

Esses fundamentos são apenas alguns dos aspectos relevantes na formação do regente-educador. O estudo da técnica de regência é uma jornada contínua e desafiadora, que exige constante aprimoramento e aprofundamento. Cabe ao regente cultivar uma abordagem pessoal e criativa, combinando técnica, sensibilidade e conhecimento musical para conduzir e inspirar os músicos em sua busca pela excelência artística (GABORIM-MOREIRA, 2021).

2.4 BENEFÍCIOS QUE PODEM SER TRAZIDOS PELA PRÁTICA DO CANTO CORAL

A música enquanto linguagem estética tem sido evidenciada como necessidade humana de se expressar. Também consta como um campo educacional uma vez que envolve técnicas, metodologias, conceitos e teorizações necessárias para que a expressividade e a comunicabilidade musical sejam processadas e efetivadas. Desse modo, assim, como é apontado por Dias (2014) em um estudo sobre as interações pedagógicas e musicais relacionadas à prática coral de crianças e adolescentes, atividades de tal natureza apresentam de maneira simultânea e concomitante conexões estéticas e educativas de maneira indissociável.

Para Dias (2014), as razões, motivos e intencionalidades pelas quais as pessoas buscam a prática musical, especialmente a prática coletiva, estão cada vez mais relacionadas às demandas sociais e psicológicas que são concernidas pelos sujeitos interessados ou que delas já são adeptos. Não obstante, é notório que há pessoas de todas as faixas etárias que se interessam por atividades e áreas musicais por interesses pessoal, estético e profissional. Porém, entendo que as práticas musicais coletivas são reconhecidas por atraírem muitas pessoas que buscam fortalecer vínculos sociais, ocuparem-se com uma atividade estética prazerosa, além de as entenderem como alternativa terapêutica, Dias (p. 135).

Por isso, Dias (2014) tem apontado o isolamento social como prejudicial tanto para os indivíduos quanto para a sociedade, principalmente para aqueles que vivem em grandes metrópoles e outras situações urbanas nas quais o ritmo de vida é demarcado pela celeridade e pela competitividade nas dinâmicas sociais relacionadas à empregabilidade, bem como a geração de rendas e riquezas. Ancorando-se nas concepções sociológicas do teórico polonês Zygmunt Bauman (2003), a autora destaca que as pessoas buscam se livrar desse isolamento experimentado na sociedade

contemporânea e procuram acolhimento em comunidades que se formam em torno de interesses diversos como é o caso da atividade coral que é diretamente uma atividade construída e efetivada por meio da colaboração e participação coletiva. Na mesma direção, menciona-se o fato que muitos pais estimulam os filhos a participarem, como forma de contribuir com a aprendizagem, de uma linguagem artística objetivando melhorias e aperfeiçoamento colaborativo em variadas áreas e campos da vida.

A prática coral vai além dos aspectos estéticos e musicais, ela pode se tornar uma alternativa significativa para atender às demandas do indivíduo contemporâneo, que muitas vezes se sente fragmentado e isolado. Além de oferecer um ambiente de acolhimento, o coral proporciona oportunidades de interação social, aprendizado coletivo e expressão emocional (PÉREZ-ALDEGUER, 2014; CAMPOS, 2014).

Ao participar de um coral, os indivíduos têm a oportunidade de se conectar com outras pessoas, construir relacionamentos e fortalecer seu senso de comunidade. A prática coral também envolve aspectos educacionais, uma vez que os participantes aprendem a trabalhar em equipe, aprimoram suas habilidades musicais e desenvolvem a disciplina e a dedicação necessárias para a realização de apresentações coletivas. Além disso, a prática coral pode ter um impacto emocional significativo, proporcionando um espaço seguro para a expressão de sentimentos e emoções, Dias (2016, p. 41). De modo que, a prática coral vai além da música em si e oferece uma oportunidade valiosa para lidar com as demandas sociais e emocionais do indivíduo contemporâneo, contribuindo para uma maior conexão com os outros, aprendizado coletivo e bem-estar emocional, Dias (2011, p. 14).

Até então, centrou-se de certa forma em questões de cunho social, psicossocial e cultural sobre benefícios que advém da prática coral. Sendo assim, é de grande valia que se pontue mesmo que de maneira sintetizada como tal prática é relevante para a formação da identidade musical e artística dos indivíduos que dela participam. A participação em canto coral pode trazer diversos benefícios para o desenvolvimento da criança na educação musical (FERNANDES, 2010). Por isso, é importante apresentar algumas considerações sobre os benefícios que coadunam para uma educação musical ampla e abrangente que colaboram com a ampliação das habilidades, conhecimentos e técnicas.

Um dos pontos mais notáveis a respeito das práticas educativas musicais no canto coral diz respeito ao desenvolvimento vocal. Cantar em um coro apresenta

potencialidades que colaboram para que a criança venha desenvolver sua voz de forma saudável na medida que as atividades oferecem meios técnicos e metodológicos para tanto, Gaborim-Moreira, 2015 (p. 331). Através de técnicas adequadas de respiração, projeção vocal e entonação, a criança aprende a usar sua voz de maneira eficaz e expressiva. Essas práticas também abrangem, na maioria das vezes, aspectos e questões sobre a necessidade de se cuidar da voz para que não haja nenhuma forma de agravo ou problema de saúde originados pela falta de observação e consideração nesse sentido (CARMINATTI; KRUG, 2010).

O desenvolvimento de competências e habilidades auditivas relacionadas às práticas musicais são muito mencionadas em estudos referentes a prática de canto coral e suas interações e correlações com a educação musical. De acordo com Carminatti e Krug (2010), ao cantar em um coro, a criança aprende a ouvir e a se adaptar ao som dos outros cantores. Isso ajuda a desenvolver seu ouvido musical, melhorando sua capacidade de identificar e reproduzir corretamente as notas musicais. Essa sintonia e afinamento auditivo iniciado logo na infância ao participar de atividade coral, será de grande importância para formação técnica do músico em desenvolvimento.

Fazer parte da composição de um coral envolve a habilidade de harmonizar com outros cantores. Por isso, autores como Andrade (2010) nos ajuda a pensar que a criança aprende a ouvir diferentes partes musicais e a cantar sua própria parte enquanto se ajusta às vozes dos outros, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades de harmonização e trabalho em equipe. Na mesma seara, ao participar de um canto coral, a criança se depara com diferentes tipos de notação musical, como, por exemplo, partituras, a mais comum e provável. A consciência rítmica também é simultaneamente trabalhada na medida que a criança aprende a manter um ritmo constante, sincronizando sua voz com os outros cantores e com o acompanhamento musical, desenvolvendo assim capacidade de entender e acompanhar o ritmo (ANDRADE, 2010).

De acordo com os autores abordados neste tópico, a participação em canto coral oferece à criança uma ampla gama de benefícios, desde o desenvolvimento vocal e auditivo até desenvolver habilidades de leitura musical, consciência rítmica, expressão e interpretação musical, bem como habilidades sociais e emocionais. Além disso, cantar em coro proporciona uma experiência enriquecedora e prazerosa, permitindo que a criança explore e desfrute da música de forma que ocorra uma

aprendizagem reflexiva e relacional dado o contexto coletivo no qual a atividade coral acontece.

2.5 O CANTO CORAL COMO ELEMENTO DE MUSICALIZAÇÃO

A musicalização é o processo de introdução e iniciação à educação musical em diferentes espaços como escolas e instituições dedicadas às atividades musicais. O objetivo principal da musicalização é despertar o interesse e o envolvimento das crianças, jovens e demais sujeitos com a música, proporcionando-lhes uma compreensão musical como, por exemplo, ritmo, melodia, harmonia e expressão. É uma forma de cultivar a sensibilidade musical, a percepção auditiva, a coordenação motora e a expressividade artística (MEURER; BITTAR, 2016).

Nos espaços dedicados ao canto coral, a musicalização desempenha um papel fundamental, pois prepara os participantes para cantar em grupo de maneira harmônica e expressiva. Durante as atividades de canto coral, a musicalização pode incluir atividades como jogos rítmicos, exercícios de entonação, treinamento auditivo, prática de leitura musical, técnicas vocais e interpretação de repertório coral.

Além disso, entendo que a musicalização também busca desenvolver a apreciação musical, fornecendo aos participantes a oportunidade de ouvir e experimentar diferentes estilos e gêneros musicais, bem como aprender sobre compositores e obras importantes.

Ao oferecer a musicalização em diferentes espaços, como os dedicados ao canto coral, busca-se promover o desenvolvimento global dos participantes, estimulando a criatividade, a sensibilidade artística, a concentração, o trabalho em equipe e a autoexpressão.

Deste modo, cabe lembrar que a função do aprendizado musical no contexto da educação básica não tem como intencionalidade a formação de músicos, educadores musicais, ou excelentes instrumentistas, mas, sim, desenvolver no indivíduo, ou seja, no aluno, a criatividade e capacidade que a educação musical pode proporcionar. Entendo com Gainza (1988, p. 101) que: “O objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical”.

Nas instituições onde o ensino da música é especializado, essa prática tem como objetivo, por vezes, formar músicos com altas habilidades técnicas e

performáticas. Segundo Meurer e Bittar (2016), essa forma de ensinar e fazer música se deu por milhares de anos por meio da antiga tradição de ensino dos artesãos – a relação mestre-aprendiz (MEURER; BITTAR, 2016, p. 244).

Contra-pondo-se ao tradicionalismo do ensino musical surgem os métodos ativos, que são trazidos por Fonterrada (2005) como abordagens empregadas no processo de musicalização para coros infantis e infantojuvenis. A autora denomina-os como "Métodos Ativos", agrupados em duas "gerações" consecutivas: a "primeira", dos precursores da nova pedagogia musical, encabeçada por Jacques Dalcroze, e a "segunda", dos compositores, na Europa e na América do Norte que inauguraram, em meados dos anos 1970, a era do aprofundamento dos aspectos criativos em educação.

Émile Jacques Dalcroze (1865 - 1950) Educador musical suíço, era professor no Conservatório de Genebra e seu trabalho musical foi baseado no movimento do corpo e na habilidade da escuta, ou seja, do som. Desde a implantação de seu método Dalcroze observa a pouca habilidade sonora de seus alunos e as dificuldades para cantar e ao mesmo tempo obedecer à organização rítmica das melodias. O conceito de musicalização estava centrado na mente e não na interação que advinha do som e movimento. Diante das dificuldades apresentadas o educador musical elabora uma proposta baseada na interação da música, som e movimento corporal "Rythmique" Rítmica (FONTERRADA, 2008, p. 122).

Como métodos ativos para o aprendizado musical citamos alguns que foram implementados por educadores que surgiram em diferentes países da Europa e da América do Norte e essas abordagens trouxeram novas propostas para o aprendizado da música. Tais educadores musicais apresentam propostas inovadoras de aprendizagem e, por isso, são considerados pioneiros no ensino da prática musical.

Na musicalização, Fonterrada (2008) traz que a premissa educacional tenta buscar o desenvolvimento da sensibilidade e compreensão da música por meio dos elementos som e ritmo que são apresentados em algumas atividades como, por exemplo, ouvir uma música, seja ela cantada ou tocada. Ao escutar e apreciar uma música o indivíduo poderá ser capaz de reconhecer os elementos sonoros básicos que devem estar compostos na música como: intensidade, ritmo, altura, duração e timbre. De acordo com a autora, é importante

(...) compreender que a educação musical não é apenas uma atividade destinada a divertir e entreter as pessoas, tampouco um conjunto de técnicas, métodos e atividades com o propósito de desenvolver habilidades e criar competências, embora essa seja uma parte importante de sua tarefa. O mais

significativo na educação musical é que ela pode ser o espaço de inserção da arte na vida do ser humano, dando-lhe possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar e aprofundar seus modos de relação consigo próprio, com o outro e com o mundo. Essa é a real função da arte e deveria estar na base de toda proposta de educação musical (FONTERRADA, 2008, p. 117).

No final do século XIX, Kodály e sua equipe formada por músicos, etnomusicólogos e sociólogos começam um trabalho resgatador da cultura do seu país, a Hungria, recuperando assim a qualidade musical de um povo. O Método Kodály de implantação da música nas escolas, utiliza-se principalmente de canções folclóricas e nacionalistas. Seu objetivo era ensinar a vontade de cantar a todos, por meio de um programa eficiente de alfabetização musical.

Seus métodos eram conhecidos pelo Maestro e compositor Villa-Lobos, Fonterrada (2008, p. 212). No livro *De Tramas e Fios* a referida autora narra que a proposta musical de Kodaly, na visão de Villa-Lobos, seria o método ideal a ser implementado às turmas de canto coral nas escolas brasileiras.

As características do método que chamaram a atenção de Villa-Lobos foram: o uso de material folclórico e popular da própria terra; a ênfase no ensino da música por meio do canto coral, o que democratizava o acesso a essa arte; o uso do manossolfa - conjunto de sinais manuais destinados a exercitar a capacidade de solfejar dos alunos, (FONTERRADA, 2008, p.212).

Seguindo com a pesquisa de Fonterrada sobre os educadores musicais, trago uma síntese do educador Edgar Willems (1890-1978) e sua relação com o canto. O educador musical apresenta dois aspectos musicais: a teoria musical, relacionada aos elementos da audição e natureza humanas, e a prática musical. Willems caracteriza seus estudos de três formas: a sensorial, afetiva e mental. A proposta do método musical de Willems dedica-se e estuda a audição sob três aspectos: “sensorial, afetivo e mental”, repetindo os três domínios da natureza, que considera essencialmente diferentes entre si: “o físico, o afetivo e o mental” (p. 138).

Na sequência, Fonterrada esclarece que a educação musical trazida por Carl Orff (1895-1982) tinha uma interligação da música com o movimento. Os princípios metodológicos trazidos por Orff eram os mesmos do método Dalcroze, (p. 160). Nas suas aulas, o educador fazia uso de vários instrumentos de percussão, hoje conhecidos como “instrumentos Orff”.

Com esse método, seu intuito era operacionalizar a troca de papéis entre músicos e dançarinos, logo percebendo que tal atividade poderia ser desenvolvida

com crianças, e assim surge o conceito de “música elemental”, ou seja, uma música que oferece oportunidades de vivências significativas e contribui para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, uma música que traz em si a integração dos elementos da linguagem falada, da canção, da dança, e do movimento sempre partindo do ritmo e servindo de base à educação musical, Fonterrada (2008, p. 160).

Numa tentativa de compreender as dimensões que envolvem a prática coral, busco dialogar com a regente Ana Lúcia Gaborim-Moreira, que atua com o laboratório para estudantes de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em um projeto de extensão intitulado como Projeto de Coral Infantojuvenil da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - PCIU.

Ao explicar sobre suas práticas como regente deste coro infantil e infantojuvenil, Gaborim (2022) trouxe reflexões da prática alinhadas com aquilo que vem pensando em suas pesquisas que consiste em construir metodologias de ensino para o canto coral.

Nessa direção Gaborim-Moreira e Ramos (2019) evidenciam que “ensinar a reger e promover essa experiência prática, seja em aula de graduação ou em um projeto de extensão como o PCIU, é também impulsionar o desenvolvimento da capacidade de liderança, inerente à regência” (GABORIM-MOREIRA; RAMOS, 2019, p. 3).

Os métodos de musicalização descritos acima trazem uma reflexão ao entendimento que a musicalização pode estimular as habilidades, potencialidades, criação e descobertas para um caminho que conduza à música e, neste caso, a prática do canto coral.

3. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA COMO PERCURSO METODOLÓGICO

O presente capítulo busca apresentar o caminho metodológico referente a pesquisa bibliográfica com o levantamento dos gêneros textuais dissertações e teses para analisar a prática de canto coral infantil e infantojuvenil.

3.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para conceituar este tipo de metodologia científica, encontramos em Severino (2007), Cervo, Vervian e Silva (2007) e Gil (2008), a pesquisa bibliográfica como um estudo que envolve dados, informações registradas em estudos anteriores que servem como fonte para compreender determinado tema ou problema.

Marconi e Lakatos (2010, p. 166) compreendem que “a pesquisa bibliográfica deve se constituir em um novo enfoque ou abordagem, abarcando contribuições que diferenciem a discussão do que já foi dito ou escrito sobre o tema por outros autores”. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite atingir um espaço amostral maior, inviável a partir de uma pesquisa de campo, sob a qual o investigador teria que percorrer um caminho coletando informações dos colaboradores da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica se caracteriza, de acordo com Gil (2008) como do tipo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Para o autor, a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p. 44) e outros escritos como teses e dissertações.

O autor nos instiga a pensar que a pesquisa realizada é uma pesquisa bibliográfica pelo fato de se propor um problema de pesquisa e objetivos que estão em consonância, cuja resposta será buscada, neste caso, nas teses e dissertações.

Como mencionado no início deste trabalho, tomei como objetivo metodológico o levantamento de dissertações e teses encontradas nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) a fim de encontrar respostas para as questões: Como as pesquisas em Canto Coral Infantil e Infantojuvenil têm sido produzidas? Onde e por quem? Quais são as temáticas? O que tem sido problematizado? Quais objetivos? E, que práticas educativas musicais foram produzidas para o campo da Educação Musical? Essas questões nortearam os

objetivos que consistem em: Investigar como a Educação Musical tem sido abordada em pesquisas referentes às práticas de Canto Coral Infantil e infantojuvenil. Específicos: Evidenciar que práticas educativo-musicais foram produzidas nas teses e dissertações sobre canto coral infantil e infantojuvenil para o campo da Educação Musical; fazer um levantamento das temáticas produzidas; investigar as problemáticas e resoluções encontradas dentro da prática coral infantil e infantojuvenil.

Com isso entendemos com Cervo e Bervian (1983, p. 55) que a pesquisa bibliográfica “explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos”, neste caso, teses e dissertações que explicitam os fundamentos em educação musical para as práticas de canto coral infantil e infantojuvenil, apresentando, assim, um resultado que será a sua contribuição como autor ou autora para a área de educação musical.

Em conformidade com as considerações de Silva e Souza (2020) o estudo bibliográfico é uma técnica amplamente utilizada na pesquisa científica sendo ainda um apoio fundamental para os mais variados tipos e modalidade de estudos. Seu objetivo principal é identificar, analisar e sintetizar os estudos existentes sobre um tema específico e fornecer subsídios epistemológicos e até metodológicos. Por intermédio da revisão bibliográfica, o pesquisador busca responder a perguntas específicas, investigar lacunas de conhecimento, comparar diferentes pontos de vista e identificar tendências e conclusões recorrentes que são publicadas em veículos de comunicação escrita ou defendidos em programas acadêmicos (SILVA; SOUZA, 2020).

A pesquisa bibliográfica “é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando semelhanças e diferenças entre os documentos de referência levantados” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103). Para os autores o propósito deste tipo de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tema que contribua com um estudo significativo para um campo de conhecimento.

Em consonância com Gil (2008), o levantamento bibliográfico é uma das formas mais comuns de se realizar uma pesquisa. Nessa direção, para alcançar o objetivo desta pesquisa, foi realizada a coleta de produções científicas sobre o tema em teses e dissertações.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seguindo com a lógica de Gil (2008), as pesquisas qualitativas como pesquisas exploratórias, descritivas ou explicativas, podem ter como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica.

No que se refere ao procedimento para aquisição de dados foram observadas, na literatura, as temáticas relacionadas ao interesse desta pesquisa – canto coral infantil e infantojuvenil. Portanto, para a metodologia adotada, foram adotados critérios de inclusão e definição de palavras-chave na busca pelos dados como aquelas que são a base deste estudo bibliográfico: canto coral infantil, infantojuvenil e educação musical.

Uma vez que o procedimento metodológico adotado foi o de estudo bibliográfico, que segundo Ferreira et al., (2020) é também identificado como uma pesquisa de levantamento de estudos que estão disponíveis em suas bases de dados, este se configura como uma abordagem qualitativa e descritiva para a pesquisa aqui empreendida. Esse tipo de estudo se enquadra nesta pesquisa pela problematização construída no contexto profissional de pesquisadores que se debruçaram ou se debruçam sobre esta temática apresentando, assim, dados que podem facilitar a nossa compreensão, além de reunir informações e estudos mais aprofundados sobre o assunto (LOZADA, 2018).

Dentre os critérios adotados, encontrei na BDTD, dentre os anos 2003 e 2021, teses e dissertações para poder analisar e finalizar a pesquisa dentro dos 24 meses que cabem ao curso de mestrado acadêmico, considerando como palavras-chave a combinação de “canto coral/coro/coral infantil, canto coral/coro/coral infantojuvenil, regência coral, educação musical, repertório coral e técnica vocal/voz”.

Cabe ressaltar, que além disso, as palavras-chave facilitam a busca e a recuperação das dissertações e teses relevantes para o estudo em questão. Ao utilizar as palavras-chave adequadas durante a pesquisa bibliográfica, é/foi possível direcionar os esforços para encontrar os trabalhos mais relevantes e relacionados aos temas de interesse.

As palavras-chave, conforme Conquergood (1989, p. 82-83, grifo nosso, tradução nossa), produziu na antropologia “[...] um vocabulário distinto e uma maneira de falar sobre a vida social que privilegia certos insights e desloca outros pontos de vista”. Tal aspecto é confirmado nas pesquisas em música, especialmente na presente

pesquisa, pois, parafraseando o autor acima, é uma forma direcionada de compreender os contornos do movimento coral infantil e infantojuvenil no Brasil.

De certo modo, essas palavras-chave projetam direções em primeira, segunda e/ou terceira instância nas pesquisas, pois “Cada palavra está ligada a uma cadeia de termos relacionados e invoca um conjunto de questões e um conjunto de interesses que definem coletivamente [a/o campo de] pesquisa” (p. 83) O autor completa: “Todas as palavras derivam de seu significado em relação a outras palavras que elas apoiam ou se opõem” (p. 83).

Além desses descritores, como fui aluna da regente de coro Chevitarese era sabido, por mim, que ela foi a primeira pesquisadora a defender sua dissertação de mestrado e tese de doutorado com esta temática. Também foi possível obter a informação diretamente da pesquisadora que, na época de defesa do seu mestrado, ou seja, no ano de 1996, ainda não havia uma base de dados onde os trabalhos eram encontrados. Por isso, como resultados, foram considerados os trabalhos relacionados e que constam na base de dados da BDTD, ou seja, as dissertações e teses produzidas entre os anos de 2003 até o ano de 2021. Desses levantamentos no banco de dados da BDTD, 31 trabalhos abordam a atividade do canto coral infantil, juvenil ou infantojuvenil.

As dissertações e teses ainda podem ser consideradas como escrito escriturístico, com base em Tfouni e Monte-Serrat (2012), uma vez que esses tipos de textos são caracterizados por sua linguagem técnica, precisa e especializada, que visa comunicar informações de maneira clara e objetiva dentro de um determinado campo ou área de conhecimento. Essa forma de escrita costuma seguir um conjunto de regras e convenções estabelecidas, incluindo vocabulário específico, estrutura textual particular, referências a fontes e citações adequadas, entre outros elementos. Segundo as autoras, tal escrita especializada busca transmitir conhecimento de forma sistemática e formal, garantindo a precisão das informações e a compreensão por parte dos leitores familiarizados com o campo em questão. Em resumo, a escrita escriturística refere-se a uma forma de escrita técnica e especializada, que segue convenções específicas de um determinado campo de conhecimento, visando à comunicação precisa e clara de informações dentro desse contexto.

A análise descritiva é, segundo Reis e Reis (2002, p. 05) “um processo de estudo dos dados coletados com métodos estatísticos descritivos para organizar,

resumir, descrever os aspectos importantes de um conjunto de características”, neste caso, entre teses e dissertações.

Seguindo com os autores é possível compreender que a análise descritiva consiste em descrever as principais tendências nas informações e dados existentes, bem como na observação de situações que levam aos fatos registrados. Por fim, a análise descritiva fornece conhecimentos que servem de base para interpretação dos dados e informações que levam, neste caso, a pressupostos e objetivos relacionados às práticas educativas musicais em coros infantis e infantojuvenis.

É importante salientar que foi considerada a possibilidade de estabelecer categorias relacionadas aos objetivos e questões de pesquisa deste estudo. Essas categorias evidenciam os aspectos específicos que estão sendo investigados e ajuda a responder às perguntas formuladas no contexto da pesquisa em questão.

A respeito das etapas da pesquisa bibliográfica, embora não seja apresentada de forma enumerada, Gil (2008), Marconi e Lakatos (2010) concordam na sua divisão em oito etapas principais, a saber: 1) a escolha do tema; 2) a elaboração do plano de trabalho; 3) a identificação dos documentos; 4) a localização dos documentos; 5) a compilação dos dados; 6) o fichamento; 7) a análise e interpretação dos dados; e 8) a redação. Sendo assim, é possível aferir que a pesquisa bibliográfica pode ser utilizada para descrever aspectos das pesquisas realizadas com fontes bibliográficas, independentemente da adoção de rigor nos seus métodos de coleta e análise dos dados.

Diante do exposto, convém salientar que os dados e informações foram devidamente registrados e organizados para favorecer análises descritivas dos trabalhos bibliográficos. No rastro dessa lógica, os resultados são discutidos na sequência à luz da educação musical como prática educativa musical no canto coral infantil e infantojuvenil.

4. LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Para o cômputo do que foi produzido ao longo dos últimos vinte cinco anos, foram sistematizadas em tabelas e gráficos diferentes tipos de informação: o ano, instituição/programa, orientadores, autores, título e palavras-chave do trabalho. Estas informações promoveram o estabelecimento de seis categorias: A periodicidade das pesquisas; instituições e programas de pós-graduação. Esse formato permitiu ver a periodicidade e continuidade das pesquisas, bem como os programas de pós-graduação e pesquisadores que mais tratam do tema em seus trabalhos defendidos no cerne de tais programas.

Como um primeiro levantamento foram identificados a produção de vinte e três dissertações e oito teses abordando a temática canto coral infantil e infantojuvenil, totalizando trinta e um trabalhos. Cabe ressaltar que dentre as vinte e três dissertações, três não foram encontradas no banco de dados da BDTD. Após esse levantamento e dentro do marco temporal entre os anos de 2003-2021 o objetivo foi analisar por meio das palavras-chave todos os trabalhos entre teses e dissertações que abordassem a educação musical. Dessa forma encontramos doze dissertações e quatro teses que serão analisadas no próximo capítulo.

4.1 PRIMEIRA CATEGORIA: A PERIODICIDADE DAS PESQUISAS

Como primeira categoria apresento uma tabela com as dissertações produzidas entre os anos de 1996 até o ano de 2021. Desses levantamentos trazidos pelo banco de dados da BDTD vale a ressalva que o primeiro trabalho consta do ano de 2003. Esse quantitativo se concentra ao longo dos últimos 25 anos. É relevante apontar que há lacuna de tempo de sete anos entre a primeira e segunda dissertação concluída.

Através da periodização, os pesquisadores podem identificar períodos distintos, marcos históricos e mudanças significativas na área de estudo. Isso proporciona uma visão panorâmica das tendências e desenvolvimentos ao longo do tempo, permitindo a identificação de padrões, correlações e rupturas. Ao traçar uma linha temporal com períodos definidos, os pesquisadores podem contextualizar as descobertas e contribuições dentro de um quadro histórico, compreendendo como o conhecimento se acumula, se transforma e se interconecta.

Além disso, a periodização facilita a comunicação e o diálogo entre os

pesquisadores, uma vez que estabelece uma terminologia comum e uma referência temporal. Isso possibilita a referência a períodos específicos durante discussões, comparações e análises, tornando mais fácil a troca de ideias e a construção colaborativa do conhecimento. A periodização na pesquisa de levantamento é, portanto, um recurso valioso que contribui para uma compreensão mais aprofundada e estruturada da evolução e do desenvolvimento de um campo de estudo, incluindo a área de pesquisa em música.

Tabela 1 - Dissertações abordando a temática do canto coral (1996-2021)

ANO	INSTITUIÇÃO e PROGRAMA	ORIENTADOR (A)	AUTOR (A)	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1996	Programa de Pós-Graduação em Música-UFRJ (O referido trabalho não se encontra na BDTD)	Saloméa Galdeman	CHEVITARESE, Maria José Lima	A Questão da afinação no coro infantil discutida a partir do guia prático de Villa-Lobos e das 20 Rondas infantis de Edino Krieger.	Coral infantil; afinação; cultura; educação.
2003	Programa de Pós-Graduação em Música-UFRJ	Regina Maria Simão Santos	SOARES, Gina Denise Barreto.	Coro infantil: educação musical e ecologia social a partir das ideias de Koellreutter e Guattari	Coro Infantil; Ecologia Social; Educação Musical.
2004	Programa de Pós-Graduação em Música-UFRJ	Regina Maria Simão Santos	ALFONZO, Neila Ruiz	Prática Coral Como Plano de Composição em Marcos Leite r em Dois Coros Infantis.	Coro Infantil; Marcos Leite; Educação Musical; Modernidade/pós-modernidade; Cartografia; Plano de Composição.
2005	Programa de Pós-Graduação em Música - UNICAMP	Rafael dos Santos	LEAL, Ester Rodrigues Fernandes.	O acompanhamento ao Piano para Coro Infantil.	Mestrado em Música; acompanhamento ao piano.
2006	Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP	Marisa Trench de Oliveira Fonterrada	VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves	Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido numa nova estética	Coral; Repertório; Música Contemporânea; Educação Musical; Voz.
2009	Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO.	José Nunes Fernandes	COSTA, Patrícia Soares Santos	Coro Juvenil: por uma abordagem diferenciada.	Coro juvenil; Ensino Médio; Educação Musical; Canto Coral; Adolescente
2010	Programa de Pós-Graduação em Música - UFRJ	Maria José Chevitarese	MENDES, Héliida Lisboa	A Influência do Canto Coral Infantil no Padrão Técnico-Vocal do Cantor Lírico Profissional'	Canto Coral Infantil
2011	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - USP	Pedro Paulo Salles	UTSUNOMIYA, Mirian Megumi.	O Regente De Coro Infantil De Projetos Sociais E As Demandas Por Novas Competências E Habilidades'	Canto Coral Infantil; Competências; Regente; Sociedade Civil; Terceiro Setor.

2012	Instituto de Artes – Universidade estadual de Campinas- UNICAMP	Carlos Fernando Fiorini	OLIVEIRA, Cleodiceles Branco Nogueira de.	A Prática do Canto Coral Infantil como processo de musicalização	Canto coral infantil; Música instrução e estudo; regência.
2012	Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	DOS SANTOS, Najla Elisângela	A Prática Coral como Atividade Extracurricular em Escolas de Ensino Fundamental: Um Estudo na cidade de Florianópolis	Educação Musical Escolar; Prática Coral; Funções da Prática Coral; Atividades Extracurriculares; Repertório Coral.
2014	Programa de Pós-Graduação em Música, na Universidade Federal do Paraná - UFPR	Guilherme Gabriel Ballande Romanelli.	FRANCHINI, Rogéria Tatiane Soares	O Regente como Educador Musical: saberes para a prática do canto coral com adolescentes.	Saberes Docentes; Canto Coral; Coro Juvenil.
2014	Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	Ângelo José Fernandes	RHEINBOLDT, Juliana Melleiro	Preparo Vocal para Coro Infantil: análise, descrição e relato da proposta do maestro Henry Leck aplicada ao "Coral da Gente" do Instituto Baccarelli.	Coro Infantil; Preparo Vocal; Regência Coral; Henry Leck; Instituto Baccarelli.
2014	Instituto de Artes – UNICAMP	Adriana Mendes	KASHIMA, Rafael K	A função e o desenvolvimento do jogo didático nos ensaios de coros infantis.'	Coral infantil; Jogos; Educação; Música.
2015	Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFCE	Ângela Maria Bessa Linhares	LIMA, Giselda Maria de Castro	Memorial de Artistas Educadores/as – a experiência junto à Associação de corais infantis "um canto em cada canto" um possível percurso para o trabalho com arte na escola.	Corais Infantis; História de Vida; Arte-Educação.
2015	Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes – IA, da Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho" – UNESP	Marisa Trench de Oliveira Fonterrada	PAZIANI, Juliana Damaris de Santana	Coro Infantojuvenil nos Grupos Corais do Projeto Guri Regional Ribeirão Preto: repertório e formação do regente educador musical.	Educação Musical; Repertório para Coral; Coral Infantojuvenil.
2016	Departamento de Música Da Universidade de Brasília – UNB	Marcus Vinicius Medeiros Pereira	RIBEIRO, Cinara Baccili	A Profissionalidade do Regente de Coros Infantojuvenis em Campo Grande – MS.	Regente Coral; Infantojuvenil; Profissionalidade.
2017	Programa de Pós-Graduação em Música - UFRJ	Maria José Chevitaese	PEREIRA, Rachel de Abreu	A construção da sonoridade no Coro Infantil: aspectos da sonoridade e construção da performance de coros infantis.	Coro Infantil; Sonoridade Coral; Performance Coros Infantis.
2018	Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Fábio Henrique Gomes Ribeiro	LIMA, Christiane Alves de	O Coral Vozes da Infância: um olhar sobre as concepções em torno das práticas musico-educativas.	Educação musical; Coral infantojuvenil; Formação humana.
2018	Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES/ RS	Angélica Vier Munhoz	RODRIGUES, Francisco Paulo	Canto Coral Escolar: Uma experiência estética e social.	Educação Musical; Canto Coral; Escola; Ensino.

2019	Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Viviane Beineke	BRITO; Dhemy Fernando vieira Brito	Por que e para quem cantamos: Ideias de música das crianças no contexto do coro infantil.	Educação Musical; Coro Infantil; Ideias de Música; Pesquisa <i>com</i> criança.
2020	Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes (PROF-ARTES) com a área de concentração em Ensino de Artes, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP	Iveta Maria Borges Ávila Fernandes	CORREIA, Valeria de Sá	A Formação de um Coral na EMEF Gonzaguinha: “cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”.	Canto Coral na Escola Pública; Educação Musical; Gosto Musical Infantil.
2020	Programa de Pós-Graduação em História (Mestrado Profissional) da Universidade de Caxias do Sul – UCS/Rio Grande do Sul	Eliana Gasparini Xerri	FERRONATO, Cristiane	Jovens que Cantam em Bando: uma prática interdisciplinar e contemporânea de canto em Caxias do Sul.	Ensino de História; Coro Juvenil; Artistamentos; Vídeo-Documentário; Rizoma Polifônico.
2021	Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Orientadora: Dr. ^a Maria Betânia Parisi Fonseca Coorientador: Dr. Arnon Oliveira	CONDE, Ana Clara Borges	Contribuições da Educação Musical para a Prática da Regência de Coros Infantis e Infantojuvenis: as visões de cinco regentes	Educação Musical. Regência. Coros infantis e infantojuvenis.

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa (2023).

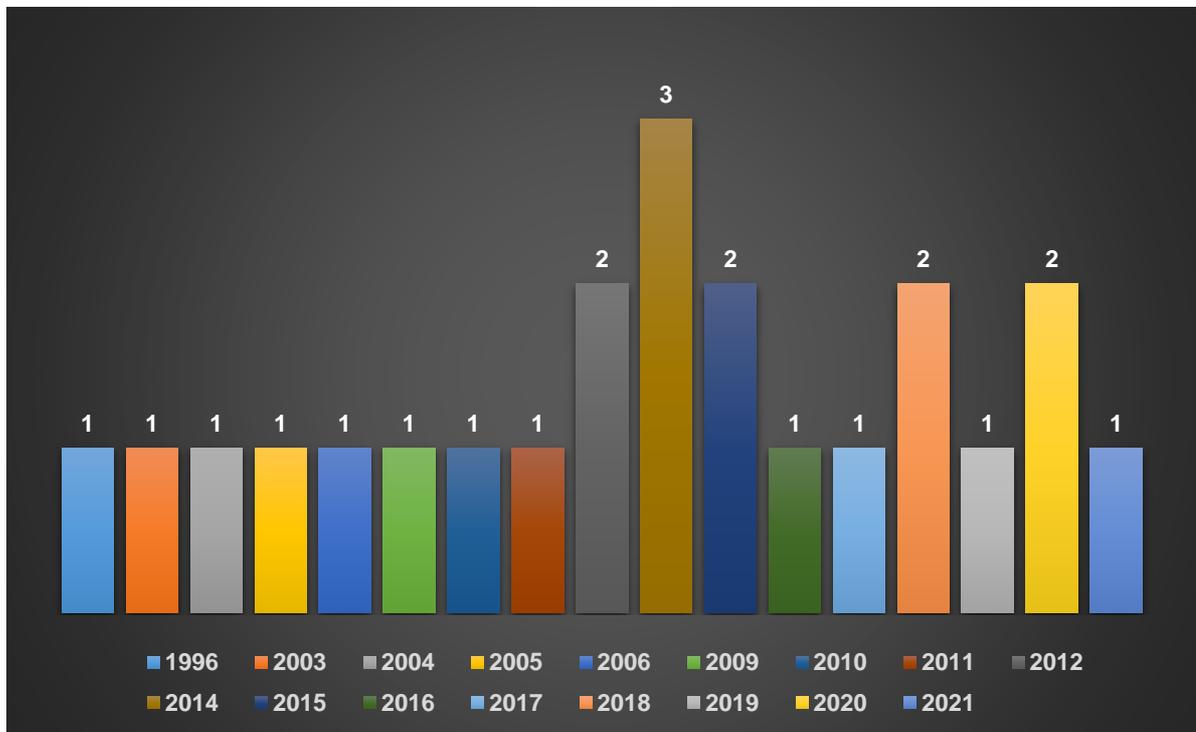
Como base nas informações trazidas no quadro acima, de antemão é importante salientar que a primeira dissertação defendida no ano de 1996, que não consta no banco de dados da BDTD, é de uma regente de canto coral infantil e infantojuvenil, que atua até os dias atuais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ela se destaca no cenário nacional pela trajetória como regente e pesquisadora da área, uma vez que é uma das únicas que fez a dissertação, tese e orienta no mesmo tema até os dias atuais no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGMUS-UFRJ). A esse respeito trataremos no tópico relacionado à análise qualitativa.

Faz-se oportuna a observação de que nem todos os trabalhos levantados nesta pesquisa se encontram na área da música. O canto coral infantil e infantojuvenil são abordados por outros campos investigativos como a Linguística, Ciências da Saúde, Administração, mas observa-se que o levantamento aponta para um número maior de trabalhos produzidos na área da música que tem os seus programas de pós-graduação. A tabela acima demonstra que 1 trabalho foi produzido na UFRJ no ano de 1996, 1 trabalho em 2003, 1 trabalho em 2004, 1 trabalho em 2010, e 1 trabalho em 2017; na UNICAMP foi produzido 1 trabalho em 2005 e 1 trabalho em 2014; na UNESP, um trabalho em 2006 e 1 trabalho em 2015; na UNIRIO, um trabalho em 2009; na UDESC, um trabalho em 2012 e 1 trabalho em 2019; na UFPR, 1 trabalho

em 2014; na UnB foi produzido 1 trabalho em 2016; na UFPB, 1 trabalho em 2017 e na UFMG, um trabalho em 2021.

Ainda com as informações trazidas pela tabela acima possibilitou-nos apresentar um gráfico da periodicidade que será demonstrado logo abaixo, com as dissertações produzidas entre os anos 1996 e 2021. O ano de 2014 foi o ano com maior número de produção, três ao todo; já os anos de 2012; 2015; 2018 e 2020 tivemos as produções de dois trabalhos; os demais trabalhos foram produzidos nos anos: 2003; 2004; 2005; 2006; 2009; 2010; 2011; 2013; 2016; 2017; 2019 e 2021, com a produção de um trabalho em cada ano.

Gráfico 1 - Das Dissertações por Ano



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

Ao nos atermos à categoria periodicidade, é importante levar em consideração que o canto coral é uma área de grande importância que está presente tanto no ensino quanto na pesquisa em programas de pós-graduação em música, bem como em outras áreas, como Artes, Linguística e Educação/Ensino. A tabela acima aponta 1 trabalho produzido na Escola de Comunicação e Artes da USP, ano de 2011; 1 trabalho produzido no Instituto de Artes da UNICAMP, 2012; 1 trabalho produzido no Instituto de Artes da UNICAMP, 2014; 1 trabalho produzido pela Faculdade de

Educação da UFCE, 2015; 1 trabalho produzido no Programa de Pós-Graduação em Ensino da UNIVATES, 2018; 1 trabalho produzido pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da UNESP, 2020 e 1 trabalho produzido pela Pós-Graduação em História da UCS, 2020. Porém, existem variadas outras áreas, temas e objetos de estudos que são abordados em tais programas em níveis nacionais.

Nos programas de pós-graduação em música, o canto coral é abordado como um campo de estudo que envolve técnicas vocais, repertório variado, arranjos, regência e performance coral, sendo por si, neste âmbito, passível de estudo por diversos ângulos ou enfoques. Os pesquisadores exploram questões relacionadas à acústica vocal, interpretação musical, aspectos pedagógicos do ensino do canto coral, bem como investigam o papel do coro na sociedade contemporânea.

Em programas de pós-graduação como Artes, se investiga a expressão artística, a estética e a composição coral. Na área de Linguística, há pesquisas sobre a fonética e fonologia do canto coral, além do estudo das características linguísticas presentes nas letras das músicas corais. Já em Educação/Ensino, o canto coral é investigado como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da expressão vocal, trabalho em equipe e formação musical de crianças e jovens.

Essa abordagem multidisciplinar permite explorar diferentes aspectos do canto coral, desde sua prática e performance até suas implicações educacionais, estéticas e sociais. O estudo e a pesquisa nessa área contribuem para o aprofundamento do conhecimento e a valorização do canto coral como uma forma de expressão artística e educativa. Por isso, é viável inferir com base na periodicidade estabelecida que o canto coral é um tema de grande visibilidade e interesse.

A seguir apresenta-se um quadro das teses produzidas entre os anos de 2007 e 2020. Os dados foram sistematizados por ano, instituição/Programa de Pós-Graduação, Orientador(a), Autor(a), Título e Palavras-chave. Esse formato se deu para que seja verificada a periodicidade e continuidade, os programas de pós-graduação e os pesquisadores que mais tratam do tema dentro desse recorte temporal. Em seguida, os autores e autoras, títulos e palavras-chave da pesquisa realizada. A tabela aponta que foram encontrados 8 trabalhos, conforme demonstrado abaixo:

Tabela 2 - Teses abordando a temática do canto coral (2007-2021)

ANO	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
2007	Programa EICOS de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Maria Inácia D'Ávila Neto	LIMA, Maria José Chevitarese de Souza	O Canto Coral como Agente de Transformação Sociocultural nas Comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho: Educação para Liberdade e Autonomia	Psicossociologia; Educação; Canto Coral.
2014	Instituto de Artes Programa de Pós-Graduação em Música – Universidade Estadual Paulista - UNESP	Marisa Trench de Oliveira Fonterrada	DAROZ, Irandi Fernando	A prática coral juvenil transitando em ambientes formais e não formais: Perspectivas aplicadas à Educação Musical	Educação Musical; Regência Coral; Canto Coral; Coral Juvenil; Fruição Musical.
2015	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - USP	Marco Antônio da Silva Ramos	GABORIM-MOREIRA, Ana Lucia Iara	Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU	Regência Coral; Educação Musical; Coro Infantojuvenil; Voz Infantil.
2017	Programa de Pós-graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO	Laura Tausz Rónai e do Prof. Dr. Timothy Brimmer (Coorientador).	COSTA, Patrícia Soares Santos	Características do Repertório para Coro Juvenil: Verificações de Especificidades.	Coro juvenil; Coro Infantojuvenil; Coro Jovem; Repertório – Adolescente
2018	Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	Ângelo José Fernandes	RHEINBOLDT, Juliana Melleiro	Preparo vocal para coros infantis: considerações e propostas pedagógicas.	Preparo Vocal; Coro infantil; Canto Coral; Voz infantil; Técnica Vocal
2019	Programa de Pós-Graduação em Música Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Maura Penna	ANDRADE, Klesia Garcia	Coro Criativo: uma pesquisa-ação sobre a criação musical na prática coral.	Educação Musical; Prática Coral; Criação Musical; Coro Criativo
2019	Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	Jorge Luiz Schroeder	KASHIMA, Rafael Keidi	LARCI (Laboratório de Regência Coral Infantil). Uma proposta de formação acadêmica para regentes de coros infantis.	Regência Coral infantil; Educação Musical; Formação Docente.
2020	Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Paraná - UFPR	Orientador: Guilherme Gabriel Ballande Romanelli. Coorientador: Fernando Guimarães.	GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim	Como nos Tornamos Regentes de Coro Infantil? Um Estudo a partir das concepções profissionais de regentes e uso de manuais didáticos.	Formação do Regente de Coro Infantil. Saberes da experiência. Manual didático.

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa com base na BDTD (2023).

Do ponto de vista quantitativo, de maneira prévia, é relevante apontar que existe um menor número de teses abordando o tema em estudo. O primeiro trabalho levantado no repositório acadêmico foi defendido em um Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, Instituto de Psicologia na

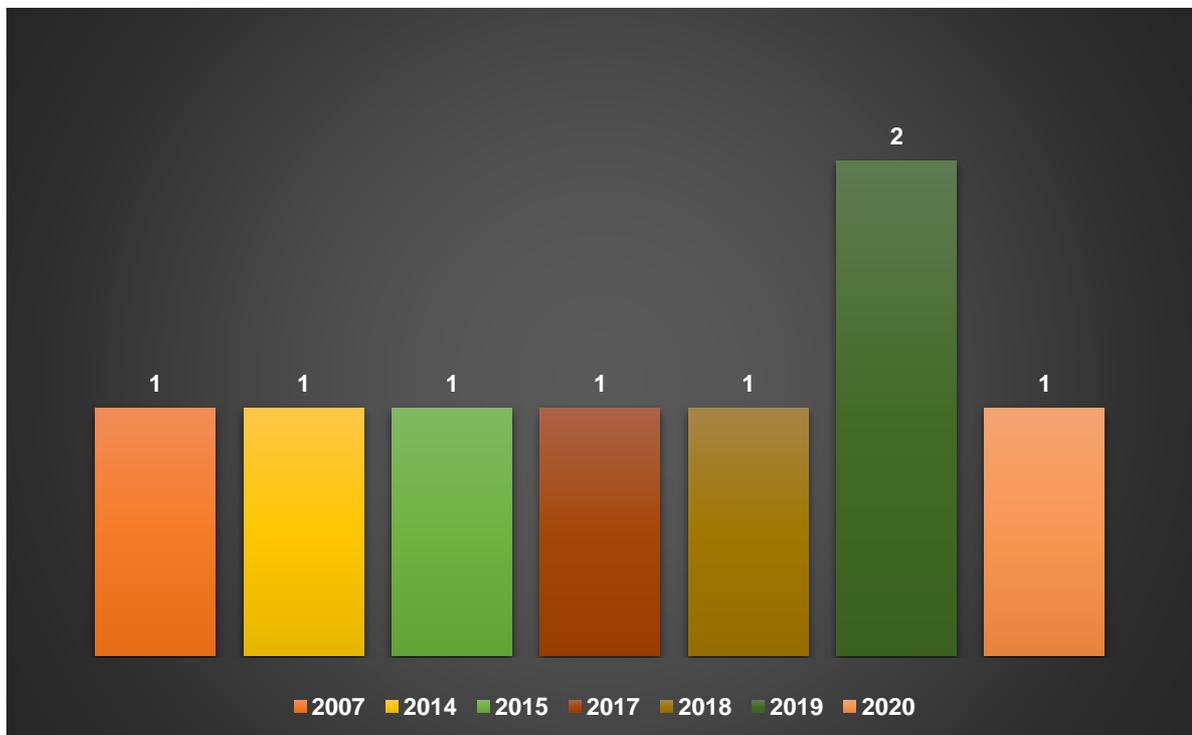
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no ano de 2007. Já a última foi defendida em 2020 no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Analisando as tabelas das dissertações e teses podemos encontrar entre os autores três regentes que ministraram na disciplina “Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil, que são Maria José Chevitaresh Lima, Patrícia Costa e Juliana Melleiro Rheinboldt, a qual a pesquisadora responsável pela presente pesquisa cursou no transcorrer das disciplinas requeridas como créditos para efetivação dos estudos para o mestrado em música.

As referidas autoras/pesquisadoras elaboraram, tanto suas dissertações, quanto suas respectivas teses com temáticas voltadas à área do canto coral infantil e infantojuvenil, demonstrando dessa forma, que deram prosseguimento aos estudos na mesma área. A trajetória musical delas se destaca no cenário nacional, uma vez que atuam até os dias atuais como regentes de coros.

Abaixo, é exposto um gráfico representando o número de trabalhos do gênero tese defendidos dentro do recorte temporal estabelecido para o estudo.

Gráfico 2 - Das Teses por Ano



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

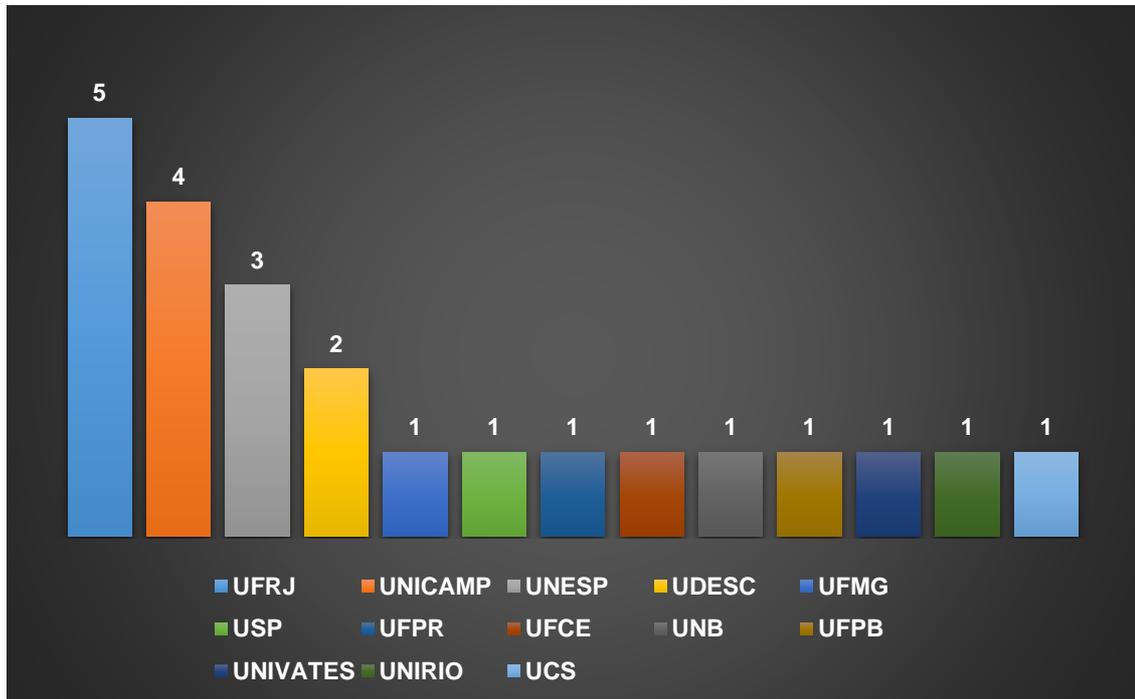
O gráfico acima demonstra que, dentre as produções o ano de 2019 produziu dois trabalhos. Dentre os levantamentos na BDTD encontramos 1 trabalho no Programa de Pós-Graduação em Música pela UFPB e 1 trabalho realizado no Instituto de Artes da UNICAMP. Temos um trabalho produzido no Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunicação da UFRJ, 2007; 1 trabalho produzido pelo Programa de Pós-Graduação em Música pela UNESP, 2014; 1 trabalho produzido pela Escola de Comunicações e Artes da USP, 2015; 1 trabalho produzido pelo Programa de Pós-Graduação em Música pela UNIRIO, 2017; 1 trabalho produzido pelo Instituto de Artes da UNICAMP, 2018; 1 trabalho produzido pelo Programa de Pós-Graduação em Música pela UFMG.

Por se tratar da periodicidade neste tópico, nota-se que seja relevante tecer algumas considerações sobre o fato de ser ter encontrado mais dissertações com relação a teses. Esse resultado é claramente compreensível, na medida em que há mais programas que oferecem mestrado em música, quando comparados aos doutorados em música.

4.2 SEGUNDA CATEGORIA: INSTITUIÇÕES E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Apresentaremos neste tópico as dissertações com destaque para as instituições e programas de pós-graduação nos quais tais trabalhos foram elaborados e defendidos. Na sequência, as teses com esta mesma categorização. Nesse levantamento temos a seguinte resultante:

Gráfico 3 - Dissertações por Instituições

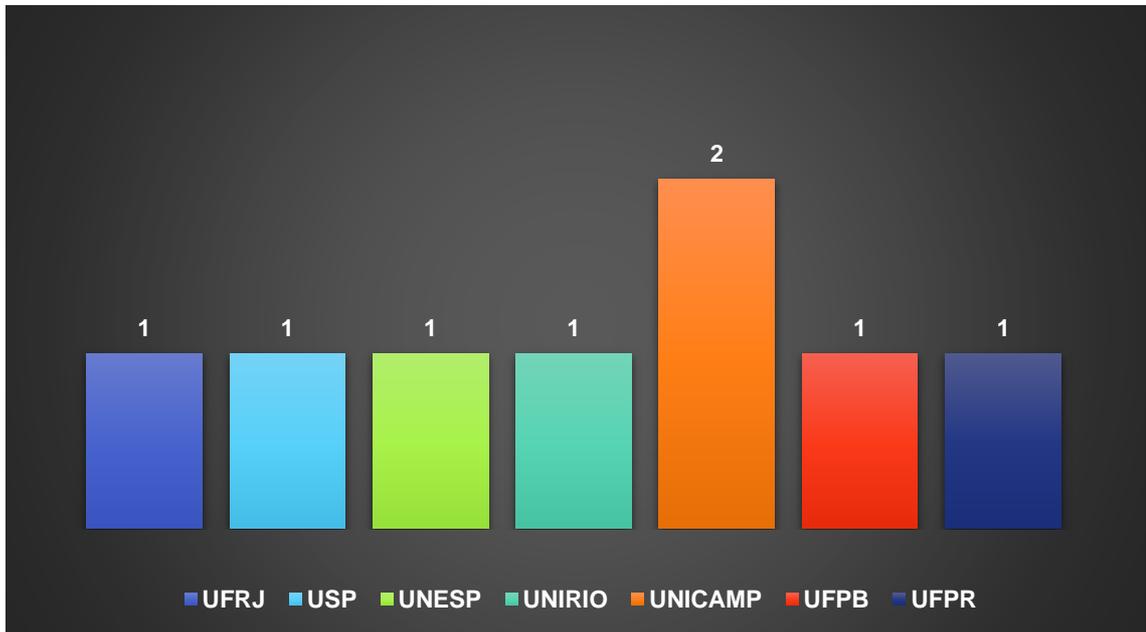


Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa com base na BDTD (2023).

O gráfico acima mostra que o Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ aparece como a Instituição que mais produziu. Dentro do recorte temporal foram cinco trabalhos. A UNICAMP aparece como produtora de quatro trabalhos e a UNESP com produção de três trabalhos. O programa de Pós-Graduação da UDESC produziu dois trabalhos. Os Programas de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, UFMG, UNB, UFCE, UFPB, UFPR, UNIVATES, USP e UCS produziram um trabalho cada.

Abaixo trago um gráfico das Teses por Instituições.

Gráfico 4 - Teses por Instituição



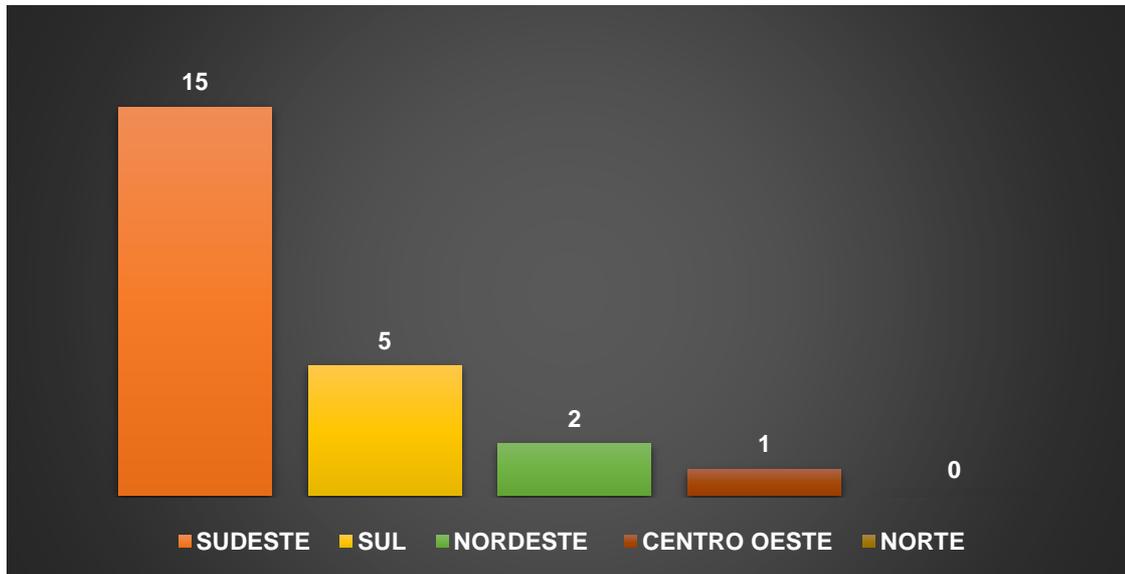
Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

Foram levantadas oito teses. Observa-se no gráfico acima que a Universidade de Campinas (UNICAMP) aparece como produtora de dois trabalhos. Temos com a produção de um trabalho: UFRJ, UNESP, USP, UNIRIO, UFPB e UFPR.

4. 2.1 Levantamento das Dissertações por Região

Analisando as tabelas, observa-se que há trabalhos em quase todo território brasileiro. Os apontamentos trazidos pelo gráfico disponibilizado abaixo apontam que dentro do recorte temporal para esta pesquisa a região Sudeste do território nacional é a maior produtora de trabalhos com quinze dissertações. Na sequência, tem-se as regiões Sul com cinco trabalhos, a região Nordeste com dois trabalhos e a região Centro-Oeste com um trabalho.

Gráfico 5 - Dissertações por Região



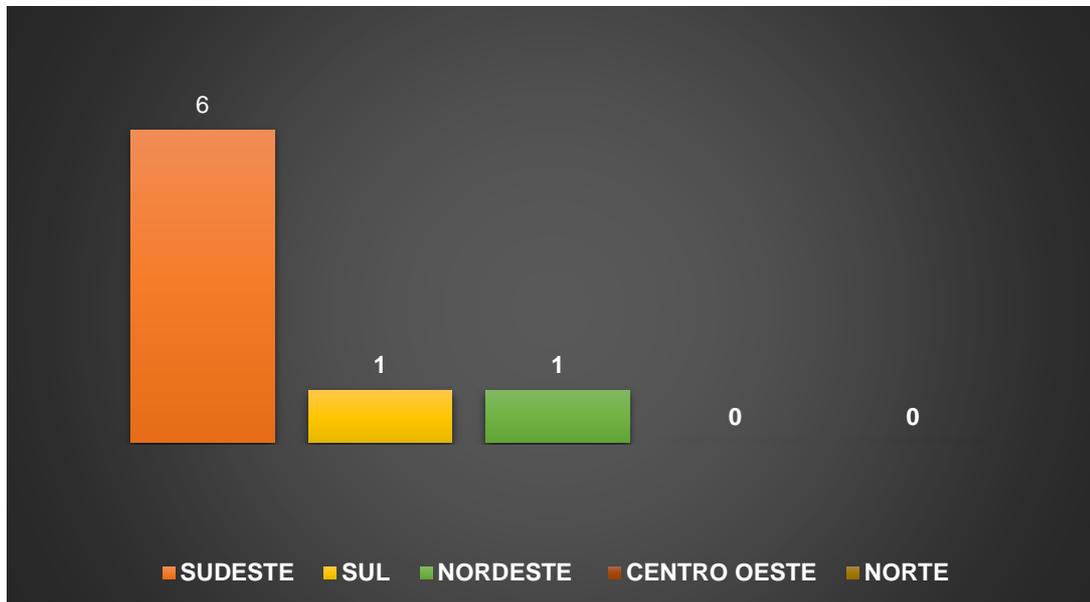
Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa com base na BDTD (2023).

Nesse levantamento não identificamos produção de dissertações na Região Norte do país.

4.2.2 Levantamento das Teses por Região

Dentre os levantamentos na BDTD, entre os anos de 2007-2020, o gráfico abaixo demonstra que a Região Sudeste produziu seis trabalhos. Seguida da Região Sul e Nordeste com produção de uma tese cada região. São oito trabalhos no total. Observamos que dentro do levantamento feito na BDTD não foram encontradas produções de teses nas demais regiões do país.

Gráfico 6 - Teses por Região



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

Nesse levantamento não foram observadas produções nas demais regiões. Com esse formato de coleta podemos analisar que dentro do recorte temporal selecionado para esta pesquisa a Região Sudeste desponta como a maior produtora das Teses e Dissertações. Esta região possui diversos cursos de pós-graduação em música, com pesquisadores que atuam e orientam trabalhos sobre a prática coral.

4.3 TERCEIRA CATEGORIA: PERFIL DOS AUTORES E ORIENTADORES DAS DISSERTAÇÕES E TESES

O papel do orientador em programa de pós-graduação é basilar no direcionamento das pesquisas em andamento. De acordo com Nóbrega (2018, p. 1055) “a orientação é o aspecto mais visível do percurso da pós-graduação, pois é do empenho de orientando e orientador que a pesquisa é concluída”. De modo que, a relação entre aluno e orientador é caracterizada por um processo de aprendizado colaborativo, em que o orientador auxilia na formação do estudante como pesquisador, incentivando a autonomia, a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades de investigação.

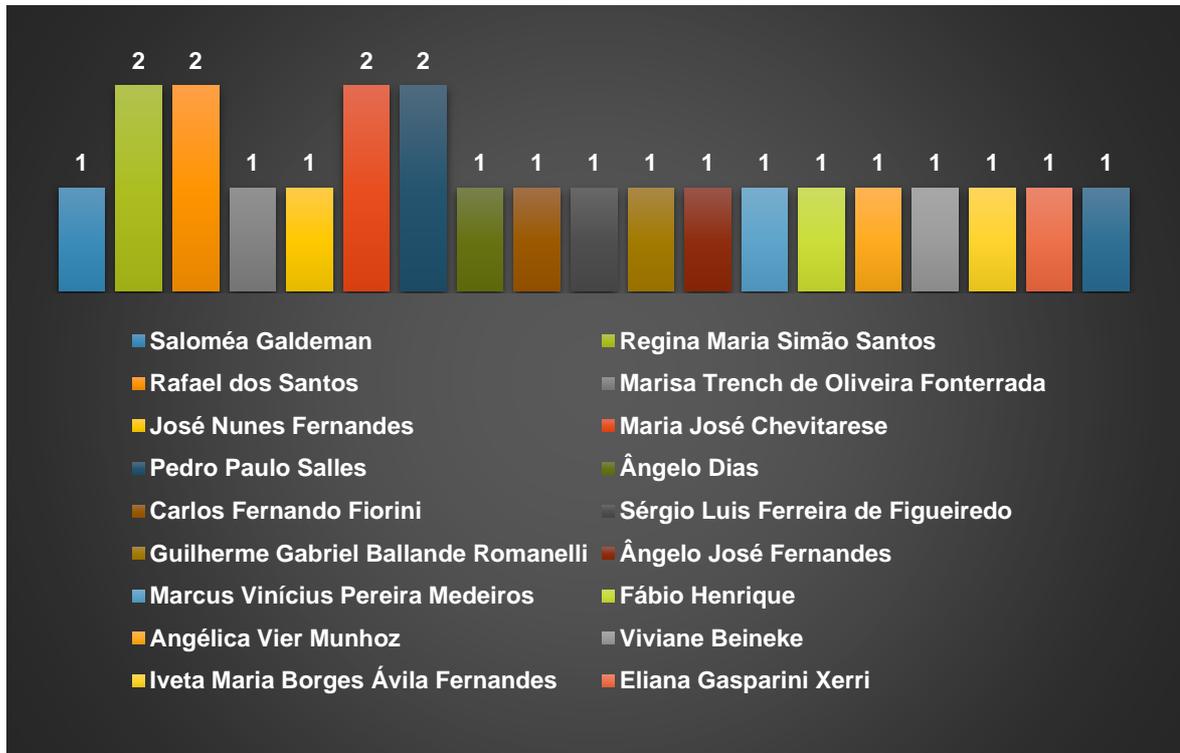
As próximas tabelas e gráficos irão apontar os autores de cada trabalho e os orientadores.

Tabela 3 - Autores(as) e Orientadores(as) por Dissertação

AUTOR	ORIENTADOR
CHEVITARESE , Maria José	Saloméa Galdeman
SOARES , Gina Denise Barreto	Regina Maria Simão Santos
ALFONZO , Neila Ruiz	Regina Maria Simão Santos
LEAL , Ester Rodrigues Fernandes	Rafael dos Santos
VERTAMATTI , Leila Rosa Gonçalves	Marisa Trench de Oliveira Fonterrada
PAZIANI , Juliana Damaris de Santana	Marisa Trench de Oliveira Fonterrada
COSTA , Patrícia Soares Santos	José Nunes Fernandes
MENDES , Héliida Lisboa	Maria José Chevitarese
PEREIRA , Rachel de Abreu	Maria José Chevitarese
UTSUNOMIYA , Mirian Megumi	Pedro Paulo Salles
JUST , Elisabete	Pedro Paulo Salles
CARNEIRO , Vinícius Inácio	Ângelo Dias
OLIVEIRA , Cleodiceles Branco Nogueira de	Carlos Fernando Fiorini
SANTOS , Najla Elisângela dos	Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo
FRANCHINI , Rogéria Tatiane Soares	Guilherme Gabriel Ballande Romanelli
RHEINBOLDT , Juliana Melleiro	Ângelo José Fernandes
RIBEIRO , Cinara Baccili	Marcus Vinícius Pereira Medeiros
LIMA , Christiane Alves de	Fábio Henrique
RODRIGUES , Francisco Paulo	Angélica Vier Munhoz
BRITO , Dhemy Fernando vieira Brito	Viviane Beineke
CORREIA , Valeria de Sá	Iveta Maria Borges Ávila Fernandes
FERRONATO , Cristiane	Eliana Gasparini Xerri
CONDÉ , Ana Clara Borges	Maria Betânia Parisi Fonseca

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa (2023).

Gráfico 7 – Orientadores por dissertações



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

O resultado trazido pela tabela e o gráfico acima demonstra que para os levantamentos das dissertações dentro do marco temporal 1996-2021 quatro orientadores aparecem como quem mais orientou. Regina Maria Simão Santos, Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Maria José Chevitarese e Pedro Paulo Salles aparecem como orientadores de 2 trabalhos cada. Já os demais citados no quadro são apontados como orientadores de 1 trabalho cada.

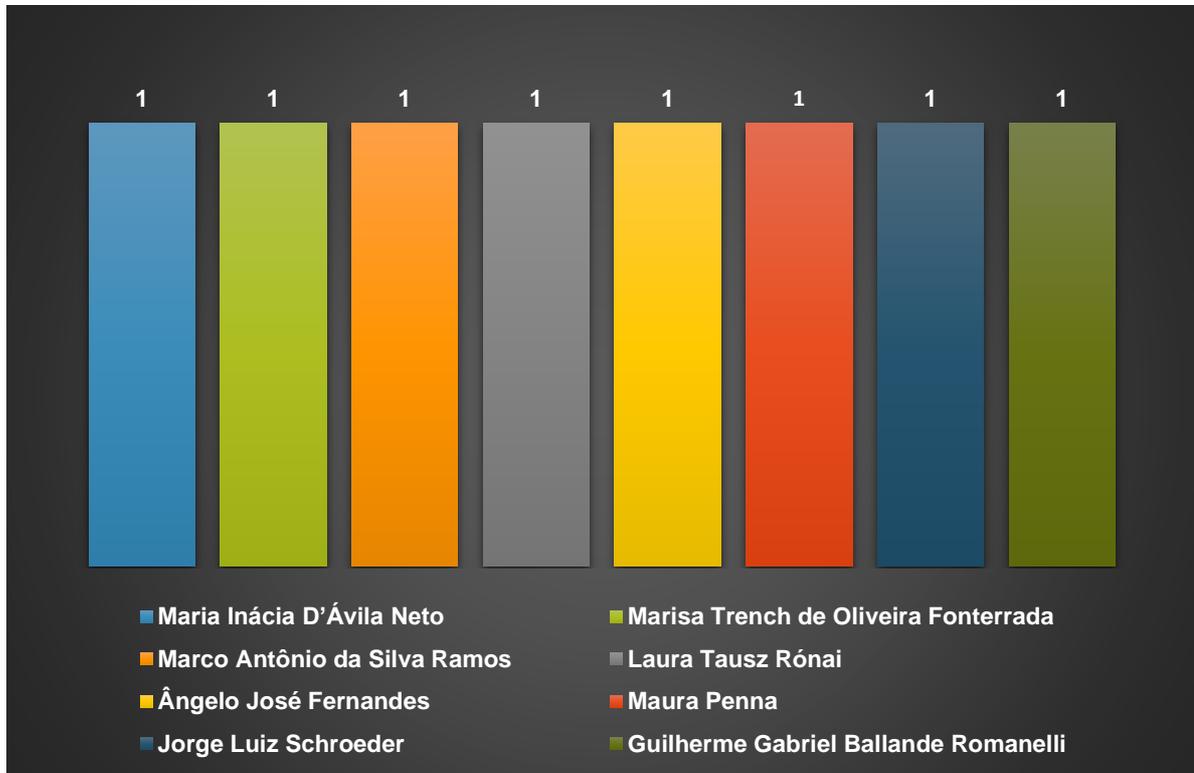
Tabela 4 – Autores(as) e Orientadores(as) por Tese

AUTOR	ORIENTADOR
LIMA, Maria José Chevitarese de Souza	Maria Inácia D'Ávila Neto
DAROZ, Irandi Fernando	Marisa Trench de Oliveira Fonterrada
GABORIM-MOREIRA, Ana Lucia Iara	Marco Antônio da Silva Ramos
COSTA, Patrícia Soares Santos	Laura Tausz Rónai
RHEINBOLDT, Juliana Melleiro	Ângelo José Fernandes
ANDRADE, Klesia Garcia	Maura Penna
KASHIMA, Rafael Keidi	Jorge Luiz Schroeder

GOIS, Micheline Prais de Aguiar	Guilherme Gabriel Ballande Romanelli
---------------------------------	--------------------------------------

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa (2023).

Gráfico 8 – Orientadores por Teses



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa com base na BDTD(2023).

Podemos observar que tanto a tabela quanto o gráfico postos acima demonstram o quantitativo de um trabalho por orientador.

4.4 QUARTA CATEGORIA: TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE DAS DISSERTAÇÕES

Como foi oportunizado observar na prática, ao se examinar as palavras-chave, é possível compreender as áreas de pesquisa e os tópicos específicos abordados em cada dissertação ou tese. Para a nossa análise essas informações são valiosas para identificar lacunas e sobreposições nos estudos existentes, bem como para estabelecer relações e tendências entre as pesquisas. Dessa forma, as palavras-chave servem como guias para a construção de um panorama completo e atualizado sobre um determinado campo de estudo

Tabela 5 - Títulos e Palavras-chaves das Dissertações

Título Das Dissertações	Palavras-Chave
A Questão da afinação no Coro Infantil discutida a partir do guia prático de Villa-Lobos e das 20 Rondas infantis de Edino Krieger.	Coro infantil; Afinação; Cultura; Educação.
Coro Infantil: Educação Musical e Ecologia Social a partir das ideias de Koellreutter e Guattari	Coro Infantil; Ecologia Social; Educação Musical
Prática Coral Como Plano de Composição em Marcos Leite em Dois Coros Infantis.	Coro Infantil; Marcos Leite; Educação Musical; Modernidade/pós-modernidade; Cartografia; Plano de Composição.
O acompanhamento ao Piano para Coro Infantil.	1. Acompanhamento musical. 2. Coro infantil. 3. Música. 4. Piano-desempenho.
Ampliando o repertório do Coro Infantojuvenil: um estudo de repertório inserido numa nova estética.	Coro; Repertório; Música Contemporânea; Educação Musical; Voz.
Coro Juvenil: por uma abordagem diferenciada.	Coro juvenil; Ensino Médio; Educação Musical; Canto Coral; Adolescente.
O Regente De Coro Infantil De Projetos Sociais E As Demandas Por Novas Competências E Habilidades.	Canto Coral Infantil; Competências; Regente; Sociedade Civil; Terceiro Setor.
A Prática do Canto Coral Infantil como Processo de Musicalização.	Canto Coral Infantil; Música Instrução e Estudo; Regência.
A Prática Coral Como Atividade Extracurricular em Escolas de Ensino Fundamental: um estudo na cidade de Florianópolis.	Educação Musical Escolar; Prática Coral; Funções da Prática Coral; Atividades Extracurriculares; Repertório Coral.
O Regente como Educador Musical: saberes para a prática do canto coral com adolescentes.	Saberes Docentes; Canto Coral; Coro Juvenil.
Preparo Vocal para Coro Infantil: análise, descrição e relato da proposta do maestro Henry Leck aplicada ao "Coro da Gente" do Instituto Baccarelli.	Coro Infantil; Preparo Vocal; Regência Coral; Henry Leck; Instituto Baccarelli.
A função e o desenvolvimento do jogo didático nos ensaios de Coros Infantis.	Coro Infantil; Jogos; Educação; Música.
Memorial de Artistas Educadores/as – a experiência junto à Associação de Corais infantis "um canto em cada canto" um possível percurso para o trabalho com arte na escola.	Corais Infantis; História de Vida; Arte-Educação.
A dimensão lúdica na regência de Coro Infantil	Coro Infantil. Ludicidade e aprendizagem musical. Competências e habilidades na regência de coro infantil.
Coro Infantojuvenil nos Grupos Corais do Projeto Guri Regional Ribeirão Preto: repertório e formação do regente educador musical.	Educação Musical; Repertório para Coral; Coral Infantojuvenil.
A Profissionalidade do Regente de Coros Infantojuvenis em Campo Grande – MS.	Regente Coral; Infantojuvenil; Profissionalidade.
A construção da sonoridade no Coro Infantil: aspectos da sonoridade e construção da performance de coros infantis.	Coro Infantil; Sonoridade Coral; Performance de Coros Infantis.
O Coral Vozes da Infância: um olhar sobre as concepções em torno das práticas Musico-educativas.	Educação musical; Coral infantojuvenil; Formação humana.
Canto Coral Escolar: Uma experiência estética e social.	Educação Musical; Canto Coral; Escola; Ensino.

Por que e para quem cantamos: Ideias de música das crianças no contexto do Coro Infantil.	Educação Musical; Coro Infantil; Ideias de Música; Pesquisa <i>com</i> criança.
A Formação de um Coral na EMEF Gonzaguinha: “cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”.	Canto Coral na Escola Pública; Educação Musical; Gosto Musical Infantil.
Jovens que Cantam em Bando: uma prática interdisciplinar e contemporânea de canto em Caxias do Sul.	Ensino de História; Coro Juvenil; Artistamentos; Vídeo-Documentário; Rizoma Polifônico.
Contribuições da Educação Musical para a Prática da Regência de Coros Infantis e Infantojuvenis: as visões de cinco regentes.	Educação Musical. Regência. Coros Infantis e Infantojuvenis.

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa com base na BDTD (2023).

Dentre as Dissertações levantadas a palavra Educação Musical e Coral/ Coro/ Canto Coral Infantil aparecem como palavras-chave em onze trabalhos. Indiretamente podemos observar que outras palavras-chave abordam esse tema quando fazem referência ao ensino médio; as práticas educativas musicais; ferramentas pedagógicas; perspectivas aplicadas à educação musical; propostas pedagógicas; educador musical; artistas educadores; regente educador musical.

Tabela 6 - Títulos e Palavras-chave das Teses

Título Das Teses	Palavra-Chave
O Canto Coral como Agente de Transformação Sociocultural nas Comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho: Educação para Liberdade e Autonomia	Psicossociologia; Educação; Canto Coral.
A prática coral Juvenil transitando em ambientes formais e não formais: Perspectivas aplicadas à Educação Musical	Educação Musical; Regência Coral; Canto Coral; Coral Juvenil; Fruição Musical.
Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU	Regência Coral; Educação Musical; Coro Infantojuvenil; Voz Infantil.
Características do Repertório para Coro Juvenil: Verificações de Especificidades.	Coro juvenil; Coro Infantojuvenil; Coro Jovem; Repertório – Adolescente
Preparo vocal para Coros Infantis: considerações e propostas pedagógicas.	Preparo Vocal; Coro infantil; Canto Coral; Voz infantil; Técnica Vocal
Aspectos fundamentais para a formação de performers em coros infantojuvenis. Estudo de casos	Canto Coral; Coro infantojuvenil; Formação Musical; Formação de intérpretes.
Coro Criativo: uma pesquisa-ação sobre a criação musical na prática coral.	Educação Musical; Prática Coral; Criação Musical; Coro Criativo
LARCI (Laboratório de Regência Coral Infantil). Uma proposta de formação acadêmica para regentes de coros infantis.	Regência Coral infantil; Educação Musical; Formação Docente.
Coral Arco e Hora da Criança: A(s) Memórias e suas Ressignificações. Uma	Regência; Ensaio; Coral; Criança; Adroaldo.

investigação de Regência em Salvador – Bahia, 1943-2019	
Práticas Musicorporais para a Preparação Vocal de Jovens Coralistas.	Preparação Vocal Coral; Técnica Alexander; Tai Chi Chuan; Bioenergética; Pesquisa-ação.
Como nos Tornamos Regentes de Coro Infantil? Um Estudo a partir das concepções profissionais de regentes e uso de manuais didáticos.	Formação do Regente de Coro Infantil. Saberes da experiência. Manual didático.
Dando Corpo À Voz: Educação Somática na construção de uma proposta de preparação vocal pela experiência do corpo no âmbito do canto coral	Canto Coral; Preparação/Formação Vocal; Corpo; Educação Somática.

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa com base na BDTD (2023).

Analisando as palavras-chave das Dissertações e Teses pode-se observar interesse em subáreas do Canto Coral/Coral/Coro Infantil, Coro Infantojuvenil, Coro Juvenil e da Educação Musical como: performance/práticas interpretativas; práticas educativas musicais; arranjo; composição; pedagogia vocal; canto coral como laboratório para regentes; a afinação, a técnica vocal e corporal através do coral; coral como agente de transformação sociocultural; repertório; sonoridade; educação musical por meio do canto coral.

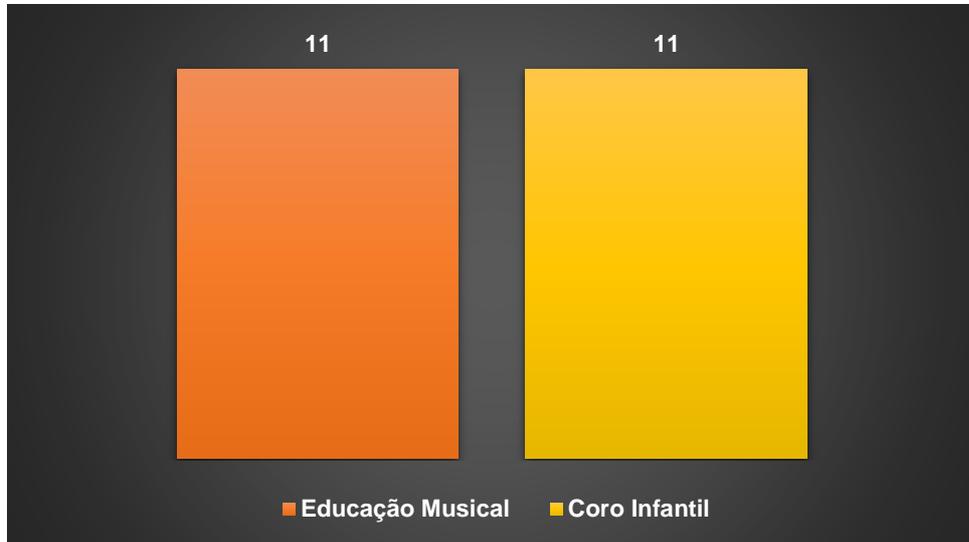
Logo, os temas evidenciam que o canto coral tem despertado interesse para outras áreas do conhecimento como: Psicossociologia; Cartografia; Sociedade Civil; Terceiro Setor; Rizoma Polifônico; Técnica Alexander; Tai Chi Chuan; Bioenergética; Pesquisa-ação.

4.4.1 Categorização das Palavras-Chave

Para o levantamento dos trabalhos que serão analisados buscamos nos bancos de dados da BDTD nas dissertações e teses palavras-chave voltadas ao Canto Coral Infantil, Infantojuvenil e Educação Musical.

Foi fazendo uso das palavras-chave “canto coral/coro infantil, canto coral/coro infantojuvenil, coral infantil/coro, coral/coro juvenil, regência coral, educação musical, repertório coral e técnica vocal/voz” que fui direcionada ao resumo das Dissertações e Teses e dessa forma surgiram os assuntos e temas que foram e estão sendo pesquisados nessa área. A seguir, um gráfico com a demonstração das palavras-chave que mais se destacam.

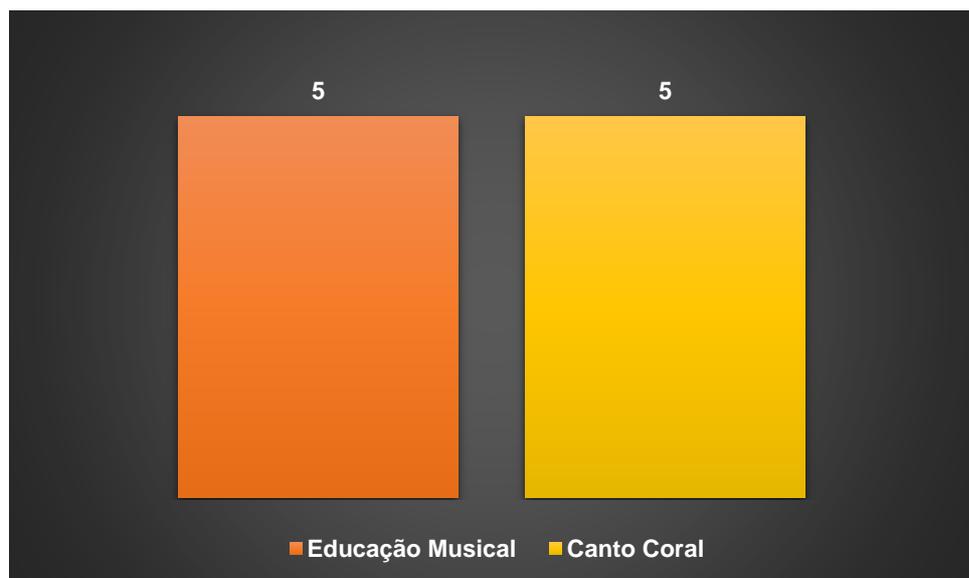
Gráfico 9 - Palavras-chave por Dissertações



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa com base na BDTD (2023).

Das 23 dissertações a palavra-chave que mais se destaca é Coro Infantil e Educação Musical, e estão discriminadas em 11 trabalhos. Abaixo apresento um gráfico das palavras-chave que mais se destacam nas teses.

Gráfico 10 - Palavras-chave por Teses



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa com base na BDTD (2023).

As palavras-chave que mais se repetem nas teses é Educação Musical e Canto Coral e aparecem em cinco trabalhos. Observa-se que houve interesse por parte dos autores em pesquisar sobre atividades que possam ser desenvolvidas através da prática do canto coral como a preparação vocal, regência coral, performance, repertório, técnica vocal.

Pensando a partir desse autor, as palavras levantadas, nesse estudo por mim elaborado, se apoiam, ou seja, se correlacionam diretamente.

Deste modo, ao agrupar as dissertações e teses com base em palavras-chave que se apoiam ou se opõem ou até mesmo similares, é possível traçar conexões entre diferentes abordagens e perspectivas de pesquisa. Essa análise permite uma compreensão mais aprofundada das contribuições existentes e dos pontos de vista divergentes, enriquecendo o estudo da pesquisa de levantamento.

Uma vez que este trabalho tem como objetivo geral investigar como a Educação Musical tem sido abordada em pesquisas referentes às práticas de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil, o levantamento da palavra-chave Educação Musical nos trabalhos foi fundamental para delimitar quais pesquisas seriam consideradas. Assim, nove dissertações e quatro teses evidenciam práticas educativas musicais no canto coral infantil e infantojuvenil, o que responde a um dos objetivos específicos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentadas reflexões analíticas tecidas a partir da consideração de 9 dissertações e 4 teses que fizeram parte do levantamento contido no capítulo referente à metodologia. Tais produções acadêmicas que compuseram as análises foram selecionadas para a presente seção de resultados e discussões devido sua relação direta com o tema. Aqui cabe uma observação: por não haver consenso entre regentes sobre faixa etária para coro infantil e infantojuvenil foram analisados trabalhos que focam também o coro juvenil, como é o caso do trabalho de Costa (2009), por exemplo.

Sendo assim, cabe mencionar que as dissertações e teses levantadas no capítulo anterior tiveram sua inclusão efetivada no estudo por conterem em seus títulos e em suas palavras-chave pontos referenciais que as associavam ao objeto de estudo em perspectiva. No presente capítulo os textos abordados foram analisados de maneira mais ampla dando espaço a uma análise mais aprofundada de cada um dos 13 trabalhos postos em relevo que por sua vez demonstram profundas considerações a respeito da relação que seus autores preconizam diretamente com o canto coral tanto no que tange aos aspectos educativos quanto à regência em si.

É importante trazer a lume, que a presente pesquisa se deparou com o fato de que a pesquisa em música sobre canto coral dentro de uma ótica educacional tem apontado para a realidade permeada por preocupações e indagações de pesquisa que parte das experiências de pesquisadores que são músicos e têm profunda relação pessoal e profissional com os temas diretamente ligados ao canto coral de crianças e adolescentes.

Essa percepção surgiu a partir do estudo bibliográfico a respeito do tema. Esse tipo de pesquisa é usado para “mapear e discutir produções acadêmicas” (PIRES; DALDEN, 2013, p.104). Esses estudos foram selecionados por critérios de inclusão e exclusão a partir da leitura, num primeiro momento, do título, resumo e palavra-chave e, num segundo momento, das introduções, capítulos e/ou parte de capítulos e conclusões.

5.1 FOCO E INTERESSE DAS DISSERTAÇÕES

O interesse central de todas as dissertações e teses versou a respeito do canto coral direcionado para os públicos infantil e infantojuvenil. Porém, de maneira diversificada, secundariamente, houve distinções e outros enfoques que de uma maneira ou de outra se conectam e se comunicam com essa temática centralizada. A tabela a seguir traz informações a respeito das dissertações que foram analisadas.

Tabela 7 – Dissertações Selecionadas

PESQUISA	TITULO	PALAVRA-CHAVE	ÁREA DO PROGRAMA	TIPO DE ESTUDO	IES	ANO DE DEFESA
VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves	Ampliando o Repertório do Coro Infanto-Juvenil: Um Estudo De Repertório Inserido Numa Nova Estética	Coral, Repertório, Música Contemporânea, Educação Musical, Voz.	Mestrado em Música	Intervencionista	UNESP	2006
COSTA, Patricia Soares Santos	Coro juvenil: por uma abordagem diferenciada	Coro juvenil. Ensino Médio. Educação musical. Canto coral. Adolescente	Mestrado em Música	Pesquisa de campo	UNIRIO	2009
SANTOS, Najla Elisângela	Contribuições da educação musical para a prática da regência de coros infantis e infantojuvenis: nas visões de cinco regentes	Educação Musical Escolar. Prática Coral. Funções da Prática Coral. Atividades Extracurriculares. Repertório Coral.	Mestrado em Música	Estudo de múltiplos casos	UDESC	2012
PAZIANI, Juliana Damaris de Santana	Coro infanto-juvenil nos grupos corais do Projeto Guri Regional Ribeirão Preto: repertório e Formação do regente (educador musical)	Educação Musical, Repertório para Coral, Coral Infanto-juvenil.	Mestrado em Música	Análise de Conteúdo	UNESP	2015
MESTRE, Francisco Paulo Rodrigues	Canto Coral Escolar: uma experiência estética e social	Educação musical, Canto coral, Escola, Ensino.	Mestrado em Ensino	Estudo de grupo focal	UNIVATES	2018
LIMA, Christiane Alves de	O Coral Vozes da Infância: um olhar sobre as concepções em torno das práticas músico-educativas	Educação Musical; Coral Infanto-Juvenil; Formação Humana	Mestrado em Música	Estudo de caso	UFPB	2018
BRITO, Dhemy Fernando Vieira.	Por que e para quem cantamos: ideias de música das crianças no contexto de um coro infantil.	Educação Musical. Coro Infantil. Ideias de Música. Pesquisa com crianças.	Mestrado em Música	Estudo observacional com crianças	UDESC	2019
REIS, Valéria de Sá Correia	A formação de um coral na EMEF Gonzaguinha:	Canto coral na escola pública. Educação	Mestrado Profissional em Artes	Investigação empírica de abordagem qualitativa e	UNESP	2020

	“cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”	musical. Gosto musical infantil.		observação participante		
CONDÉ, Ana Clara Borges	Contribuições da educação musical para a prática da regência de coros infantis e infantojuvenis: as visões de cinco regentes	Educação Musical. Regência. Coros infantis e infantojuvenis.	Mestrado em Música	Estudo exploratório	UFMG	2021

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa com base na BDTD (2023).

Desse modo, para se pensar a relação desses sujeitos (crianças e adolescentes) com a música, os autores das dissertações e teses (que foram selecionadas no capítulo dos resultados e discussão) olharam para tais sujeitos observando abordagens, referenciais teóricos e metodologias e isso apontou alguns resultados alcançados e tendências, que serão trazidos nas tabelas 9 e 10.

Como se pode constatar a partir da observação da tabela, a pesquisa levantou o trabalho de Leila Rosa Gonçalves Vertamatti. A autora da dissertação em evidência tem uma formação musical baseada em cursos livres e em nível superior. Ela possui um mestrado em Educação Musical, é licenciada em Educação Artística, tem bacharelado em Piano, Composição e Regência, e está atualmente fazendo seu doutorado em música no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, a mesma instituição na qual realizou os estudos de seu mestrado em música defendendo sua dissertação no ano de 2006.

De acordo com Prazeres *et al.* (2013), o canto coral como objeto focal de pesquisas em música, abre uma gama de possibilidades para que pesquisadores que são profissionais da música observem variadas questões sobre a educação musical e seu papel formativo que vai além da própria área de música em si. Isto fica muito nítido no trabalho de Vertamatti (2006). Com sua dissertação intitulada “*Ampliando o repertório do coro infantojuvenil: um estudo de repertório inserido numa nova estética*”, a autora parte da assertiva de que na maior parte dos corais que atuam a longo tempo, e isso foi constatado/analísado em 2006, existe uma assinalada tendência em se ter repertórios “engessados”, deixando de valorizar novas possibilidades.

Com o objetivo de obter informações que impulsionassem essa reflexão, Vertamatti realizou uma investigação abrangente com diversos regentes de grupos infantojuvenis em São Paulo. Foi observado que o repertório utilizado por esses regentes prioriza canções étnicas, Música Popular Brasileira (MPB) e música estrangeira, o que pode ser considerado como diretamente restritivo, ou seja, pode

apresentar um repertório limitado. Isso indica que apenas uma parte da linguagem musical está sendo explorada.

Com sua pesquisa, Vertamatti buscou introduzir um repertório vocal que englobasse parâmetros musicais não explorados pelos coros infantis ou infantojuvenis e assim, observo variados aspectos e fatores relacionados ao fazer musical nestes espaços. Ela destaca que na cidade de São Paulo, a maioria desses coros se dedica a um repertório que na sua visão pode ser considerado mais ou menos limitado. A confirmação dessa hipótese foi obtida por meio da análise de programas de concertos e das informações fornecidas por alguns regentes sobre o trabalho coral realizado em seus coros, os quais foram analisados e dispostos de maneira sistematizada em seu escopo textual.

Ao constatar essa restrição, a autora chega a assertiva de que é possível atestar que a produção musical vivenciada por esses grupos proporciona uma visão unilateral da música. O objetivo basilar do estudo refere-se a buscar aproximar a prática coral do sujeito da pesquisa de um tipo de repertório musical não tonal, ou seja, que faz uso de outras estruturas musicais até então desconhecidas pelo grupo.

Como base conceitual, Vertamatti (2006) apropria-se da concepção da música como linguagem estética, seguindo os princípios teóricos de Gadamer e Merleau-Ponty, nos quais a linguagem é examinada a partir de seu uso pelo falante e que se repercute na materialização do processo musical (p. 21). Sobre os aspectos educacionais da educação em música, a autora encontra suporte pedagógico nas ideias do compositor Guy Reibel, que destaca a lacuna existente entre a prática musical estudantil e profissional e a produção de música contemporânea. No âmbito vocal, a pesquisa se embasou nos trabalhos de Sharon Mabry, que fez um estudo sobre emissão e técnica vocal necessárias à execução da música do século XX, e Brigitte Rose que trabalha com músicas tonais e contemporâneas e desenvolve técnicas específicas de produção vocal dirigidas a crianças e jovens (p. 26).

Dentre os variados pontos de ancoragem teórica do trabalho posto sob análise a relação música e linguagem e a própria linguagem musical como canal de construção de comunicabilidade merecem atenção. A pesquisadora vai apresentar que a linguagem musical que abrange os repertórios reflete uma visão de mundo, ou seja, uma forma de conceber, perceber e tecer considerações sobre o mundo que circunda os sujeitos.

Cabe destacar que Gadamer (2012), em sua obra *Verdade e Método*, enfatiza a importância da linguagem como um meio pelo qual a compreensão e a interpretação ocorrem. Para ele, a linguagem não é apenas um veículo para a transmissão de informações, mas também molda a nossa compreensão do mundo. Quando aplicado à música, Gadamer argumenta que a linguagem musical desempenha um papel fundamental na maneira como percebemos, interpretamos e nos relacionamos com a música (p. 22). Ele ressalta que a música transcende as palavras e tem a capacidade de evocar emoções e significados que vão além das limitações da linguagem verbal. Por isso, Vertamatti (2006) parte das considerações mencionadas pelo filósofo para justificar a ampliação do repertório como forma decisiva para a ampliação das capacidades de percepção e (re)criação de cunho artístico/estético.

Também, ao comentar o trabalho da pesquisadora, é relevante apontar que Merleau-Ponty (1996), em sua obra *Fenomenologia da Percepção*, investiga a relação entre o corpo, a percepção e o mundo ao redor do ser humano e das comunidades, visto que percepção apesar de algum subjetivo tem suas bases interativas e comunicativas para existir e funcionar no sentido que efetiva a comunicabilidade. Ele argumenta que a percepção não é apenas uma experiência cognitiva, mas também está enraizada nos corpos e sentidos, ou seja, na dimensionalidade. Vertamatti vai dizer que quando se trata de música, Merleau-Ponty destaca que a experiência musical envolve uma participação ativa de corpos e sentidos, permitindo ao sujeito mergulhar na música e nos conectar com ela de forma significativa. Ele sugere que a música nos permite acessar um modo de consciência pré-reflexiva, no qual estamos imersos no fluxo sonoro e podemos experimentar a música em sua totalidade. Esta conceituação é de grande valia para Vertamatti (2006), ao passo que viabiliza ver na ampliação do repertório a própria ampliação das capacidades de sentir e produzir música.

Deste modo, Gadamer e Merleau-Ponty destacam a importância da linguagem musical como uma forma única de expressão e comunicação. Isto é comprovado na testagem das hipóteses levantadas pela pesquisadora uma vez que esta aponta que música vai além das palavras, permitindo-nos acessar emoções, significados e experiências que são difíceis de articular verbalmente. Segundo Vertamatti a linguagem musical envolve nossos corpos, sentidos e consciência de maneiras profundas, nos convidando a mergulhar em seu mundo sonoro e explorar sua linguagem singular.

A pesquisa de Vertamatti foi de natureza qualitativa participativa, com uma abordagem intervencionista, que enfatizou a descrição, análise e interpretação dos dados. A partir dessa reflexão e sua aplicação no trabalho prático, foi constatado o envolvimento e comprometimento do coro com o repertório selecionado, além de já terem sido observadas mudanças na atitude de escuta do grupo, essenciais para a execução do mesmo. Com isso, percebe-se que a intervenção proposta seguiu seu intento primordial que em suma dizia a respeito de colaborar com uma nova estética para os corais abordados no estudo.

A dissertação de Patrícia Soares Santos Costa (2009) traz a preocupação com o comodismo ou tradicionalismo nos corais infantojuvenis. As preocupações e indagações nesta direção, muitas vezes, levam os pesquisadores a estenderem suas pesquisas até programas de doutorados como é o caso da referida autora. Por isso, ao analisar seu trabalho, é relevante apresentar algumas considerações sobre sua trajetória formativa que poderá demonstrar como o perfil dos pesquisadores desta área tem se construído. A autora possui Licenciatura Plena em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, concluída em 1997. Além disso, obteve o título de Mestre em Música, com ênfase em Educação Musical, também pela UNIRIO. Sua dissertação, intitulada *Coro juvenil: por uma abordagem diferenciada*, foi defendida em 6 de julho de 2009, que por sua vez consta como o objeto de análise selecionado como elemento constitutivo do levantamento efetivado nos bancos e repositórios consultados.

Costa² foi professora do programa de pós-graduação em regência coral do Conservatório Brasileiro de Música, onde também ministrou cursos de extensão universitária. Além de sua atuação acadêmica, ela também foi diretora cênica e aplica sua abordagem EYES (*Expressive Youthful Ensemble Singing*) para ampliar as possibilidades dos coros juvenis. Desde 1993, é responsável pelo projeto de corais do Colégio São Vicente de Paulo, atuando junto aos coros juvenis até os dias atuais. Seu coro São Vicente a Cappella tornou-se uma referência nacional. Com vasta experiência na área de Artes, com foco na Regência Coral, sobretudo em coro juvenil e direção cênica de corais principalmente para este público etário.

Compreender os aspectos sobre o currículo e a trajetória acadêmica de Costa (2009) é de grande valia para se conhecer suas potencialidades enquanto

² No momento da escrita desta pesquisa a autora se encontra morando na Europa.

pesquisadora. A respeito da dissertação analisada, teve como objetivo geral a conceituação do coro juvenil brasileiro, por meio de uma revisão de literatura, pesquisa de campo e experiência prática. Buscou-se defender uma linguagem específica para essa faixa etária, estabelecendo uma clara diferenciação entre a prática coral voltada para adolescentes e aquelas direcionadas a crianças ou adultos. Com base em 16 anos de dedicação ao trabalho com canto em grupo envolvendo jovens e adolescentes, foram identificadas as especificidades do coro juvenil. Durante a pesquisa, buscou-se fundamentar empiricamente as constatações feitas ao longo dessa prática, reforçando a necessidade de uma abordagem diferenciada.

A pesquisa de Costa traz o fato de que embora seja reconhecido como um excelente instrumento de educação para pessoas de todas as idades, incluindo sua relevância na Musicalização, o canto coral ainda enfrenta desafios significativos ao atrair a maioria dos adolescentes no Rio de Janeiro e em todo o Brasil. Cabe destacar que a pesquisa foi defendida no ano de 2009, ou seja, já se passaram quinze anos e cabe ponderar se ocorrem mudanças devidos a fatos como maior polarização da internet e ampliação do uso de rede sociais.

A pesquisa realizada por Costa revelou a presença de preconceitos associados à palavra "coral", constatados por meio de relatos de autores, regentes e dos próprios jovens participantes da pesquisa. Nesse contexto, ela busca fundamentar o argumento de que o canto coral pode desempenhar um papel educativo valioso nas escolas de Ensino Médio, como meio de instrução para nossos adolescentes. No entanto, torna-se evidente a necessidade urgente de buscar maneiras de aprimorar a formação do regente especializado nessa faixa etária que segundo ela tende de apresentar maior dificuldades de adaptação que quando se comparada com crianças.

A análise dos dados coletados pela pesquisa de Costa (2009) permitiu uma compreensão das instabilidades características da fase de transição pela qual os adolescentes passam, o que justifica a necessidade de uma atenção especial às atividades destinadas a essa faixa etária. Foi realizada uma investigação cuidadosa em relação a questões como técnica vocal específica, muda vocal e desafinação na adolescência, com o objetivo de fornecer conteúdo que possa beneficiar aqueles envolvidos na referida atividade. A pesquisa visou oferecer informações e recursos que possam contribuir para um melhor desenvolvimento e aproveitamento dos adolescentes nesse contexto, e como se pode observar nas considerações finais, a autora aponta que isto foi alcançado.

Do ponto de vista metodológico que se fundamentou em uma pesquisa de campo, de acordo com Costa, a decisão de recorrer aos regentes por meio de entrevistas semiestruturadas revelou-se bastante adequada para suprir a escassez de material publicado sobre coros juvenis. Além disso, essa abordagem permitiu uma maior comunicação e troca de experiências entre os regentes, como evidenciado pelas respostas obtidas nas entrevistas. É pertinente a observação do trabalho de Costa dentre as dissertações, visto que entre os regentes de coros infantis e infantojuvenis não há consenso sobre faixa etária.

Os coros juvenis pesquisados abrangiam uma faixa etária variada, evidenciando a dificuldade de estabelecer uma delimitação precisa. Além disso, algumas respostas revelaram a confusão frequente entre os conceitos de crianças e adolescentes, levando à criação de coros infantojuvenis, cuja abordagem não corresponde às especificidades defendidas na pesquisa realizada por Costa (2009).

O trabalho da pesquisadora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Najla Elisângela dos Santos (2012), reflete sobre variadas considerações a respeito do ensino de música na educação básica partindo da realidade das práticas de canto coral em instituições escolares da cidade de Florianópolis-SC. A pesquisadora tem questionado – ao longo de sua experiência como regente de corais adultos e infantis na região da Grande Florianópolis, por cerca de 10 anos – os objetivos que levam as pessoas a cantar em um coral específico. Segundo a descrição apresentada por Santos (2012), durante toda sua trajetória, também tem buscado compreender as concepções dos envolvidos na criação e existência desses corais, bem como as funções que eles exercem em diversificados contextos socioeducativos e estéticos. Na mesma direção a autora aponta que devido sua experiência vivenciada por dois anos como regente em um coral infantil em três instituições de ensino da rede particular, pôde ter uma visão ampliada sobre questões que perpassam essa área de ensino musical.

Diferente dos outros pesquisadores já analisados, Santos (2012), como bem informa seu currículo disponibilizado na plataforma Lattes, é graduada em Pedagogia. Assim, sua formação superior trata-se de uma licenciatura, ou seja, um curso de formação docente. Entretanto, cabe dizer, que a pesquisadora, é musicista formada em cursos livres, além de ser pós-graduada (latu senso) em Regência Musical pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), título obtido no ano de 2010.

Com o intuito de compreender a dinâmica da prática coral e suas implicações, o estudo de Santos (2012) direcionou seu olhar perspectivo/investigativo para cinco escolas de ensino fundamental situadas no município de Florianópolis, em Santa Catarina. No escopo de seu projeto, a autora estabeleceu os seguintes objetivos específicos: realizar um mapeamento dos corais presentes nas escolas de ensino fundamental na cidade; investigar de que forma a prática coral está incorporada nas instituições de ensino públicas e privadas; explorar as características distintas dos grupos corais escolares; examinar os objetivos dos diretores, regentes, estudantes e familiares relacionados à prática coral; e identificar as possíveis correlações entre as atividades desenvolvidas pelos corais e as funções que desempenham em seus respectivos contextos. Na revisão da literatura, foram abordados diversos elementos pertinentes à prática coral, com ênfase nas múltiplas funções da música na sociedade e no ambiente escolar.

Para as fundamentações teóricas, cabe destacar que Santos (2012) levou em conta as diversas funções sociais da música, destacando principalmente as categorias propostas por Alan Merriam, bem como outras contribuições relevantes de pesquisadores nessa área, campo do saber ou disciplina com profundas implicações estéticas. Já no que tange a metodologia adotada, esta foi constituída diretamente em um estudo de casos múltiplos, seguindo uma abordagem qualitativa. Como instrumentos utilizados para coleta de dados, selecionou-se observações, entrevistas semiestruturadas, observações de grupos focais e questionários de múltiplas escolhas. Em cada contexto investigado em que a pesquisa foi efetivada, buscou-se compreender as concepções dos diretores, regentes, coralistas e familiares envolvidos nessa atividade nas escolas analisadas como meio de responder a questionamentos relativos a funcionalidades dos corais enquanto elemento formativo extracurriculares.

As categorias de Merriam (1964), listadas a seguir, são categorias ou campos categóricos, por assim dizer, de grande importância para a concepção musicológica de antropologia voltada para uma análise das práticas musicais em uma visão centralizada no papel social da música. Para Seeger (2008), Merriam inovou em sua etnografia da música, pois antes de qualquer coisa focaliza as funções sociais que a música desempenha e os papéis que representam na dinamização social que a música movimenta.

Deste modo, ao comentar as funções proposta por Merrian, Seeger (2008) tece as seguintes considerações:

- Função de entretenimento – Para o etnógrafo, a música desempenha um papel crucial na diversão, no lazer e na apreciação artística como canal de recreação e expressão reinventada do que já existe. Ela pode ser utilizada como forma de entretenimento em eventos sociais, festivais, shows e performances. Sendo assim, está diretamente associada à ludicidade, ao universo lúdico de modo geral, (p. 24).
- Função emocional e expressiva da condição comunicacional humana: centraliza-se na ideia de que a música tem o poder de evocar e expressar emoções humanas por meio de sua linguagem particular. Ela pode ser usada como uma forma de comunicação não verbal para transmitir sentimentos, expressar experiências pessoais e criar conexões emocionais entre os indivíduos e comunidades, (p. 25).
- Função educacional/pedagógica: essa categoria leva em conta a perspectiva de que música desempenha um papel importante na educação formal e informal. Ela pode ser usada como uma ferramenta pedagógica para o ensino de habilidades cognitivas, linguísticas, motoras e sociais. Além disso, a música também transmite valores culturais, históricos e sociais tanto para o grupo na qual se origina quanto aos grupos externos a tal comunidade, (p. 29).
- Função terapêutica: aponta para a assertiva de que a música é reconhecida como uma forma de terapia e cura tanto em sociedades ancestrais quanto na sociedade moderna pós contemporânea. Em tal categoria salienta que a música pode ser utilizada para promover o bem-estar físico, emocional e mental, aliviando o estresse, melhorando o humor e proporcionando uma sensação de conforto e relaxamento que tem aplicabilidade com finalidades decisivamente terapêutica, (p. 24).
- Função ritualística e religiosa: parte da observação de que música desempenha um papel central em rituais, cerimônias e práticas religiosas nas mais variadas culturas e realidades etnográficas ao redor do Planeta Terra. Ela é utilizada para criar atmosferas sagradas, fortalecer a conexão espiritual e promover a

participação ativa dos indivíduos nessas práticas voltadas ao contato ente o homem e o “mundo sensível”, (p. 26).

Seeger (2008) aponta que as categorias propostas por Alan Merriam demonstram a ampla gama de funções sociais desempenhadas pela música, refletindo seu papel essencial na vida humana e nas interações sociais. Fica nítido como bem é trabalhado ao longo do estudo de Santos (2012), por se tratar de um estudo de casos múltiplos, que as categorias colaboram para se ter visões diferentes com diferentes contrastes da mesma realidade.

Dando sequência as análises descritivas dos textos contidos no quadro, a dissertação de Juliana Damaris de Santana Paziani (2015) materializa uma pesquisa no âmbito do mestrado acadêmico em música da Universidade Estadual de São Paulo Júlio de Mesquita Filho em seu campus situado na cidade de São Paulo. O trabalho, como apontado, foi defendido no ano de 2015. Nele, Paziani realiza um estudo sobre o repertório estudado por dezoito corais Infantojuvenis do Projeto Guri (Regional Ribeirão), com o objetivo de examiná-los e conhecer suas características composicionais, extensão vocal, idiomas, gêneros e estilos musicais abrangidos nos corais do programa em questão. Foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo para coletar, categorizar, descrever e analisar 431 itens, incluindo partituras, letras de músicas e letras com indicações de harmonia. Os resultados deste mapeamento levaram a uma reflexão sobre a necessidade de ampliar este repertório, proporcionando aos estudantes/membros uma maior diversidade musical e a oportunidade de expandir suas experiências artísticas por meio do despertar dos sentidos.

Como se pode perceber pela descrição da pesquisadora Paziani, assim como observações feitas através do site institucional, o Projeto Guri é um programa socioeducativo brasileiro que oferece aulas gratuitas de música para crianças e jovens de 6 a 18 anos. O Projeto Guri Regional Ribeirão Preto é uma das unidades do programa, localizada na cidade de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo. O projeto oferece aulas de diversos instrumentos musicais, como violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, clarinete, saxofone, trompete, trombone, tuba, percussão, guitarra, baixo elétrico, teclado e canto coral. Devido as suas intencionalidades epistemológicas e pedagógicas no campo da formação musical, o projeto apresenta inúmeras possibilidades para a realização de estudos como o

desenvolvido por Paziani (2015). No ano de 2023, o projeto continua em funcionamento, prestando grande serviços educacionais na área de Música nas comunidades contempladas.

Além das aulas de música, o Projeto Guri Regional Ribeirão Preto também oferece atividades complementares, como educação musical, prática de conjunto, apresentações em público, teoria musical e percepção musical. O objetivo principal do projeto é oferecer educação musical gratuita e de qualidade para crianças e jovens, promovendo o desenvolvimento humano, social e cultural desses indivíduos. O programa tem como missão democratizar o acesso à cultura e à educação musical coesa com a realidade na qual está inserida, contribuindo para a formação integral dos alunos e para a transformação social por meio dos processos de ensino e aprendizagem da linguagem musical.

Nesta direção, Paziani optou pela análise documental como caminho metodológico analisando uma gama de documentos relacionados ao programa com o intento de atender aos objetivos traçados que em suma foram: “a) Conhecer o repertório coral trabalhado nos coros da Regional Ribeirão Preto; b) Mediante análise, perceber se esse repertório está de acordo com o grupo no qual é aplicado; c) Verificar se ele traz elementos musicais suficientes para promover a educação musical do grupo”, Paziani (p. 20). Como se percebe, a pesquisa de Paziani (2015) é bem centrada em perspectivas relativas à educação e ao fazer musical uma vez que leva em conta características e aspectos sociais que permeiam alunos participantes do projeto em questão.

Como bem apontam Pereira e Gillanders (2019), tal metodologia pode ser importante para pesquisa na área de música por diversas razões. Em primeiro lugar, a análise documental pode ajudar a identificar e compreender a evolução histórica da música, permitindo ao pesquisador examinar diferentes estilos, gêneros e períodos musicais. Isso pode ser útil para contextualizar a produção musical em determinada época, bem como para traçar conexões e influências entre artistas e obras.

A pesquisa de Paziani (2015) ao se valer da metodologia mencionada pode contribuir com uma visão múltipla que permeia os aspectos educativos da prática docente e discente no que tange a construção de uma base pedagógica do ensino encabeçado pelo projeto. Também, cabe destacar que como outros trabalhos analisados da presente dissertação, a pesquisa foi idealizada e desenvolvida por uma pesquisadora ampla, franca e diretamente relacionada à área da Música,

especialmente no seu ensino em espaços legitimados para tanto. Sendo graduada em música (Licenciatura em Piano e Canto), desempenha por vários anos ações relativas à prática docente em sua área de formação.

Como meio de tecer justificativas que validam sua atenção epistemológica sob o objeto de estudo, a pesquisadora salienta que durante sua formação e sua atuação docente inicial, se deparou com várias lacunas pertinentes a falta de congruência entre os conteúdos e técnicas de ensino aplicada e o público alvo. É por isso, que segundo ela, além da metodologia da análise documental, sua pesquisa também pode ser enquadrada como uma autoetnografia, ou seja, um relato pessoal, visto que está eivada por sua leitura de mundo e sua experiência e envolvimento tanto com o tema quanto com o objeto em si. Assim, merece destaque o fato de que todo o desenho da pesquisa e a trilha metodológica que se percorreu, se deu a partir de inquietações e questionamentos pontuados por sua autora ao longo de sua vivência enquanto aluna e educadora da área de Música, (p. 15).

Em sua dissertação elaborada no âmbito do programa de Mestrado Acadêmico em Música oferecido pelo Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Christiane Alves de Lima (2018) também traz como enfoque de pesquisa o canto coral infantojuvenil. Assim, Lima (2008) parte da consideração epistemológica, visto que parte de uma perspectiva de construção dialética do conhecimento, que, não obstante, o coral infantojuvenil compreende um ambiente de aprendizagem de grande relevância quando se imagina a educação musical com elemento pedagógico amplamente relacional que contribui para uma socialização efetiva ao passo que colabora para ampliação das capacidades e habilidades de conceber, observar e expressar beleza.

Lima defende que o fazer educacional processado nos corais infantojuvenis afirma sua natureza epistemológica não apenas pelas características, conteúdos e metodologias próprias para a formação musical em si. Tal natureza é afirmada e manifestada ao passo que as práticas vivenciadas nesse ambiente viabilizam que os alunos/integrantes/participantes se vejam e reconheçam-se como indivíduos que embora sejam cheios de subjetividade, são parte de um todo, ou seja, de uma coletividade que colabora para aprendizagem interrelacional. Ao partir de tal consideração, Lima (2018) direciona seu olhar para uma conceitualização acerca da educação que ultrapassa a mera visão tecnicista da prática educativa, vinda a situá-

la como amplamente enraizada no terreno social que é indiscutivelmente coletivo e dinâmico.

Christiane Alves de Lima para fundamentar suas perspectivas, salienta de forma argumentativa que a prática do canto coral, assim como outras atividades educativas relacionadas à música, oferece às crianças e adolescentes a chance de ampliar seus horizontes culturais e lidar com a diversidade, permitindo a criação de novas maneiras de pensar e agir em seu dia a dia. Nesse sentido, o estudo por ela realizado apresentou como objetivo geral identificar e compreender as principais concepções em torno das práticas músico educativas do Coral Vozes da Infância.

De maneira apreciativa, o estudo pontua que o Coral Vozes da Infância é uma iniciativa que busca oferecer um espaço de aprendizado e desenvolvimento musical para crianças e jovens de diversas idades e origens culturais visto que recebe crianças de variados nichos sociais. Através dessa prática, aponta-se que o projeto busca em suma fomentar a formação de repertórios musicais diversificados, que permitam a expressão de diferentes culturas e vivências de maneira amplamente reflexiva e relacional. Além disso, a pesquisadora partindo da realidade observada, salienta que a atividade coral tem o potencial de desenvolver habilidades como o trabalho em equipe, a disciplina e a autoestima, contribuindo para a formação integral dos participantes.

Lima parte de uma realidade institucional como caminho para alcançar os objetivos traçados. O coral utilizado como foco de investigação era composto por crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos, incluindo estudantes do quinto ao nono ano oriundos de escolas municipais de João Pessoa e membros da comunidade situada nas proximidades do local no qual as ações educativas acontecem. O objetivo geral do estudo foi identificar e compreender as principais concepções em torno das práticas musicais educativas do Coral Vozes da Infância, como indicado no escopo textual (p. 17).

Os objetivos específicos idealizados para responder os intentos e finalidades da pesquisa, buscaram identificar e compreender as principais características das práticas músico-formativas do Coral, as concepções dos coralistas/alunos/participantes, professores, diretores e familiares responsáveis pelos coralistas e as principais relações entre as práticas músico-educativas e as concepções dos sujeitos investigados. Com isso, a pesquisa realizada por Lima (2018) foi fundamentada principalmente no campo da educação musical e áreas afins, como

educação e sociologia da educação partindo de considerações sobre a educação construção social que é socializadora e socializante por natureza.

A metodologia assumida para a realização da pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com delineamento de estudo de caso e baseada em pesquisa bibliográfica. De maneira associativa, o estudo contou ainda com observação participante e entrevistas com coralistas, familiares responsáveis pelos coralistas, diretores da escola básica na qual os alunos fazem parte, equipe de música e coordenadora da instituição que sediou a realização do estudo de caso empreendido.

Os resultados indicam que a interação social entre os membros do coral possibilitou a construção coletiva de conhecimento, gerando um crescimento tanto individual quanto grupal e contribuindo para a formação humana: “o sujeito poderá sentir-se parte deste grupo, agregando valores e expandindo seus conhecimentos culturais e ao sentir a reciprocidade do grupo em relação ao seu papel dentro deste, o sentido de pertencimento passa a ser incorporado pelo sujeito ativo” (LIMA, 2018, p. 36).

A pesquisa também permitiu a identificação de diferentes perspectivas teóricas sobre os processos musicais e educativos envolvidos no canto coral tais como: 1) abordagem de aspectos sociais, envolvendo trabalhos que discutem as interações sociais no espaço coral e do desenvolvimento social à partir delas; 2) abordagem de aspectos psicológicos, com trabalhos ligados ao desenvolvimento psíquico, como a motivação e empatia; 3) abordagem de aspectos cognitivos, compondo perspectivas investigativas ligadas à faculdade ou processo de adquirir de conhecimentos; 4) abordagem de aspectos técnicos, com trabalhos voltados para observação ou criação de técnicas aplicadas ao canto coral, como técnicas de ensaios, técnica vocal, técnica de respiração, entre outros; 5) abordagem de aspectos sensório-motores, com foco principal em discutir o desenvolvimento sensório motor, desenvolvimento e percepção do corpo no ato de cantar.

Além de oferecer *insights* sobre a relação entre a educação musical e a formação humana, fundamentada na ética e diversidade cultural, coletividade, identidade individual e coletiva e a produção de significados em torno da música.

A autora, como os outros pesquisadores já acima analisados, por ser musicista e graduada em música possui relação com seu objeto de estudo. Além disso, foi possível perceber em seu estudo que a estrutura de formação do Coral Vozes da Infância foi baseada em aspectos técnicos de canto coral, mas que também se

permeou por situações sociais e relações interpessoais que contribuíram para o desenvolvimento da formação humana dos participantes. Por fim, a pesquisa de Lima (2018) evidenciou que os coralistas formaram uma ideia de pertencimento e identidade coletiva em torno do coral, o que também foi percebido pelos responsáveis legais, que identificaram mudanças positivas, “em alguns casos, o coral agiu como um “divisor de águas” na vida de alguns deles, possibilitando a ampliação da visão de mundo através dos mecanismos de interação social desenvolvidos no ambiente coral contribuindo para o processo de formação humana” no comportamento dos integrantes em suas casas, contribuindo para a ampliação da visão de mundo e o processo de formação humana dentro das perspectivas relativas (LIMA, 2018, p. 111).

As análises descritivas aqui materializadas e efetivadas através das dissertações e teses tem mostrado que na maior parte das atividades de canto coral abordadas como objeto ou lócus de pesquisa são mantidos e desenvolvidos por unidades escolares. Isso mostra a força do coro escolar e como esse contexto é propício para a prática educativo-musical por intermédio do canto coral.

O propósito do estudo de Dhemy Brito (2019) foi compreender as concepções musicais das crianças dentro do contexto de um coral infantil, analisando suas perspectivas em relação às práticas musicais de maneira a dar visão às suas visões e considerações sobre as atividades com foco educacional e formativo. A pesquisa foi conduzida com vinte e nove crianças, com idades entre seis e onze anos, que fazem parte do Cantoria – Coral Infantil do Colégio Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina situado na cidade de Florianópolis. A instituição escolar que colaborou com a pesquisa por meio do canto coral proporciona práticas de iniciação musical por intermédio de programas e projetos de extensão.

Com isso, Brito (2019) lança um olhar observador e inquisitivo sobre a realidade das práticas desenvolvidas pelos programas de extensão universitária que visam na instituição ser uma atividade extracurricular com finalidades formativa. O título “*Por que e para quem cantamos: ideias de música das crianças no contexto de um coro infantil*” deixa à mostra o intento primordial de sua pesquisa. Ao se viabilizar às crianças possibilidades de se expressarem com relação a participação no coral, o pesquisador as permite detalhar seus sentimentos e concepções sobre o projeto e a música em si como linguagem estética.

O referencial teórico da dissertação em análise foi embasado em autores que abordam as ideias e percepções das crianças em relação à música. Os estudiosos

que foram abordados por Brito (2019) (SANTOS, 2006; BRITO, 2007; 2009; BEINEKE, 2009; 2011) exploram as perspectivas musicais das crianças, considerando fatores como sua compreensão da música, suas preferências musicais, a importância da música em suas vidas e como elas se envolvem e se expressam por meio da música. As contribuições desses autores ajudam a compreender mais profundamente o universo musical das crianças e sua relação com a prática musical em contextos como coros infantis. Uma vez que o pesquisador partiu de um locus específico de observação, pôde correlacionar as postulações teóricas com os dados de sua pesquisa.

A metodologia adotada por Brito (2019) para esta pesquisa baseou-se em estudos realizados com crianças oriundos das perspectivas de Corsaro (2011), consistindo em três etapas distintas para a coleta de dados: (1) observação e registro em áudio e vídeo dos ensaios do coro infantil; (2) solicitação às crianças para que fizessem registros individuais em cadernos denominados "Diários de Ideias de Música"; e (3) realização de rodas de conversa com foco na prática coral e nos registros feitos nos diários. Essas etapas foram implementadas com o objetivo de obter uma compreensão abrangente das percepções e experiências musicais das crianças participantes dando não apenas voz, mas também, atenção e consideração como dados importantes para as análises efetivadas. Assim, o autor se vale das perspectivas teóricas e metodológicas da chamada Sociologia da Infância.

A Sociologia da Infância, como bem aponta Brito (2019), enfatiza a importância das interações sociais das crianças em seu desenvolvimento e na construção de suas identidades. Ao investigar o canto coral o autor explana, ao longo do trabalho, que essa perspectiva permite compreender como as crianças participantes se envolvem, se expressam e se relacionam nesse contexto musical coletivo. De modo que, pode-se explorar como elas negociam significados musicais, constroem amizades, estabelecem papéis sociais e se apropriam do repertório de forma ativa.

Outra contribuição da Sociologia da Infância que Brito (2019) dá ênfase em sua pesquisa é a cultura das crianças, no e como as crianças interpretam, dão sentido e constroem significados musicais dentro de seu contexto cultural específico. A pesquisa de Brito (2019), fundamentada na Sociologia da Infância de Corsaro (2011), nos ajuda a compreender as práticas educativo-musicais nas interações sociais bem como a importância de sua cultura na participação e no significado do canto coral.

Os registros nos "Diários de Ideias de Música", proposto por Brito (2019), revelaram-se uma ferramenta valiosa para identificar as perspectivas das crianças, à medida que foram compartilhados e discutidos durante as rodas de conversa. De acordo com o pesquisador, a participação no diário foi voluntária e livre, o que motivou as crianças a se engajarem na pesquisa. Os registros apresentados nos diários destacaram as ideias das crianças sobre a prática coral e sua relação com a música, evidenciado quando elas refletiam sobre suas próprias produções durante as rodas de conversa e as produções de seus colegas.

Ainda, segundo o autor, “os diários permitiram que as crianças compartilhassem o que desejavam com o pesquisador e com seus colegas, pois todas tinham consciência de que as discussões nas rodas de conversa envolveriam as produções individuais de cada uma”, registrando suas percepções sobre como se sentem nos encontros com os colegas, durante os ensaios e apresentações (BRITO, 2019, p. 98).

Em sua dissertação de mestrado elaborada junto ao programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) defendida no mês de março do ano de 2018, Francisco Paulo Rodrigues Mestre busca apresentar considerações a partir de análises de um grupo focal a respeito de práticas musicais em um coral escolar tendo como ponto observacional a experiência social e estética vivenciadas. O pesquisador se situa na concepção de que as práticas vivenciadas em grupos musicais como o coral da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Jairo Brum na cidade de Guaporé – Rio Grande do Sul, são experiências sociais e estéticas ao passo que são vivenciadas em uma dinâmica social e com finalidades artísticas, uma vez que objetivam por meio de uma linguagem, neste caso, a linguagem musical, construir discursividade e transmitir uma mensagem ou um conjunto de mensagens.

Com a realização da pesquisa, Mestre (2018) demonstra que suas próprias experiências amparadas pela teoria e o fazer docente em música, o permitiram olhar por diferentes ângulos e prismas as questões postas em sua dissertação em formato de problema de pesquisa: “De que maneira a participação no coral escolar pode contribuir para o processo de experiência estética e social? Essa experiência pode resultar em rupturas na maneira de pensar, agir e se relacionar dos jovens cantores?” (2018, p. 19).

Respondendo as questões propostas, o pesquisador atesta que foi possível perceber que a participação no coral escolar viabilizou o empoderamento de alunos “no que diz respeito às habilidades auditivas e no cantar ou cantares como prova de capacidade outrora negada ou simplesmente ignorada” (MESTRE, 2018, p. 74). Para ele, tais aspectos são indispensáveis para que a experiência estética que em resumo não deixa de ser diretamente uma experiência social devido suas raízes voltadas à comunicabilidade e à discursividade que é social por natureza, seja efetiva e contribua com o fazer artístico do aluno. Em todos os capítulos, percebe-se o uso de muitos autores tidos como amplamente relevantes para o estudo da história da música no Brasil como Bruno Kiefer (1997), Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (2008), Heitor Villa-Lobos (2009), Juzamara Souza (2004, 2014), Vera Lúcia Passagno Brécia (2011), além de outros que apontam considerações sobre as bases metodológicas, educacionais e antropológicas sobre o ensino de música em sua dimensão institucional/escolar, dando ênfase às práticas relativas aos corais musicais.

O trabalho de Mestre (2018) traz uma reflexão a respeito da prática do canto coral “que abrange tanto o campo estético quanto o social, pois a música, para ser ouvida, experimentada ou vivida, não escolhe “gênero”, religião, classe social, cargo, instituição, tampouco privilegia esta ou aquela cultura ou dá preferência à cor da pele ou tribo” (p. 74). Também foi por meio da prática coral que o autor pôde constatar a importância que esse fazer musical pode ter e contribuir da “como defesa da própria identidade, direitos, opiniões, desejos. Dos cantares como ferramenta de busca, do coletivo, de fazer parte, ser aceito e aceitar. De compartilhar histórias e ser capaz de olhar nos olhos. Ser aplaudido e aplaudir”, (MESTRE, 2019, p. 74).

O estudo elaborado por Valéria de Sá Correia Reis (2020) reflete as considerações de uma pesquisadora graduada em música por meio de uma pesquisa efetivada no Programa de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Estadual Paulista.

Nesta direção, em sua dissertação foram apresentados, de forma sistematizada os resultados de uma pesquisa conduzida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonzaguinha, localizada na favela de Heliópolis, São Paulo, durante os anos de 2018 e 2019. O estudo envolveu crianças de 7 a 13 anos que fazem parte do Projeto Coral Canta Gonzaguinha.

Os instrumentos de pesquisa utilizados por Reis incluíram questionários e registros em diário de bordo no qual a pesquisadora responsável fez seus

apontamentos e depois se valeu deles como dado a ser considerado nas análises realizadas. Sendo assim, a pesquisa também buscou se munir de uma base bibliográfica dessa ancoragem para se responder dois questionamentos principais que foram: Quais conexões podem ser estabelecidas entre a legislação e a formação de professores para o ensino de música na educação básica? Como será o desenvolvimento do Projeto Coral Canta Gonzaguinha, na EMEF Gonzaguinha, no contexto da Favela de Heliópolis? Todo o percurso metodológico percorrido foi planejado para atingir os objetivos que em suma foram:

Investigar aspectos históricos sobre ensino de música no país; pesquisar a formação de professores de música, antes e após as duas LDBs; investigar o histórico e contexto da Favela de Heliópolis; conhecer e discutir limites e possibilidades do Projeto Coral Canta Gonzaguinha. A busca foi, através de questionários, dar voz e ouvidos à comunidade da EMEF Gonzaguinha, distribuídos entre: alunos pertencentes ao Coral Canta Gonzaguinha, familiares e funcionários da escola (REIS, 2020, p.7).

Reis realizou em conjunto com educadores da área de música, bem como contando com a ajuda de outros docentes de áreas diferentes da instituição o chamado Coral Gonzaguinha como forma de identificar e correlacionar seu nome ao da escola que o sediou. Assim, houve a organização e estruturação de todas as atividades relativas ao coral. Embora o estudo não se apresente ou se enfatize como tal, é possível observar que traz variadas perspectivas que poderiam situá-lo como uma pesquisa-ação ou pesquisa participante visto a interação e envolvimento da pesquisadora com todas as ações e atividades nesta direção.

Como bem descreve Reis, o repertório do coral Canta Gonzaguinha foi composto por músicas selecionadas a partir de um processo de seleções que se deu por meio de votações realizadas pelo grupo de alunos participantes do projeto. Os principais critérios de análise foram as letras das músicas e a dificuldade técnica. Ao longo do projeto, foram feitas avaliações que não apenas analisaram a habilidade musical dos participantes, mas também consideraram possíveis mudanças de direção, como incluir músicas contemporâneas veiculadas pela mídia e músicas mais antigas que raramente são divulgadas. Através dessas avaliações, os alunos do Coral Canta Gonzaguinha tiveram a oportunidade de participar ativamente das decisões do coral, seja na análise do repertório, seja ao decidir participar ou não de eventos escolares como grupo coral, podendo ainda não participar das performances e apresentações.

A autora Valéria de Sá Correia Reis utilizou perspectivas educacionais do filósofo e educador brasileiro Paulo Freire para dar sustentação a ideia de que uma educação estética parte da linguagem musical. Conseqüentemente, contribuiu para uma formação dos sujeitos pautados não em respostas prontas. Para ela, as aulas de música de canto coral desenvolvida na escola que colaborou com a pesquisa viabilizaram dentre outras coisas, a ampliação da leitura de mundo baseada na capacidade de compreender e perceber a realidade em sua volta de maneira a entender variados aspectos e fatores que compõem essa realidade.

A compreensão das perspectivas de Freire (1981), como bem é mostrado por Reis (2020), pode levar os professores e docentes de arte a refletir sobre a importância da educação musical na vida das crianças em idade escolar, especialmente no ensino fundamental. Segundo Freire, a educação deve ser um processo de libertação e transformação social, no qual os estudantes são protagonistas ativos do seu próprio aprendizado. No contexto da educação musical, as ideias do referido teórico de acordo com a pesquisadora podem ser aplicadas de várias maneiras. A música, além de ser uma forma de expressão artística, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Através da música, elas podem explorar sua criatividade, desenvolver habilidades de escuta, expressar emoções e se comunicar de forma não verbal

A abordagem de Paulo Freire é entendida pela autora como um canal que enfatiza a importância de uma educação que seja contextualizada e significativa para os alunos. No caso da educação musical, isso implica em envolver as crianças em atividades musicais que estejam relacionadas a suas experiências e realidades, utilizando gêneros musicais que sejam relevantes para elas. Dessa forma, a autora destaca que a educação musical se torna mais engajante e significativa, pois está conectada ao universo dos alunos, permitindo-lhes explorar e valorizar suas próprias identidades culturais. Além disso, a autora enfatiza uma educação musical baseada nas perspectivas e participação ativa dos alunos. Para ela, eles devem ser encorajados a explorar, experimentar e criar música, seja individualmente ou em grupo. Isso promove o senso de autonomia, colaboração e responsabilidade, permitindo que as crianças sejam agentes ativas na construção do conhecimento musical, Reis (2020).

A pesquisa realizada pela autora nos permite refletir em uma educação musical como uma forma de expressão e empoderamento das crianças, valorizando o

contexto, a participação ativa dos alunos e a conexão com suas realidades e culturas. Reis deixa transparecer em seus escritos que a educação musical pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo a sua criatividade, expressão, aprendizado e engajamento na escola. Por isso, até mesmo em sua estruturação metodológica, Reis (2020) se mune de uma perspectiva procedimental que permitiu que os alunos, enquanto sujeitos de uma pesquisa com possibilidades de ser interpretada como pesquisa participante, serem tidos como agentes ativos nos processos de aprendizagem, socialização e interação participativa.

Os resultados da pesquisa indicam que uma educação musical de qualidade deve ser alcançada por meio de ações que promovam a democratização dos processos de ensino-aprendizagem. Uma das formas mais eficazes de alcançar isso é dando voz e ouvidos aos alunos, capacitando-os de forma musical e crítica.

A pesquisa de Reis (2020) destaca, entre outros pontos, a importância de conceder voz aos alunos, abrangendo tanto a expressão musical quanto um contexto crítico. Por meio de questionários, os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões sobre questões relacionadas à representatividade da favela nos meios de comunicação, ao uso desses meios e à influência deles em suas preferências musicais. Suas respostas revelam o poder da educação crítica e emancipatória, pois demonstram que eles estão conscientes de que os grandes meios de comunicação, apesar de serem uma fonte de entretenimento, tendem a nivelar pessoas e situações através de estereótipos e senso comum. Por isso, aponta-se, na pesquisa, para uma educação musical como canal de ampliação da realidade e das capacidades, habilidades e competências de cunho estético/artístico (p. 110).

Nesta mesma direção, Ana Clara Borges Condé é outra pesquisadora da área de Música que enfoca seus esforços de pesquisa em assuntos que correlacionam canto coral e suas práticas educativas para crianças e adolescentes. Em sua dissertação elaborada junto ao Programa de Pós-Graduação em Música ofertado pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Condé (2021) se vale da possibilidade trazida pela fala dos regentes que a educação musical pode contribuir para o desenvolvimento de práticas de regências para corais infantis e infantojuvenis, (p. 12).

Com seu estudo defendido no ano de 2021, momento no qual a pandemia ocasionada pelo Coronavírus estava em pleno desenvolvimento epidemiológico, a autora visou explorar de que maneira a educação musical pôde oferecer contribuições

relevantes para a atuação dos regentes de coros compostos por crianças e/ou adolescentes como público-alvo.

A análise de conteúdo efetivada por Condé (2021) possibilitou a comparação entre as diferentes entrevistas, buscando identificar semelhanças e diferenças nas perspectivas dos regentes sobre a formação e a educação musical e suas reverberações nos corais nos quais os profissionais participantes atuam. Essa comparação pôde revelar pontos de convergência e divergência, proporcionando uma visão mais ampla e abrangente do tema em estudo e do objeto, que no caso pôde ser compreendido com corais em associação com a educação musical.

Segundo Condé (2021), para a obtenção dos dados, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com quatro regentes brasileiros renomados: Eric Lana, responsável pela regência do Coral Canarinhos de Itabirito (MG); Ilcenara Klem, regente do Coral Infantis de Pedro Leopoldo (MG); Marco Aurélio Lischt, que atua como regente do Coral Canarinhos de Petrópolis (RJ); Marisa Fonterrada, regente do Coral CantorIa (SP). Além disso, também foi realizada uma entrevista com Sylvia Munsen, uma conceituada regente norte-americana, à frente do Ames Children's Choir (EUA). Essas entrevistas proporcionaram uma perspectiva abrangente e diversificada, reunindo diferentes experiências e visões no contexto da formação e educação musical.

As bases teóricas visitadas por Condé (2021) abrangem teóricos de áreas como a educação, artes e a educação musical que, de forma mais centralizada, contribuíram para que a pesquisadora partisse de postulações e premissas que reforçassem a perspectiva colaborativa entre regência e educação musical tanto para os sujeitos a aprendentes quanto aos docentes e regentes. Assim, a pesquisadora salienta que práticas de regência musical para crianças e adolescentes são de fundamental importância para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades musicais, bem como para o estímulo da expressão artística, socialização e formação de valores.

Os estudos aqui descritos mostram que outras categorias de análise poderiam ser levantadas para se pensar as práticas educativo-musicais no canto coral infantil e infantojuvenil. Entendo que o Repertório é um dos pontos altos que leva a socialização de diferentes culturas, visão de mundo, escolhas colaborativas entre outros aspectos que estruturam práticas de canto coral. Outro ponto que poderia servir como categoria de análise para o campo da educação musical são os benefícios da prática coral que

se destacaram nas pesquisas dos autores aqui elucidados e o quanto esses benefícios trazem um desenvolvimento musical e formação integral e formação humana, outras duas categorias a serem exploradas no campo da educação musical com práticas de canto coral infantil e infantojuvenil. Além disso, o modo como o regente atua, suas habilidades, competências e atitudes são categorias de análise para reflexão de práticas educativo-musicais.

Diante disso é possível dizer que essas possíveis categorias não fazem parte da construção desta pesquisa, mas evidenciá-las como categorias que emergem dos trabalhos podem responder aos objetivos da pesquisa que consiste em como a educação musical tem sido abordada em pesquisas referentes às práticas de Canto Coral Infantil e infantojuvenil, os indícios dessas categorias evidenciam o modo como as práticas educativo-musicais no canto coral infantil e infantojuvenil tem se configurado.

5.2 FOCO E INTERESSE DAS TESES

Tabela 8 – Teses selecionadas

PESQUISADOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	ÁREA DO PROGRAMA	TIPO DE ESTUDOS	IES	ANO DA DEFESA
DAROZ, Irandi Fernando	A prática coral juvenil transitando em ambientes formais e não formais: Perspectivas aplicadas à Educação Musical	Educação musical; regência coral; canto coral; coral juvenil; fruição musical.	Doutorado em Música	Intervencionista	UNESP	2014
GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara	Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU	Regência Coral; Educação Musical; Coro Infantojuvenil; Voz Infantil.	Doutorado em Música	Pesquisa-ação	USP	2015
ANDRADE, klesia Garcia	Coro Criativo: uma pesquisa-ação sobre a criação musical na prática coral	Educação Musical; Prática Coral; Criação Musical; Coro Criativo.	Doutorado em Música	Pesquisa-ação	UFPB	2019
KASHIMA, Rafael Keidi	LARCI (Laboratório de Regência Coral Infantil): proposta de formação acadêmica para regentes de coros infantis.	Regência coral infantil; Educação musical; Formação docente.	Doutorado em Música	Pesquisa-ação	UNICAMP	2019

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa com base na BDTD (2023).

A pesquisa de doutorado de Irandi Fernando Daroz realizada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) sob o

título “A prática coral juvenil transitando em ambientes formais e não formais: Perspectivas aplicadas à Educação Musical”, como todas levantadas no presente estudo, reflete ou parte de pontos de vistas e prismas observacionais sobre a educação musical processadas por meio do canto coral infantojuvenil no Brasil. A pesquisa foi defendida no ano de 2014, contribuindo para novas percepções acadêmicas sobre o tema.

O trabalho em questão surgiu de acordo com seu autor da necessidade de compreender as culturas infantojuvenis e suas formas de expressão, com foco especial na escuta musical, a fim de identificar abordagens mais atraentes para a prática do canto coral com jovens. A música desempenha um papel significativo nas práticas artísticas coletivas, sendo um poderoso meio de comunicação presente na vivência autobiográfica dos adolescentes.

Destaca-se, na pesquisa, a relevância da prática como uma oportunidade de resgatar valores humanos relacionados à sensibilidade, subjetividade e afetividade, em contraposição aos desafios enfrentados pela sociedade contemporânea, como a alienação promovida pela mídia e pela indústria cultural, que frequentemente enfatizam aspectos superficiais e passageiros em detrimento de relações mais profundas e duradouras proporcionadas pela música como forma ativa de lazer. O autor explana, ao longo do trabalho, que a prática do canto coral pode promover experiências estéticas significativas, desencadear processos criativos e estimular a apreciação musical.

A prática coral é ressaltada na pesquisa de Daroz (2014) como um instrumento eficaz e acessível para a educação musical, especialmente no contexto escolar. É importante centralizar o processo de aprendizagem no conhecimento musical do aluno/cantor, a fim de desenvolver estratégias de intervenção que ampliem suas referências musicais por meio de uma resignificação da memória musical, (p. 48). Para alcançar essa perspectiva, o autor conta que foi necessário caracterizar o trabalho do regente coral em diferentes ambientes, como formais (dentro da escola) e não formais ou informais (fora da escola), a fim de identificar particularidades e condutas profissionais adequadas à realidade brasileira, (p. 174). O autor destaca que “vale ressaltar que, na maioria das vezes, o canto coral é a única oportunidade de acesso à alfabetização musical”, (p. 2).

Do estudo de Daroz (2014), é relevante destacar que, de maneira bem observável, a prática coral tem impacto no indivíduo, contribuindo para a formação de

sua identidade e personalidade (p. 5). Esse processo, segundo ele, “envolve a descoberta das capacidades intelectuais e emocionais, proporcionando possibilidades de representação social”, (p. 174). Por outro lado, afirma o autor, “a prática coral pode ser considerada uma atividade de lazer ativo, que abrange tanto o descanso e o entretenimento quanto o desenvolvimento ativo de conhecimentos sensíveis e cognitivos por meio dos processos de fruição musical”, (p. 134).

Nesse contexto, o autor observou que os conteúdos musicais são utilizados de forma abrangente, com o objetivo de “instrumentalizar o indivíduo nas relações que ele estabelece com o mundo, por meio de conhecimentos éticos e estéticos” (p. 174). A inserção da prática musical pode proporcionar “a restauração do conceito de *"scholea"* mencionado por Mihaaly Csikszentmihalyi, como uma maneira ideal de aproveitar o tempo livre, reconhecendo a importância das experiências subjetivas, intuitivas e empíricas” Daroz (p. 59).

Outra tese analisada, de forma descritiva, tange o estudo de Klesia Garcia Andrade que parte de sua experiência de docência em música para realizar sua pesquisa defendida na Universidade Federal da Paraíba em 2019. A sua atuação profissional concentra-se na área de educação musical, abordando temas como formação de professores, educação musical e práticas criativas, canto coral e regência de coro infantojuvenil. Como pesquisadora, ela integra os grupos "Mar de corais" na UFPE, "Música, cultura e educação" na UFPB, e "CriEMUs: criatividade, educação e música.

O estudo de Andrade (2019) do ponto de vista de sua base metodológica, apresentou abordagem qualitativa, se valendo de pressupostos teórico-práticos da pesquisa-ação, este estudo tem como objetivo compreender as dimensões da formação em música que podem ser trabalhadas por meio de uma ação pedagógica que estimule a criatividade e envolva experiências de criação musical no contexto do coro. Dentre as diversas abordagens de ensino e aprendizagem de música, a prática coral destaca-se como uma modalidade atendendo a diferentes grupos geracionais e contextos socioculturais, (p. 49).

Devido sua experiência docente Andrade aponta que o estudo por ela proposto amplia as discussões acerca da prática multidisciplinar, que é o canto coral tendo a estimulação da criatividade e a criação como elementos centrais do processo educativo musical. A autora cita (CLEMENTE; FIGUEIREDO, 2014) “cujo estado da arte vem se alargando no decorrer dos anos”, tendo em vista que os estudos

ênfatizam o ensaio como espaço e situação de ensino e aprendizagem musical, Andrade (2019, p. 23).

A discussão teórica articula as perspectivas da psicologia da criatividade e da educação musical, considerando a criação musical a partir de abordagens contemporâneas. Isso nos leva a pensar com Figueiredo (2012, p. 85) que, “os seres humanos possuem um certo grau de habilidades criativas, que podem ser aprimoradas por meio de condições favoráveis e domínio de técnicas adequadas, afastando-se da ideia de que a criação requer talento ou habilidades especiais”.

Andrade mostra que a análise dos dados acabou por desvelar “a ressignificação da prática coral por meio da criação musical coletiva destacando quatro dimensões de formação em música: estética, colaborativa, cognitiva e afetiva-crítica, além de limitações na dimensão representacional” (2019, p. 44). A implementação do processo educativo musical fundamentado no estímulo à criatividade e à criação demonstrou a importância dos conhecimentos adquiridos pelos participantes em diversos contextos socioculturais, evidenciando que o ato de criar consiste na reelaboração de elementos aprendidos e no equilíbrio entre pensamentos convergentes e divergentes. A pesquisa-ação desenvolvida serviu, segundo a autora, de base para o delineamento do Coro Criativo, uma proposta abrangente de prática coral que inclui a criação musical. Na visão da autora, a pesquisa contribuiu para que se associasse prática e teoria, viabilizando não apenas a estruturação de um coro, mais a possibilidade de se ter novas experiências.

O trabalho de Rafael Keidi Kashima que recebeu o título de *LARCI (Laboratório de Regência Coral Infantil): proposta de formação acadêmica para regentes de coros infantis*, foi realizado no cerne do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 2019. Como o título demonstra o trabalho partiu de uma experiência educacional vivenciada em um laboratório pedagógico idealizado e mantido pela instituição na qual a pesquisa foi realizada.

Ao se analisar as informações apontadas pelo autor, assim como se valendo das informações contidas no site institucional do departamento de música da universidade em questão, se torna oportuno apresentar algumas considerações nesse sentido. O LARCI (Laboratório de Regência Coral Infantil) é um importante projeto desenvolvido pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com o objetivo de promover o estudo e a prática da regência coral voltada para crianças. O laboratório

tem como foco principal a formação e o aprimoramento de regentes corais que atuam com grupos infantis.

O LARCI oferece um ambiente propício para a experimentação e o desenvolvimento de técnicas e estratégias de regência coral, tendo em vista as características específicas das vozes infantis e as demandas pedagógicas relacionadas ao canto coral nessa faixa etária. Por meio de aulas práticas e teóricas, os participantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a regência coral infantil, explorando repertórios adequados, técnicas vocais, aspectos pedagógicos e aspectos musicais.

Além disso, o LARCI promove o intercâmbio de experiências entre regentes corais, pesquisadores e profissionais da área, por meio de encontros, seminários e apresentações de coros infantis. Esse compartilhamento de conhecimentos e práticas contribui para o aprimoramento dos participantes e o enriquecimento do trabalho desenvolvido com coros infantis em diferentes contextos.

O LARCI é uma iniciativa reconhecida e valorizada no campo da regência coral infantil, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e para o fortalecimento da prática coral com crianças. Seu compromisso com a pesquisa, a experimentação e a inovação tornam-no um espaço fundamental para o desenvolvimento e a difusão do conhecimento nessa área específica da música coral.

Esta pesquisa-ação, realizada por Kashima (2019), oferece reflexões críticas sobre a implementação do Laboratório de Regência Coral Infantil (LARCI), no qual o pesquisador atuou como coordenador. O estudo analisa os objetivos, justificativas e procedimentos desse laboratório de formação em regência, que consiste no desenvolvimento de um coral infantil com crianças de 6 a 9 anos no PRODECAD (Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do Adolescente da UNICAMP), conduzido por estudantes de graduação em música da mesma universidade. Segundo o autor, O LARCI se inspira no projeto *Comunicantus Laboratório Coral da USP*.

Partindo de uma base conceitual proposta por Sacristán (2000, 2005 e 2013), o estudo de Kashima (2019) inicia com uma pesquisa documental dos currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado em música da UNICAMP. Também são apresentados os conteúdos relacionados à prática coral infantil, com o intuito de propor um embasamento teórico para a formação em regência nessa perspectiva.

Posteriormente, são relatados e discutidos os processos ocorridos durante a implantação do Laboratório no primeiro semestre de 2018, utilizando-se da análise do diário de campo do pesquisador e de entrevistas realizadas com os estudantes regentes participantes. Esses dados auxiliam na reflexão sobre as grades curriculares de ambos os cursos, uma vez que, entre outras razões, devido à sobrecarga de disciplinas obrigatórias, há uma tendência em uniformizar os perfis dos formandos. O currículo analisado aparentemente, segundo o autor, não atende às demandas formativas daqueles interessados em seguir profissionalmente na regência de coros infantis.

A participação dos estudantes de graduação no laboratório também ressalta a importância de espaços práticos de ação educativa efetiva, como forma de abordar as diversas demandas formativas necessárias para o regente coral infantil. Essa constatação do autor destaca a relevância de um currículo mais flexível e abrangente, que considere as especificidades e necessidades dos futuros regentes corais no contexto infantil.

Uma das teses levantadas e selecionadas neste trabalho aponta para as práticas educacionais no âmbito de corais infantojuvenis, e tem associação com a temática da expressão universitária no cerne de um curso de formação universitária em música. O trabalho em tela se refere à tese de Gaborim-Moreira. Pesquisa esta, realizada no programa de doutorado da Universidade de São Paulo (2015) sob o título *Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU*.

A tese de Gaborim-Moreira tem por objetivo realizar um estudo sobre a prática coral infantojuvenil em seus distintos aspectos, apoiando-se em três pilares: regência, educação musical e técnica vocal. Essa escolha da autora se deve ao fato de que essa prática se desenvolve a partir de processos de ensino-aprendizagem e se consolida por meio da performance artística. Uma das particularidades desse recorte é a sua estreita relação com a área da educação musical e do canto, o que confere características singulares à pesquisa em análise.

Além disso, a pesquisa-ação, abordagem escolhida pela autora, possibilita uma maior conexão entre teoria e prática. Seu estudo revela que, ao desenvolver um estudo sobre a educação musical em corais infantojuvenis, os pesquisadores podem utilizar seus conhecimentos teóricos como ponto de partida, mas também têm a oportunidade de testar e refinar essas teorias na prática, por meio de intervenções e

mudanças realizadas no contexto do coral abordado em estudos como o de Gaborim-Moreira (2015).

Durante a realização da pesquisa social com regentes brasileiros, de acordo com a pesquisadora, foi oportunizado a obtenção um valioso aprendizado ao constatar as dificuldades e desafios reais que envolvem a função do regente. Ficou evidente que, mesmo diante de circunstâncias que poderiam facilmente levar ao abandono de um projeto, a motivação para a prática coral se mantém presente.

Nessa seção de resultados e discussão deste estudo foram analisados um total de 13 trabalhos, sendo 9 dissertações e 4 teses, que abordaram a temática das atividades de canto coral para crianças e adolescentes. Essas pesquisas revelaram um cenário em que a produção acadêmica nessa área é influenciada pela experiência dos autores, bem como pela necessidade de construir conhecimentos relacionados a práticas e abordagens diversificadas.

As dissertações e teses examinadas refletiram a importância atribuída ao canto coral como uma atividade de grande potencial no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Os autores desses trabalhos traziam consigo vivências e experiências pessoais que os motivaram a investigar essa área específica.

Desse modo, para se pensar a relação desses sujeitos (crianças e adolescentes) com a música, os autores das dissertações e teses selecionadas olharam para tais sujeitos observando abordagens, referenciais teóricos e metodologias e isso apontou alguns resultados alcançados e tendências, como se vê a seguir:

Tabela 9 – Das tendências, abordagens, teorias, metodologias e resultados alcançados nas dissertações

AUTOR	ABORDAGEM	REFERENCIAL TEÓRICO	METODOLOGIA	RESULTADOS ALCANÇADOS	TENDÊNCIAS
Vertamatti (2006)	Qualitativa	Música como linguagem (GADAMER e MERLEAU PONTY); Prática musical estudantil e profissional e a produção de música contemporânea (GUY REIBEL).	Observação participante; intervencionista	percebeu-se o envolvimento e comprometimento do coro com o repertório selecionado e que já se notam mudanças na atitude de escuta do grupo, necessárias à sua execução.	que a forma e atitude de escuta fossem modificadas e a lacuna existente entre compositor e prática educativa, minimizada.
Costa (2009)	Qualitativa	Teoria da Representação Social (DUARTE, 2000)	Pesquisa bibliográfica; Pesquisa de campo; entrevistas aplicadas a regentes de coros	Material [referencial] que poderá ter utilidade pedagógica para regentes e	A atividade coral como possibilidade para a continuidade do ensino de

			juvenis do Brasil (blog). -Relato de experiência. -Pesquisa de campo: entrevistas aplicadas a regentes de coros juvenis do Brasil (blog);	professores de música dedicados ao coro juvenil	música para adolescentes, inclusive nas escolas de Ensino Médio.
Santos (2012)	Qualitativa	Funções sociais da Música (Alan Merriam)	- Estudo de casos múltiplos; - Coleta de dados: entrevistas semi-estruturadas, grupos focais e questionários	A existência de apenas doze corais entre as noventa e nove escolas de ensino fundamental identificadas no município de Florianópolis. Estes corais estão todos inseridos como atividades extracurriculares nestas instituições. Entre os cinco corais pesquisados foram identificadas semelhanças e diferenças com relação às funções que os mesmos desempenham em cada contexto. De maneira geral, predominam as funções de validação das instituições, de contribuição para a integração da sociedade e de entretenimento.	Fomentar o entendimento da relevância, da permanência e da ampliação da prática coral como ferramenta para a educação musical escolar.
Paziani (2015)	Qualitativa	Abordagens estéticas e educacionais da prática e educação musical. Despertar dos sentidos (JOÃO FRANCISCO DUARTE JUNIOR, 2001; MURRAY SCHAFER, 2001, 2011 ^a , 2011b)	Análise de Conteúdo	Necessidade de ampliação do repertório.	Despertar dos sentidos dos coralistas; ampliação das experiências artísticas.
Lima (2018)	Qualitativa	Capital Cultural (BOURDIEU, 1989).	Estudo de caso. Pesquisa Bibliográfica; Observação Participante e entrevistas bibliográfica.	Construção coletiva a partir da interação social entre os coralistas, permitindo um crescimento pessoal e grupal levando a ampliação de mundo e a formação humana. partir da interação	Ideia de pertencimento e possibilitando a ampliação da visão de mundo através dos mecanismos de interação social desenvolvidos no Ambiente coral contribuindo para o processo de formação humana
Mestre (2018)	Qualitativa	Sem referencial Teórico (aborda Questões gerais Sobre aspectos Técnicos da regência).	Grupo focal; Coleta de dados: Entrevistas, diário de campo, fotografias, áudio e vídeos.	A participação no coral escolar permitiu o empoderamento de alunos no que diz respeito às habilidades auditivas e no cantar como prova de capacidade outrora negada ou simplesmente ignorada.	A atividade coral como ligar de fala e expressão de identidade.

Brito (2019)	Qualitativa	Ideias de música das crianças SANTOS, 2006; BRITO, 2007; 2009; BEINEKE, 2009; 2011;	A metodologia fundamenta-se nos: Estudos com crianças (CORSARO, 2011), Desdobrando-se em três etapas de produção de dados: (1) Observação e Registro em áudio e vídeo dos ensaios do coro infantil; (2) Produção de Registro pelas crianças em cadernos individuais intitulados "Diários de Ideias de Música"; (3) Rodas de conversa, focalizando a prática coral e os registros Nos diários.	Os resultados do estudo revelam as ideias de música das crianças cosntruidas socialmente em suas relações com seus pares e com os professores apresentando suas perspectivas em relação ao ser artista, suas concepções sobre as apresentações musicais, suas concepções sobre as apresentações musicais, suas ideias sobre a escolha do repertório e a presença do brincar nos encontros do grupo.	Pensar questões sobre o porquê e para quem elas cantam em um coro infantil.
--------------	-------------	---	--	---	---

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa com base na BDTD (2023).

Tabela 10 – Das tendências, abordagens, teorias, metodologias e resultados alcançados nas teses

AUTOR	ABORDAGEM	REFERENCIAL TEÓRICO	METODOLOGIA	RESULTADOS ALCANÇADOS	TENDÊNCIAS
Daroz (2014)	Qualitativa	'Desnorte', sensibilidade, subjetividade e afetividade (PAIS, José Machado, 2006; MAFFESOLI, Michel, 1998; DELEUZE, Giles, 1995; GUATTARI, Félix, 1990; CSIKSZENTMIHAL YI, Mihaly, 1998).	- Estudo de casos múltiplos; - Pesquisa exploratória; - Observação participante; - Entrevista estruturada; - Questionário do tipo recordatório (O questionário recordatório, também chamado de inquérito alimentar é muito utilizado na área das Ciências Biológicas (principalmente: Biologia, Nutrição, Educação Física) para medir a frequência de ingestão dos alimentos utilizando a técnica da <i>anamnese</i> (memória, recordação, lembrança); - Entrevista semi-estruturada.	A prática coral tem impacto no sujeito, primeiramente, na formação da identidade e da personalidade, por um processo de descoberta de suas capacidades intelectual e emotiva criando possibilidades de representação social; e, por outro, que ela mesma pode se afirmar como atividade de lazer ativo, considerados as categorias de descanso e divertimento (entretenimento), mas principalmente, no desenvolvimento ativo de saberes sensíveis (cognitivos) - dado aos processos de fruição musical.	Repensar a situação do regente coral e seu compromisso com a Educação Musical; guiar e inspirar novas condutas; Refletir sobre o tipo de formação necessária ao aluno de Licenciatura em Educação Musical para que o mesmo possa cumprir seu papel de regente coral na escola;

Gaborim-Moreira (2015)	Qualitativa	- Motivação e a disciplina, tendo como base estudos de pedagogas e psicólogas contemporâneas (ALVES, 2002; ZANELLA, 2003; ECCELI, 2008; NUNES e SILVEIRA, 2009). - Regente-educador (COSTA, 2005;	Pesquisa social com 52 regentes; pesquisa-ação no PCIU!; Pesquisa bibliográfica; Coleta de dados: questionário.	Levantamento pontos de vista de variados autores referentes à Regência, Técnica Vocal e a Educação Musical que tradicionalmente fazem parte da formação do regente e compõem o conjunto de saberes, competências	Necessidade de processos reflexivos buscando unir teoria e prática para a consolidação de um trabalho artístico de <i>performance</i> musical nas pesquisas em coral
		CLOS, Jacques; ROSE, Brigitte Rose, 2000)		e habilidades desse profissional.	infantojuvenil.
Andrade (2019)	Qualitativa	Psicologia da criatividade (Alencar, 1986; LUBART, 2007; NOVAIS, 1980) e da educação musical, considerando a criação musical a partir de propostas da contemporaneidade (Burnard (2012).	Pesquisa bibliográfica; Pesquisa-ação (campo empírico o Projeto de Extensão da UFPE "Canta CAp).	A ressignificação da prática coral, com destaque para quatro dimensões de formação em música – estética, colaborativa, cognitiva e afetiva, crítica – além de limitações no aspecto da dimensão representacional. A pesquisa-ação desenvolvida forneceu as bases para o delineamento do Coro Criativo, uma proposta abrangente de prática coral que inclui a criação musical.	Ampliar as discussões acerca desta prática, tendo o estímulo da criatividade e a criação como fio condutor do processo músico-educativo.
Kashima (2019)	Qualitativa	Currículo (SACRISTÁN, 2000, 2005 e 2013),	- Pesquisa-ação (Laboratório de Regência Coral Infantil (LARC!); - Diário de campo; - Entrevistas.	- Propor um aporte teórico para a formação em regência; - Auxiliar o processo de reflexão acerca das grades curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado em música da UNICAMP; pois o currículo analisado parece não atender às demandas formativas daqueles interessados profissionalmente em reger coros infantis; - Relevância de espaços práticos de ação educativa efetiva como forma de englobar as diversas demandas formativas necessárias ao regente coral infantil.	Uniformizar os perfis dos egressos (devido o currículo analisado parece não atender às demandas formativas daqueles interessados profissionalment e em reger coros infantis).

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa com base na BDTD (2023).

Todos os 13 trabalhos, referentes aos Quadros 9 e 10, pautam-se na abordagem qualitativa. As metodologias são diversas. Em relação aos referenciais teóricos, alguns trabalhos estão a tratar como revisão de literatura; outros, incluindo uma tese, além de não possuir uma seção apresentando o referencial que regerá o trabalho, não há obrigatoriedade do uso de um referencial em capítulo separado, não há menção no resumo ou introdução, nesse caso a observamos no corpo do texto. Em relação aos aspectos metodológicos eles são diversos e não se repetem. Chamou-nos a atenção a que está na dissertação de Brito (2019), qual seja, a metodologia fundamenta-se nos estudos *com* crianças – modelo este advindo dos estudos de Corsaro (2011)⁴

Tal cuidado metodológico poderá instigar outros pesquisadores na condução de novos trabalhos com um olhar instrumentalizado para buscas de novas abordagens que, pensando a partir de Kraemer (2000), seja posto em evidência a relação dos sujeitos que compõem o coro infantil e infantojuvenil com música, tanto delas para com elas, quanto para o público da mesma faixa etária. Interessante que essa relação das pessoas com a música está sob enfoque nos trabalhos quando observamos os resultados esperados dos mesmos. Está em destaque, por exemplo, o envolvimento do partícipe com o repertório; as funções do coro; e, conseqüentemente, a interação social que ali é suscitado. É o coro para o público infantil e juvenil revelado como espaço formativo, informativo, de convivência e resignificação do sujeito, pois esse mesmo espaço oportuniza as vozes e mãos para um outro olhar: o que se pode fazer com a música a partir de outra perspectiva.

As tendências coadunam com essa linha de diretiva aqui seguida. Talvez em dois pontos principais: aprendizagem das crianças e dos regentes. Primeiro, vemos nos estudos as preocupações da escuta das músicas que ocorrem nesses coros e aqui está incluso, por exemplo, o gosto musical. Também foi observada a continuidade dos estudos dos membros da comunidade cantante. Os autores estão preocupados em como os agora adolescentes, que saíram de um processo formativo específico, irão aprender. Desse modo entra em campo a necessidade de se pensar a prática coral como ferramenta para uma educação musical escolar abrangente e significativa que deve levar em consideração uma formação que se preocupe com o alunado em sua permanência na escola. Segundo, destaca-se a preocupação com a formação do regente para o coro infantil e juvenil. Cita-se, sobre isso, o currículo dos cursos de licenciatura em música. Esse destaque está na tese de Daroz (2014) e na dissertação

de Condé (2021). Ambos mostram preocupação com a situação dos regentes e o tipo de formação desses profissionais.

Além disso, essas dissertações e teses evidenciaram a necessidade de construir conhecimentos de práticas e abordagens diversificadas no ensino do canto coral para jovens. Os autores reconheceram que cada criança e adolescente possui características individuais únicas, requerendo uma abordagem pedagógica adaptada às suas necessidades e interesses. Portanto, eles exploraram diferentes estratégias e metodologias, como repertórios variados, técnicas de ensino diferenciadas e adaptações para grupos com habilidades e idades diversas.

Os autores reconhecem que o canto coral pode ser uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, não apenas no aspecto musical, mas também no social, emocional e cognitivo. Em suma, os resultados e discussões das nove dissertações e quatro teses examinadas neste estudo revelaram que a produção de pesquisas sobre atividades de canto coral para crianças e adolescentes é permeada pela experiência pessoal dos autores e pela necessidade de construir conhecimentos relacionados a práticas e abordagens com enfoques basicamente eivados pela ótica de regentes. Essas investigações demonstraram a importância de considerar as características individuais dos alunos e buscar estratégias pedagógicas inclusivas, enriquecendo assim o campo do canto coral e contribuindo para o avanço da educação musical nessa área específica.

As pesquisas analisadas corroboram e reforçam o entendimento que tenho sobre as práticas que envolvem o canto coral. É uma atividade agregadora, pois envolve não só o participante, mas sim, todos que de alguma maneira estão envolvidos nesse processo de aprendizagem, de troca que emerge da prática do canto coral. É uma prática educativo-musical que contribui com o crescimento da criança/adolescente em seu aspecto como ser, pois, o canto coral pode despertar no aluno consciência de pertencimento a um grupo, o senso de responsabilidade, respeito ao outro, falo aqui do respeito ao colega, respeito a uma hierarquia, falando aqui do regente.

⁴ CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Tradução Lia Gabriele Regius Reis. PortoAlegre: Artmed, 2011

Senso de comprometimento, de uma visão para com o todo, que é o objetivo que cada coral tem. Vejo o canto coral como porta para o desenvolvimento intelectual da criança, como oportunidade para o aluno desenvolver e expressar suas criatividade. Essa prática também evidencia que novos conhecimentos são levados ao público participante, ou seja, os alunos, como repertório, os elementos musicais, estilos musicais, conhecimento de um novo idioma trazido pela letra da música, um novo horizonte que pode surgir do fazer musical por meio da prática coral.

O presente estudo pôde constatar também que nos últimos anos tem-se observado um crescente número de dissertações e teses que abordam o canto coral como objeto de investigação nos programas de pós-graduação. Isso demonstra um crescente interesse de pesquisadores, bem como a consolidação dessa área como um campo de estudo acadêmico e com isso a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as práticas e benefícios dessa atividade em múltiplos sentidos e direções.

É necessário destacar que o interesse dos programas de pós-graduação ou das pessoas que buscam a pós-graduação *stricto sensu* em pesquisar o canto coral para crianças e adolescentes pode ser atribuído a diversas razões. Os autores das teses e dissertações aqui analisados reconhecem a importância de compreender como essa prática contribui para o crescimento e a formação das crianças e adolescentes, além de que alguns autores apontaram o canto coral como potente elemento de musicalização/iniciação musical.

Além disso, em uma significativa parte dos trabalhos atenta-se para o fato de que o canto coral também é visto como uma ferramenta pedagógica relevante, capaz de estimular a criatividade, a expressão artística e a formação de valores como, por exemplo, trabalho em equipe, disciplina e respeito mútuo, entre corista para coristas e coristas regentes. Esses aspectos têm despertado o interesse de acadêmicos, que buscam investigar de que maneira o canto coral pode ser efetivamente incorporado nos currículos escolares e em projetos sociais voltados para o público em destaque.

Outro fator que possivelmente impulsiona o interesse dos programas acadêmicos é a demanda crescente por profissionais capacitados para atuarem na área do canto coral infantil e infantojuvenil. A formação de regentes, professores e pesquisadores especializados torna-se essencial para o fortalecimento e a expansão do campo, tanto no âmbito educacional quanto no cultural e estético/artístico.

As análises permitiram refletir que a prática do canto coral infantil e/ou infantojuvenil, como meio para se trabalhar a educação musical, tem se mostrado uma abordagem pedagógica eficaz para estimular não apenas o contato com a música nos espaços formais como escolas, mas que a partir de tais espaços, que são sistemicamente voltados ao ensino, se possa ampla e profundamente contribuir com a formação e a construção de novos agentes dentro do contexto musical.

Um aspecto importante do coro infantojuvenil é a oportunidade de desenvolver e aprimorar as habilidades vocais e musicais, dessa vez, nos adolescentes. Por meio da prática regular, os participantes têm a oportunidade de aperfeiçoar a afinação, a dicção, a expressão vocal e outras técnicas vocais essenciais para um cantor. Além disso, o trabalho em conjunto com outros cantores permite o desenvolvimento da percepção musical, aprimorando a capacidade de ouvir, harmonizar e se adaptar às diferentes vozes presentes no grupo. Além do aspecto técnico e musical, o coro infantojuvenil, dentro do território formativo, também favorece o desenvolvimento social e emocional dos aprendentes, sempre avançando nesse sentido. Ao fazer parte de um coro, os jovens constroem laços de amizade, aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar e valorizar a diversidade de talentos e habilidades presentes no grupo. Essa convivência estimula a cooperação, a empatia e a solidariedade, habilidades fundamentais não só para outros meios sociais, mas também, caso seja a possibilidade, de seguir, de forma sólida, uma carreira musical de sucesso.

Além disso, as pesquisas aqui levantadas e analisadas de modo descritivo estimulam o interesse pelo canto coral, propiciando o surgimento de novos olhares sobre a prática educativo-musical.

Os estudos aqui descritos mostram que para o desenvolvimento das práticas educativo-musicais do canto coral infantil e infantojuvenil o repertório tem como princípio educativo-musical a socialização de diferentes culturas, ampliando a visão de mundo dos participantes. Os benefícios da prática coral que se destacaram nas pesquisas dos autores aqui analisados mostram que na prática educativo-musical centra-se o interesse pelo desenvolvimento musical aliado à formação integral e humana dos participantes. Assim, fica evidente que é na figura do professor-regente que se configura um modo de ensino e aprendizagem, suas habilidades, competências, valores e atitudes que podem levar a uma compreensão do que seja uma prática no campo da educação musical.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar como a Educação Musical tem sido abordada em pesquisas referentes às práticas de Canto Coral Infantil e infantojuvenil. O estudo bibliográfico cujo procedimento utilizado foi a pesquisa de levantamento com análise descritiva levaram à apreciação de nove dissertações e quatro teses cujo foco esteve centrado no canto coral infantil ou infantojuvenil, mas que busquei com a problemática construída enxergar como as práticas educativo-musicais permeavam os trabalhos e como isso poderia trazer reflexões para se pensar o canto coral na perspectiva deste campo de conhecimento. A análise descritiva evidencia o modo como as práticas educativo-musicais no canto coral infantil e infantojuvenil tem se configurado.

Assim, instigou-me saber como tem sido promovido o diálogo com o campo da educação musical em pesquisas que discutem as práticas de canto coral infantil e infantojuvenil.

Para essa busca, parti de questionamentos que me levaram a refletir com os autores como as pesquisas em canto coral infantil e infantojuvenil têm sido produzidas, sabendo também quem são eles e quais regiões do país estão centradas. Assim, ao fazer um levantamento das temáticas produzidas procurei evidenciar que práticas educativo-musicais foram produzidas nas teses e dissertações sobre canto coral infantil e infantojuvenil.

A literatura que embasou o primeiro capítulo trazendo um breve panorama histórico acerca do canto coral no contexto escolar brasileiro me ajudou enxergar, no decorrer da pesquisa, os caminhos trilhados pelos regentes de coros e professores que atuaram ou vem atuando ao longo dos anos com o coral infantil ou infantojuvenil construindo, assim, as suas várias histórias dentro da história da educação musical brasileira na perspectiva das práticas educativo-musicais. Essas práticas, como elemento de socialização, parecem promover habilidades musicais, fortalecer laços sociais, despertar no participante o senso de respeito e responsabilidade, de comprometimento além de incentivar o trabalho em equipe devido sua compreensão de grupo.

A literatura mostra que o canto coral, como prática educativo-musical, traz benefícios às pessoas que buscam fortalecer vínculos sociais ao ocuparem-se de uma atividade que para muitos é identificada como prazerosa. Como grupo é uma alternativa que pode atender às demandas do indivíduo contemporâneo, que muitas vezes se sente isolado. Além de ser uma atividade musical, a prática do canto coral trabalha a coordenação motora, a percepção auditiva, o desenvolvimento vocal, a musicalidade da voz cantada e os cuidados que precisa ter com a voz para se manter saudável.

Como habilidade, a literatura aponta que a prática coral, como elemento de musicalização, pode despertar o interesse e o envolvimento da criança, do jovem e do adulto pela música, ajudando-os na compreensão dos elementos musicais, buscando desenvolver a apreciação musical, fornecendo aos participantes a oportunidade de ouvir e experimentar diferentes estilos e gêneros musicais, bem como aprender sobre compositores, conhecer outras culturas, outros idiomas.

Com o estudo bibliográfico, na pesquisa de levantamento e análise descritiva, foi possível explorar com os resultados e tendências voltadas às práticas educativo-musicais que os treze autores abordam, ainda que alguns indiretamente, que a educação musical é a base do desenvolvimento de práticas de canto coral infantil e infantojuvenil.

Com os autores foi possível perceber o envolvimento e comprometimento do coro com o repertório selecionado e que já se notam mudanças na atitude de escuta do grupo, necessárias à sua execução. A escolha do repertório parece ser a base para ampliar a visão de mundo dos participantes no diálogo com outras culturas. Sobre o repertório, nem sempre sendo esse o ponto principal do trabalho, encontramos abordagens nos trabalhos de Leal, 2005; Vertamatti, 2006; Costa, 2009; Santos, 2012; Daroz, 2014; Gaborim-Moreira, 2015; Paziani, 2015; Costa, 2017; Andrade, 2019; Kashima, 2019; Condé, 2021; ou seja, quase todos os trabalhos levantados nesta pesquisa de algum ponto de vista abordam a temática repertório na atividade canto coral. Para tanto, o material de referência a ser utilizado de forma pedagógica pelos regentes e professores de música é um ponto a ser destacado. Há também o entendimento de que as ferramentas para o ensino e aprendizagem no coro escolar devem servir de estímulo para que o aluno permaneça fazendo parte do coro. Nesse sentido, faz-se necessário buscar uma ampliação do repertório musical, como meio do despertar o gosto e interesse dos estudantes oportunizando maior diversidade

musical ampliando, assim, suas experiências artísticas.

Outra tendência nas práticas educativo-musicais é a interação social entre os coralistas, possibilitando o crescimento pessoal e grupal, contribuindo para ampliação de mundo, a formação humana e a ideia de pertencimento. Outro aspecto é levar os estudantes a se sentirem empoderados no que diz respeito à aquisição de habilidades musicais. Essas habilidades e ideias que os estudantes desenvolvem sobre música são construídas socialmente com seus pares, com seus professores, apresentando dessa forma perspectivas de si em relação ao ser artista, concepções sobre apresentações, ideias sobre escolha de repertório e os benefícios que os encontros com o grupo favorecem, inclusive de se tornarem artistas.

Investigar como a educação musical é abordada nessas teses e dissertações é considerar o pensamento de autores que prezam por uma educação de qualidade e que se dá por meio de ações que democratizam os processos de ensino e aprendizagem. Nesse aspecto, o canto coral não dá voz e ouvido aos alunos, ao contrário, eles se valem da própria voz e ouvido e demais expressividades que os capacitam musicalmente e criticamente. Dito de outro modo essa qualidade está relacionada às práticas educativas musicais; a utilização de movimentos corporais; a busca de ambiente afetuoso de convivência e inclusão; pela presença de ludicidade e de práticas criativas; pela superação de desafios e busca por soluções e pela formação do regente-educador que sabe integrar conhecimentos musicais, de práticas de regência coral com uma educação musical intencionada em formar pessoas com a música para a vida.

Algumas pesquisas levantadas apontam que, o impacto da prática do canto coral no sujeito contribui na formação da identidade, da personalidade e auxiliando no processo de descobertas de suas capacidades intelectual e emotiva criando possibilidades de representação de si na sociedade. Nisso reside o compromisso do regente com a Educação Musical, refletindo sobre o tipo de formação necessária que, por exemplo, um aluno de Licenciatura em Música necessita para atuar com coro infantil e infantojuvenil em ambiente escolar. Dito de outro modo por outra autora, a formação profissional compõe um conjunto de saberes, competências e habilidades como: regência, técnica vocal e educação musical consolidando a performance com a educação musical no canto coral infantojuvenil.

Autores observam em suas pesquisas que, na prática coral destacam-se dimensões de formação em música relacionados à estética, à colaboração, à

cognição, à afetividade, à criticidade e criação musical como fio condutor no processo educativo musical. E isso só é possível se os interessados em reger um coro infantil e infantojuvenil estiverem dispostos a fazer essa articulação na perspectiva de uma educação musical.

Como apontamentos de futuras pesquisas, acredito que este trabalho possa produzir estudo de meta-análise para discutir a produção do conhecimento gerado na área de educação musical.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. V. **Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores.** Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ALMEIDA, Bianca. **Inclusão.** Palestra proferida no Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil na Universidade de Brasília, 2022.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, 15-26, mar. 2008.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **A Importância da Regência Coral e da Expressão Vocal Cantada para a (re) qualificação do Educador Musical.** XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical e 15º simpósio Paranaense de Educação Musical. Ensino de Música na Escola: Compromissos e Possibilidades. Londrina, 06 a 09 de outubro de 2009.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório.** Revista da ABEM, v. 16, n. 19, 2014.

ANDRADE, Klésia Garcia et al. **O canto coral no cenário brasileiro: uma pesquisa bibliográfica dos Anais e Revistas da ABEM e da ANPPOM.** In: Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 15. 2020. A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM, 09 a 20 de novembro de 2020. Anais [...]. Sobral-CE: ABEM, 2020. p. 1-11.

ANDRADE, Klesia Garcia. **Coro Criativo: uma pesquisa-ação sobre a criação musical na prática coral.** 2019. 262 f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música –Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD). Acesso em: 10 de novembro de 2023. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>.

BUENO, Belmira Oliveira. **O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 11-30, jan. /jun. 2002

BRITO, Dhemy Fernando Vieira. **Por que e para quem cantamos: ideias de música das crianças no contexto de um coro infantil.** 2019. 117 f. Dissertação – (Mestrado em Música) –Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

CARMINATTI, Juliana da Silva; KRUG, Jefferson Silva. **A prática de canto coral e o desenvolvimento de habilidades sociais.** Pensamiento psicológico, v. 7, n. 14, p. 16 16, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CERVO, A. L; VERVIAN, P. A; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAVES, Patrícia Cardoso. **O vocalise no repertório artístico brasileiro: aspectos históricos, catálogos de obras e estudo analítico da obra Valsa-vocalise de Francisco Mignone**, 2012. 147f... Dissertação (mestrado). Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG), 2012.

CLEMENTE, Louise; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **O estado da arte da pesquisa sobre o canto coral no Brasil e os principais temas relacionados à educação musical coral**. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 16, 2014, Blumenau. Anais... Blumenau: ABEM, 2014.

CONDÉ, Ana Clara Borges. **Contribuições da Educação Musical para a Prática da Regência de Coros Infantis e Infantojuvenis: as visões de cinco regentes**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

CONQUERGOOD, Dwight. **Review essay: Poetics, play, process, and power: the performative turn in anthropology**. Text and Performance Quarterly 1, 1989, pp 82-95. Disponível em: <http://www.csun.edu/~vcspc00g/603/PoeticsPlayProcessPower-DC.pdf>. Acesso em: 18.06.2023.

COSTA, Patrícia. **Coro Juvenil: por uma abordagem diferenciada**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2009.

COSTA, Patrícia. **Coro Juvenil escolar: por uma abordagem diferenciada**. Palestra proferida no Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil na Universidade de Brasília, 2022.

CRUZ, Gisele. **O coro infantil e Infantojuvenil: Reflexões e Contextos**. Palestra proferida no Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil na Universidade de Brasília, 2022.

DAROZ, Irandi Fernando. **A prática coral juvenil transitando em ambientes formais e não formais: Perspectivas aplicadas à Educação Musical**. 2014. 199 f. Tese – (Doutorado em Música) –Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

DIAS, Leila Miralva Martins. **Interações nos Processos Pedagógicos-Musicais da Prática Coral: Dois estudos de casos**. Tese submetida como requisito parcial para o grau de Doutor em Música. Área de Concentração: Educação Musical. Porto Alegre, 2011.

DIAS, Leila Miralva Martins. Interações pedagógico musicais da prática coral. Revista da ABEM, v. 20, n. 27, p. 131 140, 2014.

DREZZA, Silmara Regina. **Coral Infantil e Infantojuvenil: Planejando um ensaio dinâmico e produtivo**. Palestra proferida no Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil na Universidade de Brasília, 2022.

MESTRE, Francisco Paulo Rodrigues. **Canto coral escolar: uma experiência estética e social**. 2018. 104 f. Dissertação – (Mestrado em Ensino) –Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Lajeado-RS, 2018.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e Fios – Um ensaio sobre música e educação**. Editora UNESP, 2008.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. **Metodologias Ativas no ensaio de coro infantil e infantojuvenil**. Palestra proferida no Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil na Universidade de Brasília, 2022.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; BENITES, Denise França; SILVA, Vanessa Araújo da. **A Prática Coral Infantojuvenil No Contexto Escolar Brasileiro: Reflexões Sobre fatos Históricos e Concepções Contemporâneas**. Educação Contemporânea. Editora Poisson, v. 14, 2021.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; RAMOS, Marco Antonio da Silva. **Coro infantojuvenil em contexto universitário: desdobramentos de uma tese**. XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Pelotas - 2019

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; SILVA, Vanessa Araújo da. **Canto Coral no Ensino Fundamental: Como, Por Que, e Para Que?** JART- Ato V - Edição Internacional Ato I – UEMS Campo Grande-MS – Brasil 29, 30 e 31 de agosto de 2018 <https://www.even3.com.br/jart>

GABORIM-MOREIRA, A. L. I.; EGG, M. de S. **Cantando na escola: caminhos e possibilidades para a educação vocal**. Revista NUPEART -ProfArtes, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 34-56, 2018.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia. O regente-educador: aspectos pedagógicos do trabalho coral. In: GARBUJO, Rafael Luís; GERALDO, Jorge Augusto Mendes; FERNANDES, Ângelo José (Orgs) o **regente-educador: aspectos pedagógicos do trabalho coral**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2021.

GABORIM-MOREIRA, A.L.I. **Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU**. 2015. 574 f. Tese (Doutorado em Música) –Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. Trad. Flávio Paulo Meuer; revisão da tradução de Enio Paulo Giachini. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2012.

GAINZA, Violeta Hensy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988. 3º ed.140p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. (6a ed.), Editora Atlas, 2008.

KASHIMA, Rafael Keidi. **LARCI (Laboratório de Regência Coral Infantil): proposta de formação acadêmica para regentes de coros infantis**. 2019. 286 f. Tese – (Doutorado em Música) –Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2019.

LAKSCHEVITZ, Elza. Entrevista a Agnes Schmelling. In: Ensaaios. **Olhares sobre a música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Oficina Coral, 2006.

LEMOS JUNIOR, Wilson. **O Canto Orfeônico na escola republicana brasileira e suas influências europeias**. Cadernos de História da Educação, v. 19, n. 3, p. 1069 1079, 2020.

LIMA, Christiane Alves de. **O coral vozes da infância: um olhar sobre as concepções em torno das práticas músico-educativas**. 2018. 136 f. Dissertação – (Mestrado em Música) –Centro de Comunicação Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

LOZADA, G. (2018) **Metodologia Científica** [recurso eletrônico] / Gisele Lozada, Karina da Silva Nunes, [revisão técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul]. – Porto Alegre: SAGAH.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINHO, Teresa; RODRIGUES, Helena. **Caracterização do panorama coral infantil e juvenil do distrito de Lisboa no ano de 2017**. Music for and by children, n. 1, p. 227 242, 2018.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de Souza. **A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012)**. REVISTA DA ABEM | Londrina | v.22 | n.33 | 57-76 | jul.dez 2014

MELLEIRO, Juliana Rheinboldt. **Preparo Vocal Para Coros Infantis: Considerações e Propostas pedagógicas**. Tese apresentada ao Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Doutora em Música. Campinas, 2018.

MELLEIRO, Juliana Rheinboldt. **Técnica vocal para coro infantil e infantojuvenil**. Palestra proferida no Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil na Universidade de Brasília, 2022.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MEURER, Rafael Prim; BITTAR, Valéria. **Koellreutter e Dalcroze: quando o método é não ter método, qual o espaço para os “métodos ativos”?** DAPesquisa, v.11, n.16, p239-253, agosto 2016.

MONTEIRO, Ana Nicolaça; SOUZA, Rosa Fátima de. Educação musical e Nacionalismo: a história do Canto Orfeônico no ensino secundário brasileiro: (1930 1960). **História da Educação**, v. 7, n. 13, p. 115 137, 2003.

NÓBREGA, Maria Helena. Orientandos e Orientadores no século XXI: desafios da pós-graduação. **Educação & Realidade**, vol. 43, n. 3, p. 1055-1076, 2018.

PAZIANI, Juliana Damaris de Santana. **Coro Infanto-juvenil nos grupos corais do Projeto Guri Regional Ribeirão Preto**: Repertório e formação do regente (educador musical). 2015. 231 f. Dissertação – (Mestrado em Música) –Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2015.

PEREIRA, Eliton Perpetuo Rosa; GILLANDERS, Carol. A investigação doutoral em educação musical no Brasil: meta-análise e tendências temáticas de 300 teses. **Revista da ABEM**, v. 27, n. 43, 2019.

PRAZERES, Maria Márcia Viana et al. **O canto como sopro da vida: um estudo dos efeitos do canto coral em um grupo de coralistas idosas**. Revista Kairós-Gerontologia, v. 16, n. 4, p. 175-193, 2013.

RANGEL, Débora. **Prática de canto Coral Juvenil com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa**. Palestra proferida no Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil na Universidade de Brasília, 2022.

REIS, Valéria de Sá Correia. **A Formação de um Coral na EMEF Gonzaguinha: “cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes - PROF-ARTES, com a área de concentração em Ensino de Artes, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2020.

REIS, E. A, REIS, I.A. **Análise Descritiva de Dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Disponível em: www.est.ufmg.br.

RIBEIRO, Cinara Baccili. **A profissionalidade do regente de coros infanto-juvenis em Campo Grande – MS**. 2016. 125 f., il. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/23326>. Acesso em: 09.05.2022.

SANTOS, Elias Souza dos; FELGUEIRAS, Margarida Louro; FERRONATO, Cristiano. **Educação musical escolar em Portugal: a disciplina canto coral na Primeira República (1910 1926)**. História de la Educación, v. 39, p. 357 372, 2020.

SANTOS, Najla Elisângela. **A prática coral como atividade extracurricular em escolas de ensino fundamental: um estudo na cidade de Florianópolis**. 2012. f. Dissertação – (Mestrado em Música) –Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SÃO PEDRO, Elvira dos Santos Barbosa; CARNEIRO, Stânia Nágila Vasconcelos; NUÑEZ, Dora Arguello. **Ensino de música na escola pública durante a pandemia em Salvador BA**. Revista Expressão Católica, v. 11, n. 2, p. 23 27, 2022.

SEEGER, Anthony. **Etnografia da música**. Cadernos de Campo, v. 17, n. 17, p. 237-260, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Hugo, L. G. **Experiências musicais formativas do sujeito com o lugar: Construindo caminhos para o ensino de música no IFB-CCEI**. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-Graduação “Música em Contexto”, Universidade de Brasília, 2018.

SUNDBERG, Johan. **Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

TFOUNI, Leda Verdiani; MONTE-SERRAT, Dionéia Motta. **A escrita em entremeio com a oralidade**. Revista (Con) Textos Linguísticos, v. 6, n. 7, 2012.

VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. **Ampliando o Repertório do Coro Infantojuvenil. Um Estudo de Repertório inserido numa Nova Estética**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Música, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2006.



AUTORIZAÇÃO PARA ANEXAR O TRABALHO AO BANCO DE DADOS DA PLATAFORMA SUCUPIRA DA CAPES:	
NOME COMPLETO:	ELISAMA JUSTO
CPF:	762598204-10
<input checked="" type="checkbox"/> AUTORIZO <input type="checkbox"/> NÃO AUTORIZO	
TÍTULO DO TRABALHO:	CANTO CORAL INFANTIL E INFANTOJUVENIL: UMA PESQUISA DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE TESES E DISSERTAÇÕES À LUZ DA EDUCAÇÃO MUSICAL.
NÍVEL: <input checked="" type="checkbox"/> MESTRADO <input type="checkbox"/> DOUTORADO	
ORIENTADOR(A):	DELMARY VASCONCELOS DE ABREU

- Após a montagem completa do processo com todos os documentos necessários, a coordenação do PPGMUS disponibilizará os documentos para assinatura (O mestrando receberá a notificação via e-mail para as assinaturas).

- Os documentos deverão ser assinados por todos os membros da banca, o mestrando e a coordenadora do programa.